

27
Bibliothek

Kirche im Nordosten Brasiliens

Dom José Cardoso
1989/90

KI-BR

CEDIM

Institut für Brasilienkunde

KI-BR 175.5

Bibliothek

27 09 10

Bispos concelebram missa do Serene II

Após 23 anos de existência, o Seminário Regional do Nordeste II, que formava seminaristas com base na Teologia da Libertação, encerra hoje suas atividades com uma concelebração a ser feita por três bispos de Pernambuco e um da Paraíba. Em setembro, o Vaticano determinou que o Serene II deveria ser fechado até o final do ano por não oferecer condições mínimas para a formação sacerdotal dos futuros padres.

Hoje, às 15 horas, no pátio externo do Serene II, localizada na Várzea, os 103 seminaristas e toda a equipe de formadores do Seminário, em companhia de amigos das comunidades e do Instituto de Teologia do Recife, que também fecha as portas no final desse mês, — vão assistir e participar da grande concelebração de ação de graças presidida pelo bispo de Afogados da Ingazeira (PE), Dom Francisco Austregésilo.

Junto com Dom Francisco serão celebrantes os bispos de Palmares (PE), Dom Acácio Rodrigues Alves, de Garanhuns (PE), Dom Tiago Postma, e de Guarabira (PB), Dom Marcelo Carvalheira. O arcebispo de João Pessoa, Dom José Maria Pires, chegará atrasado por conta de compromissos inadiáveis, e o arcebispo emérito Dom Hélder Câmara, apesar de convidado ainda não confirmou sua presença. O arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, foi convidado junto com os outros bispos que tinham seminaristas no Serene II.



Após 23 anos formando seminaristas, o Serene II foi desativado

Numa nota distribuída à população, a comissão de comunicação do Serene II diz que "é com grande dor no coração" que são obrigados a acatar a decisão irrevogável do Vaticano. "É como se tivesse caído sobre nós uma noite escura. Deus permitiu que passássemos por este sofrimento, como permitiu que matássemos o seu Filho na cruz. Mas, como por este duro caminho da cruz, Jesus alcançou a glória da ressurreição, nós também acreditamos que Deus realizará o novo", diz um trecho da nota.

Histórico do Serene II

Foi com a inspiração de Dom Hélder Câmara, então arcebispo de Olinda e Recife, e com a permissão de Roma que, em 1965, se instalou, no antigo prédio do Seminário de Olinda, o Serene II. No ano seguinte o Seminário mudou-se para Camaragibe, onde permaneceu até 1967, e passou a adotar o sis-

tema de organização baseado em equipes de vida dentro de uma grande casa.

Em 1968 retornou a Olinda com nova organização: modelos de pequenas equipes de seminaristas vivendo em casas populares no meio do povo. Um ano depois foi elaborado o Documento de Base da nova experiência e consolidação da nova estrutura. Com a crise geral nos seminários do Brasil, por falta de candidatos e formadores, o Serene em 1976, fechou as portas, reabrindo-as em 1979.

Este ano o Serene II contava com 103 seminaristas do Rio Grande do Norte, Alagoas, Paraíba e Pernambuco (o Nordeste II) e ainda de outros estados, num total de atendimento a 24 dioceses. Ao longo dessa caminhada, o Seminário ordenou 64 padres e contava com vários diáconos em fase de preparação pastoral para serem ordenados sacerdotes.

"JORNAL DO COMÉRCIO"
12-11-89

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO" 10-11-89

milhões em evangelização

bucos mesmo, quatro pastores de têm a popularidade via mídia de comunicação, mas TVs locais e Assembléias de Deus são criadas em todos os lugares para o pastor João Campos, que há 33 anos possui programas de rádio e TV, todos os esforços da Igreja neste sentido são nulos. Ele explicou o carisma das pessoas pela sua religião como uma saída do povo, ansioso por conta do momento de crise do País, que encontra um lugar onde é possível ter alguma visão de esperança.

Padres da AL condenam proposta

nando que o escritório sede deixasse a cidade do Vaticano e proibiu a realização de um retiro mundial para mil bispos que estava programado para 92.

SÓ NO PAPEL

Apesar das críticas, o bispo responsável pelo setor de Comunicação Social do Regional Nordeste II da CNBB, que compreende Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte, d. Fernando Lório, explicou que nada existe ainda por aqui a nível de Evangelização 2000. Ansioso por informações a respeito, contou que os encarregados do programa ficaram de comunicar-se com o Regional e até agora não o fizeram.

"Por aqui não há nada definido, conversou-se por cima sobre o assunto, e muita gente procura o setor de comunicação para conhecer melhor o programa", acrescentou. Como não foi procurado pelo programa d. Lório vai fazendo a Evangelização à sua maneira. Fala para a falta de infra-estrutura para implantação do programa aqui e "estaria de fazer em cada diocese salas de projeção com TVs e videocassetes", disse, e está promovendo um curso de comunicação social nas paróquias, sendo que o próximo destes cursos se inicia em dezembro.

zados. Os católicos romanos são atualmente 908 milhões, junto dos 306 milhões de protestantes e 173 milhões de ortodoxos. Quantia que vem aumentando em contrapartida à diminuição de católicos. Os coordenadores do projeto esperam tornar católicos até o ano 2000 mais de 2,5 bilhões de pessoas, o que significa dobrar o número atual em 10 anos.

Por outro lado, os evangélicos informam que podem chegar a 40 milhões de adeptos no Brasil no fim do novo século. Em Pernambuco,

Se por um lado o projeto "Evangelização 2000" conta com poderosos adeptos, boa parte dos religiosos da América Latina, em especial do Brasil, é contra a idéia de Evangelização nele proposto, considerando que "não leva em conta a realidade dos povos latino-americanos, e compõe uma nova forma de colonização".

Isso porque o programa é controlado por grupos ligados à Renovação Carismática Católica, um movimento essencialmente formado para orações e reflexões, apenas. Para o provincial dos Maristas do Recife, irmão Antônio Ramalho, integrante da Conferência dos Religiosos do Brasil - CRB, o setor Nordeste, o programa tem uma linha muito fechada com uma proposta descomprometida com o social e com a caminhada da Igreja. "Tenho receio de que este projeto não venha a contribuir mais ainda para o fortalecimento de uma Evangelização numa linha desvinculada do compromisso social comunitário e solidário com as lutas do povo", disse ele.

O assunto é encerrado dessa forma pela conferência Latino-Americana dos Religiosos que mantém suas diferenças com o Evangelização 2000. Há cerca de um ano o Papa restringiu algumas atividades do projeto, determi-

sacramentais. E funciona através da associação Lumem 2000, criada para Evangelizar por meio da TV a década que se inicia.

BRASIL

Vários escritórios já foram montados em todo o Mundo, incorporados à Lumem 2000 e à Sagrada Congregação para a Evangelização dos Povos (Propaganda Fide) e aqui no Brasil, o projeto existe em Belo Horizonte (MG), Pouso Alegre (MG), Anápolis (GO), Brasília (DF), Franca (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Porto Alegre (RS).

Os primeiros passos fazem parte da Associação do Senhor Jesus, uma entidade formada por leigos, cristãos, sacerdotes e religiosos, com um trabalho que vai desde o aconselhamento pessoal à venda de livros, produção de vídeos e um programa semanal de TV, o "Anunciamos Jesus", que é veiculado via satélite pela Rede Bandeirantes, todos os domingos, às 8h30 e em mais outras 15 emissoras de Norte a Sul do País.

DADOS ALARMANTES

Se por um lado questionam-se os motivos que levaram Roma a este audacioso projeto, os dados das seitas de denominações cristãs e não cristãs são alarmantes. De acordo com uma pesquisa publicada pela Enciclopédia Cristã Mundial, 27% da população da Terra até agora sequer ouviu o nome de Cristo, o que equivale a um bilhão e trezentas mil pessoas que se pretende evangelizar.

Entre as maiores religiões não-cristãs destacam-se os índios dos Muçulmanos (854 milhões no Globo Terrestre), os Hindus (659 milhões), os Budistas (312 milhões) e os Judeus, que compreendem 18 milhões espalhados em todo o mundo.

O folheto do programa explica ainda que há hoje um bilhão e 650 milhões de pessoas que pertencem a 21 mil denominações cristãs. E destes, 21% estão sendo evangeli-

Um grandioso projeto de comunicação social foi montado pelo Vaticano em preparação ao advento do Século XXI. É o "Evangelização 2000", que objetiva deixar a Igreja Católica em pé de igualdade com as seitas pentecostais, que crescem assustadoramente em todo o mundo, embora sejam vistas por alguns religiosos como uma tentativa de barrar a caminhada progressista da Igreja na América Latina.

Com a ajuda financeira de uma entidade católica holandesa, o projeto pretende transformar os anos 90 em uma década de nova evangelização, desta vez com outras vestimentas, contando para isso com uma infra-estrutura vinculada aos meios de comunicação de massa com acesso a satélites, escolas de evangelização e publicações, cujo custo previsto é de US\$ 400 milhões.

Inicialmente o Evangelização 2000 pretende desenvolver os pastores evangélicos da era eletrônica levando o Evangelho à luz do catolicismo às casas através de programas radiofônicos e televisivos de boa qualidade. E apesar de declarações de simpatizantes deste projeto, como a madre Tereza de Calcutá, afirmando que cada vez menos europeus se interessam por Cristo, um maior destaque é visivelmente dado aos países do 3º Mundo, que receberão a transmissão destes programas, bem como a publicação de boletins informativos.

Neste Rol, estão incluídos 21 países da América Latina, entre os quais, prioritariamente o Brasil, o maior País católico do Mundo. O programa, de acordo com o folheto publicado, interfere diretamente na formação de seminaristas e evangelizadores leigos, num intuito de mudar a forma de Evangelização e deixá-la mais atrativa aos cristãos. Possui trabalhos vinculados à formação de discípulos, pregadores e instrutores pré-

Seminaristas vão representante de d. Cardo

Palavras como justiça, pão e fé foram pronunciadas na Missa de Ação de Graças encerrou, ontem, as atividades do Seminário Regional do Nordeste II, localizado na Várzea. Durante 23 anos o Serene II formou seminaristas dentro da viés mundista da Teologia da Libertação. A concelebração de Ação de Graças foi presidida pelo bispo de Afogados da Ingazeira (PE), de Francisco Austreli e teve como celebrantes d. Marcelo Carvalheira, da Guarabira (PB), e o auxiliar de João Evangelista Terra, representando o arcebispo de Olinda e Recife, de José Cardoso Sobrinho. Cerca de 1.200 fiéis presentes ao ato vaiaram a ra do bispo auxiliar, apontado como um dos protagonistas do projeto deste, determinado em setembro, pelo Vaticano.

Previendo que sua presença "mal interpretada", d. Cardoso absteve de participar da celebração. Gustavo Castro, os seis integrantes da equipe reção do seminário, acredita este não era o momento de se mostrar insatisfação, quando o já está consumado. Por sua d. João Evangelista se mostrou pouco à vontade, e até no tenso durante as quase três que durou a missa. O padre Cláudio Sertori, dire-

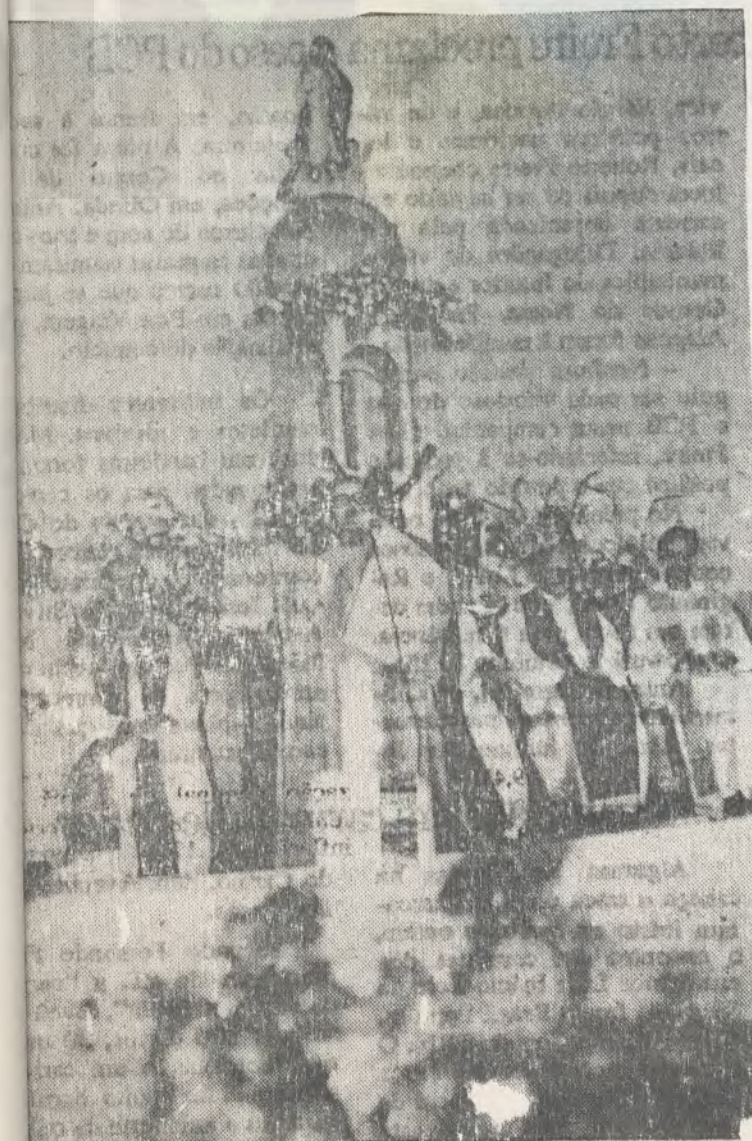
tor do Instituto de Teologia do Recife, que também fecha suas portas no final do mês, interpreta assim a decisão da cúpula da Igreja: "O Vaticano não dialogou com as bases. Diálogo que, aliás, nunca houve". Ele lamenta uma perda da Igreja Católica, ao afirmar que uma dimensão da pastoral foi truncada. E defende a idéia de que dentro da Igreja, deveria haver dois tipos de experiências: uma ligada ao passado, à tradição, e a outra ligada à transformação

da história, atenta aos apelos de Deus. "São dois modelos de Igreja que não deveriam se radicalizar", assegura. Na visão de Cláudio Sertori fechou-se apenas um lugar de reflexão, mas as comunidades de base irão continuar.

D. Marcelo Carvalheira também foi contundente na sua pregação aos fiéis, mas com palavras otimistas passou uma mensagem de esperança e fé: "Nos não somos um clube, uma agremiação que vai cair através das leis da his-

tória, somos... vamos... nossa fé, vamos... hora, o que que... questionamento... inesgotável... Não podemos nos... uma visão psico-social dos cimentos".

Dos 103 seminaristas rene II, 54 irão em fevereiro novo seminário de João criado para atender a lacuna deixada pelo fechamento da instituição. Em 1956, sob inspiração do arcebispo de Olinda e Recife, d. Hélder Câmara, dado, mas ausente na celebração de Ação de Graças, o foi instalado. Nesse tempo, três foram ordenados e já com vários diáconos, em preparação pastoral, para ordenados sacerdotes. De 89 44 padres foram ordenados. Mas apesar do fechamento rene II e do Itor, a Teologia da Libertação demonstra todo o apoio através das manifestações.



"DIÁRIO DE PER- NAMBUCO"
Fiéis vão ao fechamento do Serene

O bispo-auxiliar, dom João Evangelista Terra, foi vaiado, ontem, por cerca de 1.200 fiéis, ao representar o arcebispo de Olinda e Recife, de José Cardoso Sobrinho, na missa de ação de graças que marcou o fechamento do Seminário Regional do Nordeste II, na Várzea. Por 23 anos, o seminário funcionou formando religiosos da chamada "ala progressista" da Igreja Católica. Página A-3

"JORNAL DO COMÉRCIO"

Um convidado nessa missa: Dom Hélder

FRATERNIDADE

De acordo com o documento da BB, que está sendo discutido com trabalhadores rurais em Pernambuco e outros Estados do Nordeste, os cristãos devem se preocupar com a política, porque seguindo o exemplo de Jesus Cristo, são obrigados a defender a construção de uma sociedade

fraterna e igualitária para todos. Assinala também, que a Igreja deve a política como meio para melhorar a vida do povo e que compete aos leigos participar da política cidadã, mantendo o testemunho de caridade na luta pela Justiça. E acrescenta: "Nas eleições 89, os cristãos têm o dever de se preparar e lutar ao lado das pessoas para uma participação política mais consciente".

No documento, é lembrado que nos últimos anos, operários, jovens professores e camponeses têm participado mais firmemente da organização cidadã, sindical e comunitária, no entanto, cristãos animados pela fé. Neste ano, depois de 29 anos, vamos eleger o Presidente da República. Será uma luta dura, mas muito importante. É preciso estudar os candidatos, o que eles representam, quem apoia e as propostas para o Governo. Para nós, cristãos, é importante também, em nossas celebrações, refletir e pedir forças a Deus neste momento importante".

A cartilha fornece dados sobre a situação atual do País: mais da metade das crianças vive em estado de fome; de oito milhões, com idade entre 6 e 14 anos, estão fora da escola porque não existem vagas nas escolas públicas; a maioria da população não possui condições dignas de moradia, nem energia elétrica, filtro de água, saneamento básico. Dos 140 milhões de brasileiros, cerca de 32 milhões são completamente analfabetos; de cada 100 crianças nascidas vivas no Nordeste, 107 morrem com pouco tempo de vida; dos 86 milhões de eleitores em condições de votar, em novembro, mais de 50 milhões não têm o 1º voto completo.

DIÁRIO DE
PERNAMBUCO
5-11-89

Condições de vida pioraram

As condições de vida da classe trabalhadora brasileira têm piorado muito nos últimos 30 anos, segundo mostra a cartilha, considerando, entretanto, que os banqueiros nacionais e estrangeiros, comerciantes, exportadores e as grandes empresas, continuam tendo lucros cada vez maiores. "A maioria dos trabalhadores assalariados recebe apenas um salário mínimo. No campo, a situação é pior: os trabalhadores assalariados chegam a receber até meio salário mínimo", adianta.

A cartilha revela que no Brasil, até hoje, o Governo sempre foi controlado pelos capitalistas. Assim, os capitalistas, além de terem o poder econômico, controlam também a política como meio de aumentar seus ganhos. Por isso, a economia brasileira, até os dias atuais, tem sido voltada para os capitalistas nacionais e estrangeiros. Entra o Governo, sai o Governo, continuam o arrocho salarial, a concentração de riquezas nas mãos de poucos e o investimento do dinheiro público para os grandes empresários.

Lembra também que "vivemos numa sociedade dividida em classes sociais e cheias de contradições. Uma classe - a classe dos ricos ou capitalistas - é formada pela minoria da população. São os donos dos meios de produção (fábricas, fazendas, bancos), e também dos meios de comunicação. Os capitalistas vivem muito bem. Estão cercados de conforto e luxo. Outra classe - a classe trabalhadora - não tem os meios de produção e sobrevive somente através do salário vendendo sua força de trabalho, ou, se vivendo, com biscates. Esta classe é formada pela maioria do povo e vive em condições precárias. O trabalho é que gera a riqueza. A classe trabalhadora, porém, não tem acesso aos lucros da produção. Esse lucro vai parar nas mãos dos capitalistas".

O Governo da Nova República também não é poupado. "O Governo Sarney deu continuidade à política adotada pelos governos militares, pois continuou aplicando medidas de arrocho salarial, aumento do desemprego; submeteu o País a duras exigências do FMI e continuou a reprimir as lutas dos trabalhadores (greves, ocupação de terras etc). Além disso, favoreceu a concentração das terras nas mãos de uma minoria; não conteve a vida pública, deixou a corrupção solta, mergulhando o País numa profunda crise. O Governo torna-se cada vez mais impopular e descreditado", diz o documento.

Defende ainda, que as organizações populares e sindicais lutem para garantir a aplicação dos poucos direitos conquistados. "Essa crise política no Brasil é forte e exige uma posição decidida de todos nós para mudar essa situação vivida pela maioria da população. As eleições para presidente serão um momento importante para os destinos do Brasil", reforça a cartilha.

"JORNAL DO COMÉRCIO" 5-11-89

RELIGIÃO

Fiéis devem aderir

O Boletim Arquidiocesano, órgão oficial da Cúria Metropolitana, manda, em sua edição de ontem, uma mensagem destinada aos leigos e religiosos que se vêm manifestando contra atitudes do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso. Diz a mensagem, extraída do Cãnon 753 do Direito Canônico, que os fiéis são obrigados a apoiar os bispos, seus doutores e mestres.

Segundo o Cãnon 753, que trata da "adesão de religioso, obsequio ao bispo", os bispos que se acham em comunhão com a cabeça e os membros do Colégio, quer individualmente, quer reunidos nas Conferências dos Bispos ou em concílios particulares, "embora não gozem da infalibilidade no ensinamento", são autênticos doutores e mestres dos fiéis confiados a seus cuidados.

"Os fiéis estão obrigados a aderir, com religioso obsequio de espírito, a esse autêntico magistério de seus bispos", adverte, por fim, o cãnon.

Arcebispo em Salvador

Dom José Cardoso, informa o Boletim Arquidiocesano, participa amanhã, em Salvador (BA), da sagração episcopal de Dom Czeslaw Stanula, novo bispo de Floresta (PE).

Religiosos absorvem as medidas adotadas por Dom José Cardoso

As últimas medidas adotadas pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, ao que parece estão bem absorvidas pelos padres Arquidiocesâneos. A exemplo da reunião dos sacerdotes do Vicariato Norte, ocorrida há uma semana, a reunião do Vicariato Sul, realizada ontem, na cidade de Ipojuca, aconteceu "num clima de confraternização", segundo os participantes, e sem qualquer fundamento da crise na Igreja regional.

Os cerca de 100 padres dos municípios do Cabo, Moreno, Pombos, Vitória de Santo Antão, Amaraji, Escada, Ipojuca, Primavera e Jaboatão passaram a manhã, no Convento de Ipojuca, conhecendo as ações pastorais do Vicariato Sul, que reuniu ontem pela primeira vez em Dom José Cardoso. "Ninguém aprofundou nos últimos acontecimentos envolvendo a Arquidiocese. Foi um encontro de confraternização", disse laconicamente um dos sacerdotes presentes.

Mais uma vez deixaram de ser tratados com o arcebispo a punição

imposta por ele à Comissão de Justiça e Paz (somente pronunciou-se com autorização da Cúria Metropolitana), que o criticou por ter convocado policiais militares para impedir a entrada de camponeses no Palácio dos Mangueiros. E ainda a demissão do padre francês Antônio Maria Guérin, assessor da Pastoral dos Jovens do Meio Popular, e as cartas de advertência enviadas por Dom José a seis sacerdotes da Arquidiocese.

O fechamento, no final do ano, do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II foi explicado pelo arcebispo como uma decisão do Vaticano, que desde 1986 advertira os dirigentes do Iter e Serene II sobre as condições mínimas que vinham oferecendo para a formação intelectual e sacerdotal dos futuros padres.

Na próxima terça-feira, Dom José Cardoso reúne-se com os padres do Vicariato Norte, que abrange os municípios de Olinda, Paulista, Abreu e Lima, Igarassu, Itamaracá e Itapissuma.

Padres reúnem-se para abordar crise

Apesar de ter sido marcada com o objetivo de analisar a crise pela qual a Arquidiocese de Olinda e Recife, não que aconteceu ontem no Convento de Ipojuca abordou amenidades. O encontro contou com a participação de cem padres, pertencentes ao Vicariato Sul e, de acordo com o padre Francisco Ramos, um dos integrantes da reunião, dentro de um clima de confraternização.

Esta foi a primeira vez que Dom José Cardoso compareceu ao Vicariato Sul, e teve apenas uma conversa entrosada com a proposta de aprofundamento dos trabalhos das linhas pastorais", enfatizando o vigário do Cabo, padre Moisés. Ele não quis dar maiores explicações sobre o fechamento do Instituto de Teologia e do Seminário do Recife (Serene II), e informou que foram poucas as abordagens no encontro, como os demais acontecimentos têm gerando divergências entre a Arquidiocese e a Igreja do Nordeste e o arcebispo Dom José Cardoso.

Esta foi a terceira reunião entre Dom José e os religiosos, vigários das pa-

róquias da Arquidiocese, depois de o arcebispo ter voltado de Roma, no final de setembro. Após a assembleia arquidiocesana ocorrida no começo do mês, ficou decidido que cada vicariato (as paróquias estão divididas entre os vicariatos Centro, Norte e Sul) faria uma reunião com o arcebispo para discutir questões como a demissão do padre Antônio Maria Guérin e Tiago Torley, a punição à Comissão de Justiça e Paz e extinção do Iter e do Serene II pelo Vaticano.

A reunião de ontem aconteceu durante a manhã, entre os vigários dos municípios do Cabo, Vitória de Santo Antão, Moreno, Pombos, Amaraji, Escada, Ipojuca, Primavera e Jaboatão dos Guararapes. Já está marcada a próxima, do Vicariato Norte, que compreende paróquias de Olinda, Paulista, Abreu e Lima, Igarassu, Itamaracá e Itapissuma, na semana que vem, em local ainda a ser definido. Os padres do Vicariato Centro já se encontraram na última semana, quando destacaram a possibilidade de um diálogo entre as alas divergentes da Igreja.

Igreja dos pobres

José Luiz Delgado

Num certo sentido, a Igreja é também Igreja dos pobres. Não falo daqueles que têm "espírito de pobre", da pobreza segundo o espírito, desprendimento, desapego aos bens mundanos; falo mesmo é dos pobres materialmente considerados, em sentido estritamente econômico: pobres como condição material de existência. Num certo sentido, a Igreja é também dos pobres nessa acepção. Num certo sentido. Porque, em primeiro lugar e fundamentalmente, ela é dos pecadores. De todos os pecadores. Portanto, de literalmente todos os homens, todos, sem exceção. "Não vim chamar os justos mas os pecadores". Então, sob este aspecto, ela é até mais dos ricos que dos pobres - se daqueles foi dito que é mais fácil a um camelo passar pelo fundo da agulha do que ganhar o reino dos céus... "Não precisam de médico os que têm saúde, mas os doentes"; "o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido".

Mas, isto assentado, a Igreja é também dos pobres materialmente considerados - não no sentido de que queira que eles continuem como estão, espoliados, marginalizados, massacrados, carentes de tudo, mas no sentido de que vê na situação a que foram arrastados uma imensa, uma inaudita injustiça, um gravíssimo pecado, que ela não deixou de denunciar nunca, um pecado social, pecado nas relações dos homens com seus semelhantes, uma desordem terrível no plano de Deus. A Igreja denuncia essa injustiça porque denuncia o pecado e suplica aos homens que restaurem a ordem que o Pai instituiu. Nos pobres, nos indigentes, nos oprimidos, a Igreja não somente vê os grandes humilhados da História, explorados pela ganância e pela insensibilidade; no seu drama de rejeitados pela sociedade e forçados aos piores padecimentos, ela vê também extrema semelhança com os dores do Senhor da História, sentenciado à morte pelas autoridades e pelo povo,

e morte de cruz. Por isto, a Igreja tem absoluta afeição por todos esses deserdados, esses pequeninos que são os seus predileitos. Ela sabe que será pelo cuidado que tivermos tido para com eles que seremos julgados, esses necessitados nos quais devemos reconhecer

o próprio Jesus, também humilhado e ofendido: "sempre que fizestes isso a um só dentre os menores desses meus irmãos, a Mim o fizestes".

Nunca a Igreja deixou de se colocar ao lado dos pobres e de bradar contra as condições aviltantes em que eles

vivem. As mobilidades de suas intervenções podem ter variado segundo as condições de cada tempo - obras sociais, hospitais, orfanatos, que ela fez, foi a primeira a instituir - mas fez sempre valer sua voz e sua ação. E continua fazendo. Mesmo hoje. O arcebispo Dom José Cardoso, ao se reunir com os padres do Vicariato Sul, não deixou de fazer uma hipoteca social. Como então os seus irmãos (e irmãs) católicos? levantaram contra a Igreja a pedra de quem quer ser reacionário, de quem quer voltar às condições sociais de João XXIII e Paulo VI?

E tempo de pensar com tanta injustiça e tanta incompreensão. E, sobretudo, tão pouco amor à Igreja que é mãe e mestra. Lá require deitado em os pobres, a meu modo, e trabalho por eles num determinado movimento, não posso concluir que todo aquele que não esteja ao meu lado, engajado no mesmo movimento, será necessariamente contrário a ele. No mínimo, pode acontecer que a divergência seja de outra índole e tenha outras motivações. Se isso puder ser honestamente reconhecido, volto a dizer que os que reconhecem a necessidade de mudanças e oprimidos, um grupo de religiosos e oprimidos, esse reconhecimento não é um erro. Tudo isso pode (e deve) ser feito dentro da regra doutrinal e em obediência à hierarquia, sem prejudicar nem de forma herética, nem de disciplinária, para socorrer e lutar pelos pobres não há nenhuma necessidade de aderir a teorias não só superficiais como já claramente condenadas - e é por isto, por essas doutrinas equivocadas, não, jamais, pela defesa dos pobres, que certas medidas foram tomadas.

JORNAL DO COMÉRCIO - 11-10-89

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - 31-10-89

DIÁRIO DE PERNAMBUCO 31-10-89

Jovens repudiam demissão de padre

Líderes de movimentos da juventude estão solidários com o padre Antônio Maria, demitido por Dom José

Jovens representantes de pastores e movimentos de juventude de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte, lançaram uma nota de solidariedade ao padre francês Antônio Maria Guérin, afastado da Arquidiocese de Olinda e Recife pelo arcebispo Dom José Cardoso. Na nota, elaborada no final de uma reunião em Olinda, os jovens repudiam a decisão de Dom José e exaltam o trabalho do sacerdote demitido.

"Padre Antônio Maria nos ajudou a descobrir nosso valor enquanto jovens, fortalecendo-nos no compromisso com o povo sofrido e na descoberta da pessoa de Jesus Cristo, nossa razão de viver, de amar e lutar", diz um trecho da nota distribuída ontem à imprensa. Os jovens dizem, também, que ninguém melhor do que eles para testemunhar o compromisso assumido pelo padre francês nos seis anos em que, como assessor da Pastoral dos Jovens do Meio Popular, dedicou totalmente sua vida ao serviço da juventude.

A nota das pastorais de juventude estudantil, universitária, do meio popular rural e urbano, critica Dom José Cardoso por não ter reconhecimento humano nem valorização para com "um homem que dedicou 19 anos de sua vida à Igreja de Recife e



Olinda e, particularmente, a nós jovens".

Padre demitido

Padre Antônio Maria se encontra de férias na França, desde o começo do ano, e seu retorno está previsto para novembro. Há cinco meses, o sacerdote escreveu ao arcebispo dizendo que soube que Dom José não o quer na Cúria Metropolitana por não estar ele, o padre Antônio Maria, "em comunhão com o senhor". Na carta, o sacerdote pede ao

arcebispo para "perdoar tudo o que na minha atitude lhe tenha ofendido".

A resposta de Dom José Cardoso, datada de 14 de agosto, é uma negativa ao pedido do padre Antônio Maria de retornar ao ministério sacerdotal na Arquidiocese. O arcebispo justifica sua decisão lembrando que o sacerdote assinou um documento calunioso contra ele, além de conceder entrevista a uma rádio atacando fortemente sua pessoa.

"JORNAL DO COMÉRCIO" 25-10-89

Fiéis solidários com d. José

O arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, será alvo de manifestação de solidariedade de leigos e religiosos desta Arquidiocese, em ato público que se realizará, hoje, às 16h, no mosteiro de São Bento. O Boletim Arquidiocesano, em sua edição desta semana, afirma que inúmeros fiéis desejam, assim, manifestar ao seu arcebispo "sua estima e irrestrito apoio".

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO"
28-10-89

A falta que ele nos faz

Pelé, aos poucos, vai sendo apagado da memória nacional

NELLY CARVALHO

A observação da realidade é sempre feita, com maior precisão à distância, quando os envoltórios pessoais diminuem e a objetividade aumenta. Longe do Brasil, em terras da Europa, tivemos maiores condições de perceber como se projeta nosso País lá fora.

Em termo de personalidades brasileiras, conhecidas no Exterior, D. Hélder Câmara continua primeiro, sem segundo. Pelé, à medida que se afastou da atividade, vai sendo apagado da memória, o contrário do que acontece com nosso eterno arcebispo. Continua sendo admirado e reverenciado internacionalmente, como paladino dos direitos humanos, na condição de cidadão do mundo.

Quando recebemos uma doação, um presente de Deus como foi a vinda de D. Hélder para o Recife, nem sempre sabemos aquilatar seu valor. Só quando o perdemos, quando temos de substituí-lo, é que vemos a falta que ele nos faz.

Nós, recifenses e pernambucanos, talvez não tenhamos conseguido perceber, naquele momento já distante a exata medida da missão de D. Hélder, nem a graça que recebíamos com a sua vinda.

A hora em que veio para o meio de nós foi a mais difícil que atravessamos. Naquele momento, muitos julgaram ter chegado a um porto seguro e tentaram se enganar por algum tempo, mas D. Hélder não permitiu. Foi um dos primeiros a enxergar claro, em meio à noite que se abatia o País, mas o claro custou caro.

Perseguido, detratado como Cristo, teve poucos amigos verdadeiros. Foi negado não três, mas várias vezes, porém quando o galo cantou e rasgou-se o véu da noite, veio a aceitação das duas idéias, e mais que isso, a admiração pela sua coragem.

Era considerado "subversivo" e na realidade o foi. Subverteu a concepção que tínhamos da figura de um bispo, ligada à autoridade temporal,

às roupas pomposas, a anéis e cores imponentes. Morava (e mora) em casa humilde: abandonando palácios, não possuía motoristas, nem carros de luxo: andava de táxi ou de "bigu", com seus fiéis.

Não incentivava obras vias assistenciais, nem promoções festivas. Sua preocupação era (e é) o subdesenvolvimento, a pobreza, a exploração do homem pelo homem. Sua meta era a conscientização de todas para que o cristianismo se construísse no aqui e no agora. Nada de esperar pelo céu de braços cruzados. O homem não é apenas alma, mas corpo e alma e a pregação de Jesus não é a pregação do autoritarismo, mas a vivência do "amai-vos uns aos outros" entre os homens. Por isso os pecados capitais se resumem num só: egoísmo. Se eu cascar a casca do meu egoísmo inicio meu caminho para Deus. Este foi seu iter, itinerário de sabedoria. Mas, não podia pregar para todos os seus e partiu para um âmbito maior para uma pregação universal. Foi acolhido e respeitado, tornando-se professor *honoris causa* de várias Universidades, antes de sé-lo no Brasil. Tornou-se um cidadão do mundo. Foram os caminhos de Deus, impenetráveis e incompreensíveis para nós homens, que determinaram os caminhos deste episcopado.

Mas, com toda essa visão de uma Igreja voltada para o momento de hoje, com opção pelos pobres, D. Hélder não dividiu nem discriminou seu rebanho. Acolheu a todos, pobres e ricos, progressistas e conservadores que "quissem ouvir a palavra de Deus e pô-la em prática. Não semeou ventos por isso não colheu tempestades, seguindo o lema de João XXIII: "Não enfatizemos o que nos separa, mas o que nos une".

Pregou com seu exemplo o perdão, a grandeza de espírito e a esperança e fazia acreditar que "por mais longa que seja a noite já carrega em si as cores da madrugada". Mas, nessa madrugada que surge, nesse horizonte que se tingiu com as cores da manhã, podemos ver cada vez mais claramente, a falta que ele nos faz.

Igreja e fé

Cristo não fundou partido político nem se atrelou a grupos

ANTÔNIO BEZERRA DE CARVALHO

Para se entender melhor essas confusões montadas por grupos exaltados, em desafio ao Arcebispo, importa fixar alguns pontos.

Inicialmente, é bom lembrar que Religião é COISA SÉRIA. Baseia-se, não nos caprichos deste ou daquele líder de ocasião, mas na Revelação do próprio Deus, que falou ao homem, sua criatura, e através da Bíblia e da Tradição, estabeleceu a maneira autêntica como Ele mesmo quer ser cultuado.

Daf a verdadeira missão da Igreja - o Papa e os bispos, coadjuvados pelos sacerdotes, fiéis aos mesmos - encarregados pelo Salvador de continuar-lhe a tarefa: "Quem vos escuta, a Mim escuta" - está nos Evangelhos. E mais, Cristo NÃO fundou partido político, não se comprometeu com qualquer grupo, e quando as multidões o quiseram fazer rei, Ele simplesmente ocultou-se. Veio, sim, não se cansava de repetir, "fazer a vontade do Pai" e salvar os homens, concluindo assim a razão de sua presença na História: "Quem crer e for batizado, será salvo; quem não crer, será condenado" - são palavras suas, definitivas. (Marc. 16,16).

O mais não passa de fantasia e, no caso presente, pela estranha coincidência com o período eleitoral, tem todas as características de uma crise fabricada, a merecer exame.

As inspirações recebidas provêm, não do "Espírito Santo que ilumina e santifica a Igreja e os seus filhos", mas de radicalismos partidários, ligados aos bispos Arns e a outro mais cauteloso, porque mais famoso, e sempre em longínquas peregrinações pela "fraternidade e paz" (?), o que, em última análise, traz duas inconfundíveis marcas: o apelo intolerantemente POLÍTICO em prol da candidatura petista e aos elementos mais radicais da esquerda, e a despudorada VAIDADE de autodenominados líderes que, aproveitando a chocante miséria e abandono (pelos governos) dos menos favorecidos, acenam com o "paraíso" socialista na terra, contanto que sob o domínio deles...

Ora, como o atual ocupante da ilustre Sé de Olinda e Recife, perlustrada por santos e sábios da estirpe de um dom Azeredo Coutinho, dom Vital, dom Miguel Valverde e tantos outros, descobriu-lhes o jogo, voltam-se contra o Arcebispo, e as armas da difamação e da calúnia unem-se aos destemperos dos que esquecem seu juramento de "pregadores da Palavra de Deus", para dedicarem-se exclusivamente à militância política, dividindo os cristãos, cultivando o ódio e escandalizando as pessoas de bem.

Esquecem que a Providência divina, trazendo-nos d. José, recomendou-lhe, com S. Paulo - (Atos, 20, 28): "Cuidai do rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispo".

"JORNAL DO COMÉRCIO" 27-10-89

"JORNAL DO COMÉRCIO" 28-10-89

Dom José recebe apoio ue lics

"JORNAL DO COMÉRCIO" 29-10-89

Com uma missa de ação de graças, 250 pessoas mostraram ontem seu apoio ao trabalho que vem sendo desenvolvido na Arquidiocese de Olinda e Recife pelo arcebispo Dom José Cardoso. A manifestação de desagravo ao arcebispo, que vem sendo duramente criticado pelos progressistas da Igreja, foi realizada à tarde no Mosteiro de São Bento, em Olinda, e contou com a presença, além de leigos e religiosos, de monges beneditinos, padres da Cúria Metropolitana e apenas um dos oito bispos de Pernambuco.

O ato de desagravo a Dom José começou às 16h, com cânticos dos fiéis. Logo depois o arcebispo foi trazido na Igreja do Mosteiro, toda decorada com flores, por 33 monges,

padres e pelo bispo de Nazaré da Mata, Dom Jorge Tobias. O abade do Mosteiro, Dom Sebastião Héber, explicou a intenção da missa de solidariedade e da ação de graças "para que o arcebispo seja iluminado nesta caminhada que não está sendo fácil".

O agrônomo Eudes de Souza Leão, do Grupo de Liderança Cristã, em sua saudação para Dom José, disse que Pernambuco não poderia deixar de estar melhor representado na Igreja com a presença do arcebispo, um homem temente a Deus. "Ele vem impor disciplina e ordem às instituições católicas. Nós pernambucanos estamos frustrados se não tivéssemos um homem de coragem e com a inteligência do arcebispo".

Agradeço ao Papa por ter mandado

Dom José para redimir Pernambuco do pecado".

O arcebispo agradeceu as palavras de apoio e a intenção da celebração, explicando que aquela missa "é a ação da graça perfeita". Dom José afirmou que todos os católicos sem distinção de conservadores e progressistas - fazem parte da Igreja de Jesus Cristo, que é santa e pecadora.

O cônsul da Holanda, Weber Wanderley Lins, organizador do ato de desagravo ao arcebispo, justificou sua iniciativa explicando que Dom José está sendo atacado por mudanças que ele não é o causador, e sim mero executor. "A Igreja tem chefia e ele vai exercê-la em sua plenitude", afirmou.

D. José Cardoso tem apoio de religiosos para guiar Arquidiocese

para representar, aqui no Estado, sua santidade" o papa João Paulo II e manter, dentro das ideias pregadas por Jesus Cristo, o caminho da Igreja e de seu rebanho. O organizador do culto, Weber Lins, justificou a iniciativa dizendo que d. José Cardoso "está sendo atacado por medidas que não são de sua responsabilidade", mas defendeu, ao mesmo tempo, sua forma de atuação. "Como chefe da Igreja Católica no Estado ele tem autonomia para determinar as diretrizes e fazer cumprir as ordens que vêm do papa", opinou. Para Weber Lins, apesar de d. José Cardoso optar pelo diálogo, está havendo indisciplina e desapego à hierarquia. Ele resumiu o que está acontecendo numa frase: "O propósito de d. José é abster a Igreja de participação política", lembrou, prevendo, ainda, "que não haverá racha" na instituição porque ela tem um "chefe e ele vai exercer seu poder em sua plenitude".

Segundo ele, não existe ninguém mais qualificado e digno do que o atual arcebispo

Centenas de fiéis, entre leigos e religiosos, prestaram apoio e solidariedade à atuação do arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, por sua atuação no comando da Arquidiocese. A manifestação, organizada pelo cônsul da Holanda no Recife, Weber Wanderley Lins, foi realizada no final da tarde de ontem, por ocasião de uma missa no Mosteiro de São Bento, em Olinda. Acompanhado por monges beneditinos do Mosteiro, do bispo de Nazaré da Mata, dom Jorge Tobias, e de padres da Arquidiocese, o arcebispo subiu ao altar da pequena igreja para a concelebração da missa e de lá ouviu a explicação do abade do Mosteiro, dom Sebastião Héber, acerca da manifestação de solidariedade ali promovida. Mas foi o discurso de um integrante do Grupo de Liberdade Cristã, Eudes de Souza Leão, que caracterizou o incondicional apoio que parte da Igreja no Estado garante a dom Cardoso Sobrinho. Segundo Souza Leão, "não existe ninguém mais qualificado e digno para representar Sua Santidade em Pernambuco do que o arcebispo dom Cardoso". Mais notícias na página A-16



No Mosteiro de Olinda, dom José recebeu manifestação de desagravo

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO"

29-10-89

89-10-89 COMERCIO

DIÁRIO DE COMÉRCIO

Ala tradicional

ba de desaga

O Mosteiro de São Bento, em Olinda, serviu de
pelo Arcebispo de Olinda e Recife. A



D. José Cardoso Sobrinho celebrou missa, ontem, no Mosteiro de São Bento, re-
cebendo, na oportunidade, a solidariedade dos fiéis e líderes religiosos.

derada mais con-
da Igreja, compreen-
do os beneditinos, um Bispo e mon-
has e uma missa em ação de gra-
ças e uma manifestação de desa-
gravo ao arcebispo de Olinda e
Recife, dom José Cardoso, em
resposta às duras críticas que ele
vem recebendo por parte dos
chamados "progressistas", espe-
cialmente após a decisão do Va-
ticano de fechar o Instituto
Teológico do Recife e o Seminá-
rio da Igreja local.

Ala tradicionalista da Igreja católica sai em defesa do Arcebispo

derada mais con-
da Igreja, compreen-
dos beneditinos, um Bispo e mon-
gas e uma missa em ação de gra-
ças e uma manifestação de desa-
gravo ao arcebispo de Olinda e
Recife, dom José Cardoso, em
resposta às duras críticas que ele
vem recebendo por parte dos
chamados "progressistas", espe-
cialmente após a decisão do Va-
tico de fechar o Instituto
pírico do Recife e o Seminá-
rio Regional do Nordeste. A
missa foi realizada no Mosteiro
de São Bento, em Olinda, com a
intenção, segundo o abade, de
"iluminar a caminhada do arce-
bispo, que não tem sido fácil".
O agrônomo Eudes de Souza
Leão Pinto, integrante dos Gru-
po de Liderança Cristã, conside-
rado uma das ramificações mais
conservadoras e tradicionalistas
da Igreja local, em sua saudação
a dom José Cardoso disse que
"Pernambuco não poderia estar
melhor representado na Igreja do
Arcebispo".

Arcebispo
para
de uma missa
se a

(Página 9)

...a Dom J
...missa em ação de graças, em apoio às decisões tomadas
...partir do fechamento de instituições religiosas

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO"



As pregações de padres progressistas marcaram a missa

Bispo é vaiado na missa de fechamento do Serene

RECIFE — O bispo-auxiliar de Olinda e Recife, Dom João Evangelista Martins Terra, tido como mentor da maioria das medidas adotadas pelo arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho contra a ala progressista da Igreja pernambucana, foi vaiado ao participar, ontem, da missa que marcou o fim do Seminário Regional do Nordeste II (Serene), cujo fechamento, junto com o do Instituto de Teologia do Recife (Iter), acontecerá no próximo mês, por ordem do Vaticano. Dom João Evangelista, que não era esperado na solenidade, estava como representante oficial da arquidiocese.

Durante toda a missa, o bispo-auxiliar permaneceu com a cabeça baixa, fisionomia fechada, ouvindo as pregações de padres da ala progressista e de membros de comunidades de base, que se revezavam no microfone. Sequer participou dos cânticos, a maioria falando em justiça social, fim da opressão aos pobres e sociedade sem exploradores e explorados. A missa foi presidida pelo bispo de Afogados da Ingazeira (PE), Dom Francisco Austregésilo, e concelebrada pelo bispo de Guarabira (PB), Dom Marcelo Carvalheira, primeiro reitor do Serene.

Participaram, ainda, 22 padres ex-seminaristas da instituição.

"Não era o momento de vaiar ninguém, afinal o fechamento do Serene é um fato consumado. Só que é difícil conter os exaltados", disse o representante dos leigos na direção do Serene, Cláudio de Castro, para quem a presença de Dom João Evangelista foi "uma surpresa".

Coube ao pároco do Morro da Conceição, Reginaldo Veloso, puxar os cânticos. Ele foi um dos seis padres ameaçados por Dom José Cardoso de enquadramento no Direito Canônico, por conta de críticas feitas à cúpula da arquidiocese. Um dos cânticos falava do "Deus, do povo oprimido, que liberta seu povo das garras do faraó, que está sempre sente nas lutas do povo trabalhador".

O Serene foi criado em 1965. Desde então, já ordenou 64 padres, 44 dos quais a partir de 1979, quando começou a funcionar em regime aberto, agora condenado pelo Vaticano. Dos 106 que ali estudavam, 20 serão transferidos para o Seminário de João Pessoa.

"JORNAL DO BRASIL"
13 - 11 - 89

"JORNAL DO
COMÉRCIO"
15-11-89

Vaidoso Dom Terra

"Lendo a carta do Pe. José Oscar Beozzo ao vaidoso Dom Terra, verifico que esse jesuíta não prima pelo amor à verdade, nem pela prudência em seus julgamentos (Jo 7,24): "... e em outros escritos seus, que o Sr. esparrama críticas e faz insinuações de maneira quase irresponsável, sem se preocupar com o bom nome de pessoas e instituições". Então o Pe. Beozzo dá alguns exemplos da afirmação acima, mostrando inclusive, como Dom Terra, apesar de arrotar tanto cultura, gosta do plágio. No mês de agosto, quando da visita de um Arcebispo siriano, fez um desrespeitoso e covarde juízo do Pe. Aloísio Guerra que nem sequer o conhece. Nada disso é de se estranhar pelo julgamento que já fez de Frei Leonardo Boff, "Pura inveja de teólogo", confessou-me um colega seu de ordem. Nada a estranhar de quem pinta os cabelos e tanto cuida das cunhas... Pedro Barreto — Rua Pacífico dos Santos 63 apto 204, Derby.

Aconteceu o que os progressistas da Igreja Regional já esperavam, mas tanto temiam: a destituição do padre Reginaldo Veloso da Paróquia do Morro da Conceição, em Casa Amarela. Enviada ontem, à residência do sacerdote, — ele viajou sábado para Maceió e retorna hoje de manhã —, uma carta assinada pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, justificando a expulsão se deu por haver padre Reginaldo Veloso incitado nos fiéis a aversão ao arcebispo, infringindo o Cânon 1373 do Código de Direito Canônico.

O porta-voz do arcebispo, cônego Miguel Cavalcanti, confirmou ontem o envio da carta ao vigário do Morro e se surpreendeu ao saber que padre Reginaldo está ausente. "Quer dizer que ele não celebrou missa no domingo?", foi o que perguntou, ao ser informado da viagem do sacerdote. Cônego Miguel Cavalcanti disse que a destituição passa a vigorar no momento da chegada da carta à residência do padre Reginaldo.

Ele disse, ainda, que não havia lido a carta de destituição, mas revelou que o seu conteúdo tratava das "arruaças" que o vigário do Morro andou fazendo na porta da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no centro do Recife. As arruaças a que o porta-voz do arcebispo se referiu foram as manifestações realizadas por leigos, padres, freiras e religiosos em protesto contra o



Dom José não perdoa. Demite

J.C. 12-12-85
fechamento do Instituto de Teologia do Recife e o Seminário Regional do Nordeste II, determinado pelo Vaticano. Em setembro, quando a Santa Sé comunicou o fim das entidades, os progressistas da Igreja de Olinda e Recife mostraram seu descontentamento realizando um Dia de Jejum e Oração.

Por conta de sua participação naquela manifestação e outros posicionamentos adotados, padre Reginaldo Veloso foi punido pelo Código de Direito Canônico. Segundo o cônego Miguel Cavalcanti, a pena para quem infringe o Cânon 1373 é arbitrada pela autoridade, no caso o arcebispo Dom José Cardoso.

É o 4º pároco destituído, só em 89

J.C. 12-12-85
Padre Reginaldo Veloso é o quarto padre progressista destituído, este ano, da Arquidiocese de Olinda e Recife, que compreende 17 municípios. Antes dele foram punidos com o desligamento da Cúria Metropolitana os sacerdotes estrangeiros Tiago Thorlby e Antônio Maria Guerin, e o frei franciscano Alufio Frago.

Agora, estão na mira do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, os padres italianos Cláudio Dalbono e Mário Fillipi (vigários da Macaxeira, em Casa Amarela), os franceses Gildo Gelli (vigário de Ponte dos Carvalhos, no Cabo), Bruno Bibolet (ex-vigário de Itapissuma), Felipe Mallet (vigário de Brasília Teimosa) e o canadense Júlio Masson (vigário do Ibura).

Os destituídos

O primeiro a ser afastado da Cúria Metropolitana, em maio, foi o escocês Tiago Thorlby, que durante cinco anos atuou junto aos trabalhadores sem-terra das localidades Pitanga I e II, em Igarassu, e Mata do Ronca, em

Paulista. O sacerdote, que, juntamente com outro padre, respondia pela Igreja de São Lucas, em Ouro Preto (Olinda), deixou a Arquidiocese, segundo seu superior, por não se afinar teológica e ideologicamente com Dom José Cardoso.

Em agosto, foi expulso o padre francês Antônio Maria Guerin, há 19 anos desenvolvendo trabalho evangélico em comunidades carentes. O sacerdote, que assessorava a Pastoral dos Jovens do Meio Popular, foi afastado da Cúria por haver assinado um documento considerado ofensivo ao arcebispo, e ainda por ter dado entrevista a uma rádio criticando a atuação de Dom José.

No começo deste mês, o arcebispo demitiu o frei franciscano Alufio Frago, que estava na Cúria há 21 anos. O frade foi destituído porque endossou um documento que questionava o apoio dos bispos nordestinos à atuação de Dom José Cardoso. Frei Alufio evangelizava nas favelas do Coque (há 12 anos) e Bola na Rede (há quatro anos).

Ao tomar conhecimento de que o padre Reginaldo Veloso havia sido destituído da Paróquia do Morro da Conceição, na tarde de ontem, pelo arcebispo Dom José Cardoso, a comunidade do bairro decidiu pôr luto na imagem de Nossa Senhora da Conceição, existente em frente à capela. "A Santa está de luto, porque temos a certeza de que ela não está satisfeita com essa atitude arbitrária e autoritária de Dom José. Desde quando substituiu Dom Hélder Câmara, só transtornos ele tem trazido à Igreja Católica em Pernambuco", justificou Jairo Gomes, presidente do Conselho de Moradores do bairro.

Depois de colocarem alguns mantos pretos ao redor da imagem da Santa, os moradores do bairro e os membros do Conselho Paroquial do Morro, atônitos e revoltados com a medida do arcebispo, reuniram-se na Paróquia, para decidir as formas de protesto que serão desencadeadas daqui para a frente, na tentativa de impedirem a saída do padre, que há 11 anos e meio presta serviços de evangelização e dá assistência aos milhares de fiéis do bairro e de localidades vizinhas. De início, a comunidade tentará uma audiência junto ao arcebispo, com a finalidade de convencê-lo a cancelar a decisão. "Vamos tentar este encontro, porém, de antemão, sabemos que ele não retrocederá, pois conhecemos a sua postura radical", comentou o presidente do Conselho de Moradores. "As atitudes desse homem, que representa a Igreja Católica em nossa cidade, nada tem a ver com as ações de um pastor. Não sei como ele ainda se diz um representante de Deus", desabafou.

Protestos

Além das audiências que esperam conseguir, já na manhã de hoje, a comunidade do Morro promoverá uma vigília, em frente ao Palácio dos Mangui-nhos, onde o arcebispo reside. "Não descartamos a possibilidade de realizar passeatas pela cidade, para mostrar à opinião pública a conduta duvidosa desse homem que nada mais está fazendo do que ir de encontro aos interesses populares de nossa comunidade", afirmou Josenildo Sinésio da Silva, membro do Conselho Paroquial do Morro.

A mobilização da comunidade do Morro, para impedir a saída do padre Reginaldo Veloso, contará com o apoio dos moradores do Alto José Bonifácio, Córrego São Domingos, Córrego Zé Grande, Arandu e Santa Luzia localidades sob a jurisdição da Paróquia.

Comunidade reage e põe luto na Santa

J.C. 12-12-85

Arcebispo é implacável com os progressistas

J.C. 12-12-85

Morro fica sem o padre Reginaldo

A destituição do padre Reginaldo Veloso já era esperada e se consumou, ontem, com uma carta assinada por Dom José Cardoso. Ele justifica a expulsão por haver o vigário do Morro incitado nos fiéis a aversão ao arcebispo de Olinda e Recife

J.C. 12-12-85



Padre Reginaldo sai do Morro

J.C. 12-12-85

Conflito começou quando arcebispo pediu a renúncia

O conflito entre o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, e o vigário do Morro da Conceição, Reginaldo Veloso, tornou-se público em abril deste ano, quando o arcebispo convidou o sacerdote a renunciar à sua Paróquia. Padre Reginaldo, cearense de 48 anos, vigário do Morro há 11 anos e meio, não aceitou o "convite".

A recusa foi justificada numa carta de 13 páginas a Dom José, com um relato completo da sua atuação junto à comunidade do Morro e ainda com propostas ao arcebispo. Em julho, nova investida de Dom José contra o sacerdote: padre Reginaldo Veloso foi expulso do Conselho Presbiteral, apesar de ser membro nato, por representar a Arquidiocese de Olinda e Recife, na Comissão Regional de Presbíteros do Nordeste II (Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas).

Há quatro meses, o vigário do Morro da Conceição recebeu de Dom José Cardoso uma breve carta de advertência. Nela, padre Reginaldo era ameaçado de punição por excitar, nos fiéis, aversão contra o arcebispo. A resposta do sacerdote foi outra carta, de seis páginas, que nunca foi respondida.

Depois deste último episódio, padre Reginaldo não voltou a ser contactado — por carta ou pessoalmente — por Dom José. Mas, foi avisado por um bispo de Pernambuco que o arcebispo estava preparando alguma coisa para ele, o vigário do Morro, depois da Festa da Conceição, encerrada há quatro dias.

Ação Católica tem encontro para tomada de posição

O trabalho desenvolvido ao longo deste ano, bem como os últimos acontecimentos na Arquidiocese de Olinda e Recife — punição ao frei franciscano Aluísio Fragoso e demissão dos 13 membros da Comissão de Justiça e Paz — serão avaliados hoje à tarde, na Ação Católica Operária, por leigos, religiosos, padres e freiras que integram a Pastoral da Periferia. No final da reunião, os participantes deverão tomar uma posição, diante dos fatos acontecidos.

O encontro mensal da Pastoral da Periferia é o último de 1989, o ano de maior conflito entre as alas progressista e conservadora da Igreja de Olinda e Recife. Desde maio, iniciaram-se os desentendimentos entre os progressistas, ligados ao meio popular, e os conservadores, liderados pelo arcebispo Dom José Cardoso, culminando com demissões de sacerdotes, punição e destituição dos membros da CJP, e o envio de cartas de advertência a sete padres de comunidades carentes.

Presidente destituído

O ex-presidente da Comissão de Justiça e Paz, Luís Tenderini, foi demitido da presidência da CJP, na última quinta-feira, e eleito anteontem, em Goiânia (GO), membro-representante do Conselho Nacional de Leigos, entidade vinculada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Tenderini, que presidiu a CJP durante 16 meses, disse ontem que sua demissão não o impede de exercer sua militância, como leigo, dentro da Igreja de Olinda e Recife. Lamentou o fato de a Justiça e Paz ser composta, agora, por pessoas identificadas com o que há de mais reacionário na Igreja e sem qualquer atuação no campo dos direitos humanos.

Posse na CJP

Na manhã de ontem, numa rápida cerimônia, aconteceu a posse dos 13 novos integrantes da Comissão de Justiça e Paz. Procurados, à tarde, pela Imprensa, nenhum deles foi encontrado. O primeiro vice-presidente, Antônio Pedro Barreto Campelo, e Orlando Neves foram acusados pelo secretário de Justiça do Estado e ex-presidente da CJP, Roberto Franca, de responsáveis por cassação de estudantes e afastamento de professor universitário na época da repressão.

J.C. 12-12-85

Comissão de Justiça e Paz foi toda demitida

JC 8-12-89

Todos os integrantes da Comissão de Justiça e Paz foram demitidos, ontem, pela Arquidiocese de Olinda e Recife. A demissão, segundo nota emitida pela Arquidiocese, foi decidida face ao posicionamento insistentemente contrário e hostil à autoridade máxima da Igreja em Pernambuco, Dom José Cardoso. Tal atitude, inclusive, levou o cardeal Etchegaray, da Pontifícia

Comissão de Justiça e Paz da Santa Sé, a comentar que a entidade do Recife "já deveria ter sido extinta há muito tempo". Fernando Gonçalves, ex-presidente da Comissão, critica Dom José, afirmando que "o atual arcebispo prima por considerar inimigos todos aqueles que desejam construir criticamente uma sociedade mais democrática, in-

clusive a própria Igreja". Dom José Cardoso, por sua vez, justifica as demissões alegando que existia um "posicionamento injustamente hostil à nossa atuação pastoral". E todo o conflito terminou ontem, com o decreto demitindo os 13 membros da CJP e nomeando outros tantos, agora da confiança do arcebispo, para o próximo biênio.

(Cidades 1)

J.C. 8-12-89

Franca aponta erro na escolha da nova Comissão de Paz

J.C. 10-12-89

O secretário de Justiça e ex-presidente da Comissão de Justiça e Paz, Roberto Franca, estranhou ontem que entre os novos integrantes da CJP - indicados quinta-feira pela Arquidiocese de Olinda e Recife, que destituiu a diretoria anterior -, encontrem-se pessoas que "não têm nenhuma história no movimento de luta pelos direitos humanos". Franca foi mais além, acentuando que dois membros da nova Comissão - Antônio Pedro Barreto Campelo e Orlando Neves - foram responsáveis por cassação de estudante e afastamento de professor de universidades, na época da repressão.

- É compreensível que o arcebispo escolha pessoas identi-

ficadas com ele para formar a Comissão, mas é grave que sejam pessoas que tenham comprometimentos. Isso pode ferir a identidade que a CJP tem há muitos anos - disse Roberto Franca, amenizando em seguida: "Como secretário, espero que esta nova CJP venha a se legitimar e adquira credibilidade".

O secretário de Justiça lembrou que o juiz Orlando Neves teve participação no processo de expulsão do professor Walteir Silva - hoje presidente regional do PSB - do Departamento de Filosofia da Universidade Católica de Pernambuco. Já o Dr. Antônio Pedro Barreto Campelo, disse, foi um dos responsáveis pela cassação do estudante Mar-

celo Santa Cruz, da Faculdade de Direito, episódio ocorrido durante a repressão.

- Deveria haver um relacionamento fraterno entre a Arquidiocese e a CJP - lamentou Franca. Ele disse que em função do clima conflituoso entre a Arquidiocese e a direção anterior da Comissão, presidida pelo metalúrgico italiano Luiz Tenderini, a CJP vinha tendo dificuldades para continuar o seu trabalho.

Luiz Tenderini, que desde a década de 70 é ligado à Igreja, já se manifestou contra o decreto do arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho que destituiu a Comissão anterior, classificando como decisão "autoritária".

J.C. 10-12-89

CJP já está sob nova direção

Os novos integrantes da Comissão de Justiça e Paz, nomeados pelo arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, pela primeira vez na história da entidade tomaram posse, na manhã de ontem, no Palácio do Giriquiti. O advogado João de Brito Alves, novo presidente da CJP, prometeu, na solenidade, que trabalhará em prol dos carentes e mais necessitados, garantindo a continuidade das atividades de assistência judicial normalmente.

Ao todo, são 13 os empossados ontem, ficando a vice-presidência com o professor universitário Antônio Pedro Barreto Campelo e a segunda vice-presidência com Maria José Pontes. Os demais integrantes foram escolhidos entre lideranças sindicais, operários, padres, advogados, diretores de escola e professores universitários.

"Procuramos gente de todas as classes sociais, sem preferências", afirmou o cônego Miguel Cavalcanti.

Cônego Miguel, que é integrante da CJP e acumula os cargos de vigário-geral da Arquidiocese, coordenador-geral da Cúria e porta-voz do arcebispo, informou que a comissão vai "abrir novas frentes de trabalho, sem função política". Explicou que os trabalhos que já vinham sendo feitos serão mantidos, "com mais dedicação", salientou, reforçando que a CJP prestará atendimentos jurídico e assistencial às comunidades carentes.

"Nós iremos ajudar e orientar essas pessoas em relação aos problemas com a Cohab e Urb", exemplificou, mas adiantou que ainda é muito cedo para apresentar um projeto concreto.

J.P. 12-12-89

D.P.
10-12-89

Os ex-integrantes da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese, demitidos na última quinta-feira, por decreto do arcebispo d. José Cardoso, juntamente com professores do Instituto de Teologia do Recife (Inter), fechado por medida do Vaticano, estão fundando o Centro D. Helder Câmara de Estudos e Ação Social. O objetivo é continuar o trabalho em defesa dos direitos humanos e das entidades populares, como informou, ontem, o presidente da Comissão Regional de Justiça e Paz, advogado Fernando Gonçalves, que será o coordenador da nova instituição.

Os ex-integrantes da Comissão, destituídos por serem considerados hostis ao arcebispo d. José Cardoso, devem emitir uma nota de despedido ainda esta semana, dando um posicionamento sobre os últimos acontecimentos na Arquidiocese. Fernando Gonçalves disse que a criação do Centro D. Helder Câmara começou a ser articulada há três anos, mas ficou em compasso de espera, "para não complicar ainda mais os entendimentos com o arcebispo".

Os principais coordenadores do Centro serão Fernando Gonçalves e o teólogo Sebastião Armando

(coordenador-adjunto), um ex-professor do Inter. A entidade, porém, possui caráter ecumênico e já conta com 40 integrantes que estão entrando em contato com o bispo d. Paulo Ayres, da Igreja Metodista, e do Clóvis Ely Rodrigues, da Igreja Episcopal. Segundo Gonçalves, encontra-se em fase final para a sua legalização.

"O Centro se propõe a ser uma entidade que fortaleça e amplie todo o ideal de d. Helder, através da não-violência ativa, usando a pedagogia de Paulo Freire", explicou o coordenador, acrescentando que os trabalhos começam com a instalação de uma pequena sala na sede da Ação Católica Operária (Aco), na rua Gervásio Pires, Centro da cidade.

OBJETIVOS

A finalidade é transformar o centro em um espaço para desenvolver, "a partir da realidade nordestina, uma prática a serviço do povo brasileiro em busca de novas formas históricas de sociedade vivida na justiça, igualdade e liberdade". Os objetivos da entidade serão promoção de estudos e pesquisas, cursos e seminários, divulgação de experiências e produções populares e assessoria e apoio a movimentos da sociedade.

Eleito

Luiz Tanderini, eleito presidente da Justiça e Paz em agosto do ano passado, disse ainda que Dom José fica devendo à Arquidiocese de Olinda e Recife uma atitude de pastor, pois até hoje as medidas do arcebispo foram de autoridade.

J.C. 8-12-89

Centro Dom Helder

idade civil, desde que comprometidos com a participação popular.

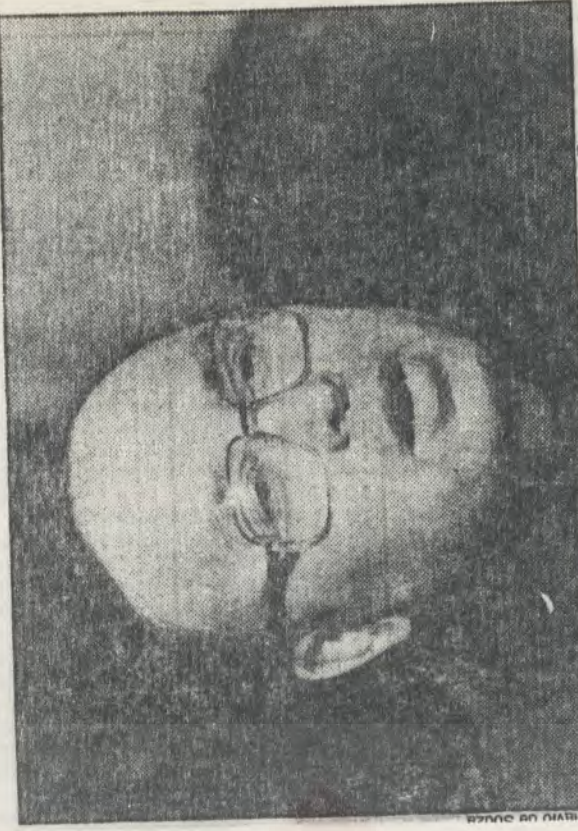
Também são diretrizes do Centro, a capacitação técnica e política de lideranças de movimentos populares e a promoção de intercâmbio e cooperação com outras entidades com objetivos similares, além de pretender atuar como entidade de defesa e promoção da pessoa humana em todas as suas dimensões. Fernando Gonçalves informou, também, que a necessidade de se criar uma instituição nos moldes desse centro ampliou-se a partir da extinção do Inter. O arcebispo emerito, no entanto, não foi encontrado para opinar sobre a abertura da entidade que tem o seu nome.

Esta, contudo, não é a primeira vez em que uma instituição é aberta após a demissão de integrantes da Arquidiocese. Os demitidos em Pastoral Rural, demitidos em agosto do ano passado, foram para a Comissão Pastoral da Terra (CPT), criada no Recife para acolhê-los. Depois, os integrantes do Serviço de Documentação e Informação Popular (Sedipo), que foi extinto, fundaram o Cenape, uma entidade que assessora os movimentos populares. A criação do Centro D. Helder Câmara integra essa lista.

"É autoritarismo", protesta Tenderini

"Com esta medida, Dom José Cardoso reforça a imagem de autoritário que criou, nestes anos de arcebisado, e que não irá ajudar, em nada, a resolver os problemas que enfrentamos hoje na Igreja". Assim reagiu o presidente da Comissão de Justiça e Paz, Luiz Tenderini, ao tomar conhecimento do decreto do arcebispo de Olinda e Recife demitindo os membros da CJP.

Tenderini, metalúrgico italiano ligado à Igreja desde a década de 70, disse que a medida de Dom José não irá afastá-lo do seu compromisso, porque "estou na Igreja não por causa de um bispo, mas por Jesus Cristo". O demitido presidente da CJP, que se encontra em Goiânia (GO), participando, com 120 representantes, da assembleia geral do Conselho Nacional do Leigos, afirmou que, como leigo, ganha mais força e disposição de trabalhar na Igreja.



Com um decreto, Dom José Cardoso calou a Comissão de Paz

Arquidiocese é pela extinção da CJP

A Arquidiocese de Olinda e Recife anunciou ontem, através de nota, a demissão dos integrantes da Comissão de Justiça e Paz e revelou que o insistente posicionamento da CJP, contrário ao arcebispo Dom José Cardoso, levou o cardeal Echeagaray, da Pontifícia Comissão de Justiça e Paz da Santa Sé, a afirmar que a entidade do Recife "já deveria ter sido extinta há muito tempo".

De acordo com a nota, além de autônoma, independente e contrária a Dom José, a Justiça e Paz era hostil à autoridade máxima da Igreja em Pernambuco.

"Tentaram de todos os modos ridicularizar a pessoa do arcebispo, torcendo os fatos e espalhando mentiras, já sobejamente desmentidas por notas oficiais do arcebisado", diz o comunicado, condenando, em seguida, a publicação de "notícias falsificadas e de um grande dossiê faccioso e mentiroso" contra Dom José Cardoso.

Por fim, a nota explica que a Justiça e Paz nasceu em consonância com o Concílio Vaticano II (realizado de 62 a 65) e acusa a CJP de ter desviado o sentido que o próprio Vaticano II realçou.

J.C. 8-12-89

Novo desdobramento na crise entre a ala "progressista" da Igreja pernambucana e a cúpula da Arquidiocese de Olinda e Recife, ontem, com duas medidas do arcebispo dom José Cardoso Sobrinho: a destituição da diretoria da Comissão de Justiça e Paz e o envio de uma carta ao provincial dos franciscanos para que transferisse, no prazo de três dias, o frei Aluísio Fragoso, sob pena de enquadrá-lo no Direito Canônico - o que significa suspensão do direito de exercer o ministério sacerdotal.

O confronto entre a direção da Comissão de Justiça e Paz e o arcebispo acentuou-se em agosto deste ano com uma nota dos integrantes do colegiado, divulgada na imprensa, criticando a requisição, por dom José, de vigilância policial no Arcebispado para evitar manifestação de camponeses.

A nota do Boletim da Arquidiocese que comunica a destituição da direção da Comissão tem o seguinte teor:

"A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife tem, a partir de hoje, nova diretoria que regerá seus destinos, sobretudo no atendimento às classes menos favorecidas. Convém notar que a Comissão de Justiça e Paz nunca foi extinta nesta Arquidiocese, apenas seus dirigentes foram temporariamente proibidos de se manifestar em nome da Arquidiocese, por vários motivos. O principal deles é que seguiam linha divergente do pensamento da Igreja e se posiciona-

vam contra o Arcebispo Metropolitano. Até a presente data, os membros efetivos sempre se comportaram de maneira independente e autônoma. Não se pode compreender que órgão da Arquidiocese, mesmo de leigos, tomasse atitudes contrárias à autoridade eclesial constituída. E não param aí os motivos que levaram o sr. Arcebispo a escolher nova equipe para trabalhar na causa preferencial dos pobres.

Não só eram independentes, mas se tornaram hostis à autoridade máxima da Igreja em Pernambuco, do que sejam provas as notas e entrevistas publicadas na imprensa nacional e internacional, as cartas circulares enviadas a toda a parte do mundo, com xerox anexo de notícias falsificadas, solicitando adesões, através de telegramas, cartas, abaixo-assinado etc., enviadas pelo antigo presidente; um grande dossiê faccioso, mentiroso, falso, em que se coletaram informações da imprensa que eles mesmos publicaram e ocultaram outras notícias favoráveis a dom José Cardoso. Tentaram de todos os modos ridicularizar a pessoa do Arcebispo, torcendo os fatos e espalhando mentiras, já sobrejamente desmentidas por notas oficiais do arcebis-pado.

A insistência com que continuam a se posicionar contra a autoridade, levou o cardeal Etchegaray, da Pontifícia Comissão de Justiça e Paz da Santa Sé a afirmar que a Comissão de Justiça e Paz do Recife já

deveria ter sido extinta há muito tempo.

A promoção da Justiça e Paz nasceu em consonância com o Vaticano II, como consequência natural do grande interesse da Igreja que se renovava, olhando de perto as necessidades dos pobres e caren-

tes. Pena que, entre nós, se tenha desviado o sentido que o próprio Vaticano II tanto realçou: a Igreja é uma sociedade hierárquica. E os movimentos se realizaram e ganham força, enquanto estão em comunhão com as autoridades, isto é, com o bispo.

DECRETO

Este é o decreto assinado por dom José Cardoso:

"1. Que os diversos organismos das igrejas particulares devem sempre atuar em comunhão com os pastores; 2. Que os atuais membros da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife têm assumido posicionamento injustamente hostis à nossa atuação pastoral; Havemos por bem decidir, como o fazemos pelo presente

DECRETO:

1. Os atuais membros da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife estão destituídos da mesma Comissão e de qualquer outro ofício, encargo ou função que porventura exerçam nesta Arquidiocese. 2. A mesma Comissão de Justiça e Paz, para o próximo biênio, passa a ser integrada pelos seguintes membros:

Dr. João Brito Alves (Presidente)
Dr. Antônio Pedro Barreto Campelo (1º Vice-Presidente)
Sra. Maria José Pontes (2º Vice-Presidente)
Cón. Miguel Ângelo de Oliveira Cavalcanti
Dr. Euclides Martins
Sra. Maria Luíza Campelo
Sra. Maria do Carmelo Coutinho de Amorim
Dr. João Rodrigues
Dr. Orlando Neves
Sr. Márcio José Alves de Souza
Sr. Nilson Caldas Matos
Sr. Augusto Carlos Barbosa Cardoso
Sr. Severino Lins

3. Fica revogado o estabelecido no 1 do nosso decreto de 25 de agosto de 1989.

4. Permanece em vigor a missão da mesma Comissão de estudar em profundidade os problemas relacionados com a Justiça e a Paz, expressando solidariedade cristã a todos os que sofrem, em sintonia com a doutrina social da Igreja.

Este nosso decreto entra em vigor e produz plenos efeitos jurídicos a partir da presente data".

D. 8-12-89

Tenderini estranha as acusações

O presidente da CJP, Luiz Tenderini, que se encontra em Goiânia, participando da Assembleia Geral do Conselho Regional dos Leigos, disse por telefone ao DIÁRIO achar estranha a colocação de que os integrantes da CJP se tornaram hostis ao arcebispo e seguiam linha divergente do pensamento

da Igreja. "Pois se fosse apenas a Comissão que tivesse um pensamento diferente do arcebispo, tudo bem. Mas estas discordâncias são uma opinião generalizada dentro da Arquidiocese", opinou.

Tenderini disse, ainda, que depois do decreto publicado em agosto, e apesar de a Comissão ter

solicitado o diálogo, o arcebispo nunca atendeu a entidade. "Estas atitudes revelam mais uma vez que todas as posturas foram autoritárias, e em nenhum momento d. José revelou-se como pastor".

O vigário geral da Arquidiocese, e agora, mais novo integrante da CJP, cônego Miguel Cavalcanti,

disse, ontem, que os trabalhos começam a partir de segunda-feira, e assegurou que nenhum funcionário vai ser demitido. No decreto da Arquidiocese também é colocado que o cardeal Etchegaray, presidente da Pontifícia Comissão de Justiça e Paz da Santa Sé, afirmou que a CJP do Recife já deveria ter sido extinta há muito tempo.

Arcebispo destitui toda a diretoria da CJP

D. P. 8-12-89



Prolongou-se até as 16h de ontem, o ato de protesto contra a punição ao franciscano frei Aluísio

Afastamento de franciscano mobiliza favelados

Moradores do Coque, Campo Grande e áreas vizinhas participaram, ontem, de ato de protesto em frente ao Palácio dos Mangueiros, manifestando descontentamento ao arcebispo de Olinda e Recife, d. José Cardoso Sobrinho, pelo afastamento de frei Aluísio Fragozo, integrante da Ordem de São Francisco.

Eles chegaram por volta das 8h, com faixas, cartazes, megafone e uma cruz de madeira, e continuaram até às 16 h, entoando cânticos em frente ao palácio. Frei Aluísio, na arquidiocese há mais de 20 anos, trabalhava pastoralmente junto à população carente: Sexta-feira, seu provincial recebeu comunicado do arcebispo, dando três dias para que ele se afastasse das atividades, sob pena de ter cassado seu ministério sacerdotal aqui, e que não o impede

de o exercer em outras arquidioceses. O representante da Associação dos Moradores do Coque, Máximo Avelino, revelou que eles estão se mobilizando para afastar d. José da Arquidiocese e que o protesto de ontem visa à permanência do padre Reginaldo Veloso, pároco de Casa Amarela, e à volta dos integrantes da Comissão de Justiça e Paz e dos sacerdotes afastados pelo arcebispo. Explicou que não entende a razão das atitudes tomadas por d. José contra padres, considerados por ele como "ilegais" e "injustas".

APOIO

Pessoas que passavam de carro aplaudiam e buzinaavam. O protesto também, teve apoio de padres que, entretanto, não compareceram por precaução, segundo eles. Máximo Avelino explicou que esta é a ter-

ceira mobilização comunitária em protesto contra as atitudes do arcebispo. Na primeira, foi enviado abaixo assinado, com mais de 600 assinaturas, ao arcebispo, e, na segunda, foi promovido protesto em frente ao Palácio dos Mangueiros, porém os comunitários não foram recebidos.

Ontem, eles foram informados de que o arcebispo não se encontrava no palácio. O vigia, João Marques, não abriu o cadeado do portão, e alegou que não estava autorizado a informar nada "Sinto muito", dizia ele, "a secretária mandou dizer que não tem nada a informar". Após muita insistência, ele retornou ao palácio para chamar a secretária e voltar dizendo que "a cozinheira falou que não sabe de nada, a secretária não está e eu sou novato aqui."

D. P. 10-12-89

Trezentas famílias faveladas agradecem posse da terra

Mais de 300 famílias da favela Bola na Rede, em Paulista, realizam caminhada hoje, às 14h30min até o morro de Nossa Senhora da Conceição, em solidariedade ao frei Aluísio Fragozo e padre Reginaldo Veloso - ameaçados de punição pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho. Os manifestantes também vão agra-

decir a Nossa Senhora da Conceição pelo direito de posse da terra onde moram há oito anos.

Com música de Geraldo Vandré e faixas pedindo a Nossa Senhora da Conceição que liberte o povo das garras dos exploradores, os moradores de Bola na Rede safram de suas casas às 4 horas da manhã em caminhada para reivindicarem o direito de

frei Aluísio e padre Reginaldo continuarem nas igrejas que vêm servindo as comunidades. Padre Reginaldo, da Paróquia do morro de Nossa Senhora da Conceição, e frei Aluísio, da igreja de Bola na Rede, estão ameaçados de serem transferidos devido divergências com a ala conservadora religiosa ligada ao arcebispo Dom José Cardoso.

J. C. 8-12-89

Ex-presidente considera arbitrário o ato

O ex-presidente da Comissão de Justiça e Paz, Fernando Gonçalves, disse ontem, ao tomar conhecimento da demissão dos 13 membros da CJP, que as destituições são consequência natural "da arbitrariedade de há muito cometida pela atual direção da Arquidiocese de Olinda e Recife, distanciada de uma atividade dialógica."

Fernando Gonçalves, economista, diretor de recursos humanos da Fundação Joaquim Nabuco e membro da CJP, afirmou que "o atual arcebispo" prima por considerar inimigos

todos aqueles que desejam construir "criticamente" uma sociedade mais democrática, inclusive a própria Igreja.

Admirador e defensor ferrenho de Dom Hélder, Fernando Gonçalves disse que os leigos conscientes desta Arquidiocese ainda se lembram das palavras pronunciadas pelo "Dom", em 10 de abril de 1964, quando tomou posse como arcebispo de Olinda e Recife: "A Igreja não se marginaliza da história. Ela vive no coração da história, através de seus leigos, livres, adultos e responsáveis".

O arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, destituiu, ontem, a diretoria da Comissão de Justiça e Paz (CJP), composta de advogados e leigos ligados ao movimento popular e comunidades eclesiais de base, nomeando para seu lugar pessoas de sua inteira confiança. Também ontem, dom Cardoso enviou carta à comunidade franciscana dando o prazo de três dias para afastar da Arquidiocese frei Aluizio Frangoso, sob pena de enquadrá-lo no Código de Direito Canônico, com a suspensão das atividades sacerdotais. A demissão da diretoria da CJP pegou de surpresa os seus 13 integrantes, apesar de a entidade já ter sofrido outra punição, em agosto deste ano, quando ficou proibida de se expressar publicamente em nome da Arquidiocese. Página A-8



D. José Cardoso Sobrinho destituiu, ontem, toda diretoria da Comissão de Paz

D. Cardoso intervém na CJP

ei tem 8-12-89 azo de s dias

O frei franciscano Aluizio pode ser destituído daocese dentro de pouco e participou da redação de uma carta endossada por 100 pessoas e que dá o apoio dado aos do Regional Nordeste ebeispo d. José Carante da crise que abala do Nordeste. Há cerca mês, o frei foi amea-punição pelo Arcebispo-ntem o provincial dos anos recebeu uma nde d. José solicita seja transferido desta ocese em três dias, sob ter suspenso o direito cer o ministério sacer-

ma o vigário-geral da ocese, no entanto, o Miguel Cavalcanti (ele ou que houve uma co-gão entre o arcebispo e ncial), esse problema ndo analisado cautelo-e, e ainda não há nada com relação ao fran-

Mas o frei Aluizio a tarde de ontem, que a carta pela manhã, e u que quem deve acei-ção essa decisão é o seu ial, juntamente com os eiros. E deixou claro r que os franciscanos a aceitá-la, pelo fato de ção não ser justa.

O arcebispo me acusa a nome ter sido divul-través da Imprensa. Só o aconteceu sem o meu mento e sem minha ação, enquanto 18 enti-assumiram publica-o teor da carta", disse. luizio trabalha há 22 o ministério sacerdotal uidiocese, nas comuni-lo Coque, no Recife, e i Rede, em Paulista.

O franciscano informou, n, que d. José exigiu tratção através da sa nos termos que de-passar por ele. "Não fazer isso porque com o conteúdo essen-declaração, mas julgo termos utilizados na são duros, o que é o momento tenso que nos vivendo. Por isso, culpes ao arcebispo", ou. Recentemente, um rmado por 100 comu-ssas comunidades as pelo frei Aluizio es- o Palácio dos Mangui-ara pedir a sua perma-na Arquidiocese, mas i recebido pelo arce-

cônego Miguel Caval-essaltou, também, que está sendo resolvido ecipitação. E só depois nida a situação será di-a notícia, para que não ado um clima desagra-D. José está sendo cauteloso", enfatizou.

Punição de frade agrava a crise da Igreja em Recife

RECIFE. A crise envolvendo a ala esquerdista da Igreja em Pernambuco e a cúpula da Arquidiocese de Olinda e Recife, conservadora, aumentou ontem com duas medidas tomadas pelo arcebispo Dom José Cardoso. Na primeira, a comunidade franciscana recebeu prazo de três dias para afastar da cidade o frade Aloisio Fragoso, a quem proibiu, com base no Código de Direito Canônico, de exercer atividades sacerdotais. O frade é um dos subscritores de documento considerado ofensivo ao arcebispo. Na segunda, mais grave, Dom José destituiu toda a diretoria da Comissão de Justiça e Paz, composta de advogados e leigos ligados ao movimento popular e às Comunidades Eclesiais de Base (Cebis), nomeando para seu lugar pessoas vinculadas a grupos católicos conservadores. O arcebispo negou-se a comentar suas decisões.

A demissão da diretoria da comissão pegou de surpresa seus 13 integrantes, apesar de a entidade já haver sofrido outra punição, em agosto deste ano, quando ficou proibida de se expressar publicamente em nome da Arquidiocese. O atual presidente, o ex-metalúrgico italiano Luiz Tenderini, encontra-se em um congresso de leigos em Goiânia (GO) e não foi localizado para comentar a decisão da Arquidiocese. O novo presidente — cuja posse ainda está marcada — é o advogado João de Brito Alves e no grupo que integra a nova diretoria, da entidade estão o cônego Miguel Cavalcanti, porta-voz do arcebispo, e a senhora Maria Luiza Campelo, uma das coordenadoras em Pernambuco da Marcha da Família com Deus pela Liberdade, que apoiou o golpe militar de 1964.

O afastamento do frei Aloisio Fragoso foi pedido por Dom José Cardoso através de carta enviada anteontem ao provincial dos franciscanos em Pernambuco, frei Antonio Carlos, que não quis se pronunciar a respeito. Hoje, a ordem deve responder ao arcebispo e, segundo informações de frades que não quiseram se identificar, rejeitará as punições e manterá frei Aloisio no Recife. Ele já está afastado das duas comunidades — as favelas de Coque e Bola na Rede — onde exerceu até ontem trabalhos pastorais, já que o Direito Canônico dá este poder ao arcebispo.

O ministério sacerdotal é a própria razão de viver de um padre e uma punição como esta arrasa com qualquer um — disse frei Aloisio, que é paraibano, tem 49 anos e 23 de sacerdócio, 22 dos quais exercendo trabalhos pastorais em comunidades de Olinda e Recife. Comedido ao falar das punições, ele

garantiu, mesmo afastado do ministério, que continuará indo às comunidades e trabalhando "pela Igreja do povo de Deus": "Nada impede que eu atue, por exemplo, como animador cristão".

A punição contra frei Aloisio se deve ao fato de ter sido ele o único religioso que integrou uma comissão de quatro pessoas que, em outubro, redigiu documento contestando a política adotada por dom José Cardoso à frente da Arquidiocese e as medidas tomadas pelo arcebispo, como a demissão da diretoria da Pastoral Rural, a ameaça de enquadramento de seis padres no Código de Direito Canônico, a lei de silêncio imposta à Comissão de Justiça e Paz e, por fim, o fechamento do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário Regional do Nordeste II (Serene). O documento questionava, ainda, a postura dos bispos da CNBB Nordeste II que, em encontro realizado em Arapiraca (AL), emprestaram solidariedade ao arcebispo. A nota foi assinada por 18 entidades ligadas à Igreja e seus termos foram decididos em uma assembleia de 115 pessoas.

Desde que assumiu a Arquidiocese de Olinda e Recife, em substituição a Dom Hélder Câmara, em 1986, o arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho vem mantendo uma relação complicada com as bases da Igreja, com as Comunidades Eclesiais de Base e com as entidades leigas. Em agosto do ano passado, ele demitiu a diretoria da Pastoral Rural, a quem acusou de desvio de verbas para financiar atividades do PT e da CUT. Este ano, o clima entre conservadores assumiu ares de uma verdadeira guerra santa.

Dom José Cardoso proibiu a Comissão de Justiça e Paz de utilizar até papel timbrado de Arquidiocese; ameaçou acionar o Código Canônico contra padres da ala esquerdista; afastou das atividades os padres Antonio Maria Guerrin e Thiago Toribio; foi acusado de chamar a polícia para expulsar camponeses do Palácio dos Mangueiros, sede do Arcebispo. Por fim, é tido como mentor da decisão tomada pelo Vaticano de extinguir o Iter e o Serene. No documento intitulado "Faz escuro mas eu canto", as entidades acusaram o "desmonte" da Igreja de esquerda.

A demissão da Comissão de Justiça e Paz e o afastamento do frade Aloisio Fragoso aumentam a expectativa em torno da visita de Dom José Cardoso ao Morro da Conceição — bairro pobre da cidade — onde preside, hoje, a festa da padroeira do Recife. O pároco do morro é o padre Reginaldo Veloso, um dos mais atuantes membros da ala esquerdista.

JR 8-12-89
JORNAL DO BRASIL 8-12-89

Religioso não acata ordem de d. Cardoso

Embora tenha terminado sexta-feira o prazo dado pelo arcebispo dom José Cardoso para que o frade franciscano Aloisio Fragoso deixe a Diocese, o religioso já anunciou que não abandonará o Recife. Dom Fragoso já fez a comunicação ao próprio arcebispo, enquanto os franciscanos deverão enviar a Roma um recurso processual com efeito suspensivo para a punição. Ex-integrantes da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese, demitidos quinta-feira por dom José Cardoso, anunciaram ontem que estão fundando o Centro Dom Hélder Câmara, utilizando os métodos de "uma não violência ativa, segundo a metodologia do professor Paulo Freire".

Saída de frei gera polêmica

O prazo dado por dom José Cardoso para que o frei franciscano aluizio Fragoso deixasse a Arquidiocese, terminou, ontem, mas ainda não foi tomada qualquer decisão a respeito. Extra-oficialmente, sabe-se que, em carta enviada a dom José, o Conselho Provincial explica que não aceita a solicitação do arcebispo, não por desobediência ou confronto, mas por julgar que não havia bases suficientes para esta punição.

Ontem pela manhã, no entanto, corriam rumores entre os franciscanos que poderá ser enviado um recurso processual para Roma, com efeito suspensivo da punição aplicada pelo arcebispo. Dom José tomou esta medida pelo fato do frei Aluizio ter sido designado como signatário de uma carta em que é questionado o apoio dos bispos do Regional Nordeste II da CNBB a ele, diante das divergências entre as alas progressista e conservadora da Igreja. "Meu nome foi divulgado sem meu conhecimento nem minha autorização", disse o frei Aluizio, acrescentando que a carta foi endossada por mais de cem pessoas ligadas a dezoito entidades.

Procurado, ontem, pelo DIÁRIO, o frei franciscano disse que sua saída não depende dele, porém, enquanto depender de sua preferência permanecerá na Arquidiocese, onde exerce o ministério sacerdotal há 22 anos. "Ainda espero um diálogo com dom José e compreensão da parte do arcebispo, assim como justiça e esclarecimentos", acentuou.

Para o vigário geral da arquidiocese, no entanto, cônego Miguel Cavalcanti, a situação será resolvida pelos dois superiores ao qual o franciscano está subordinado: seu provincial e o arcebispo dom José Cardoso. "Estamos vivendo de hipóteses, porque não houve ainda uma conversa entre os dois superiores, e a solução será bastante analisada antes de qualquer medida", disse.

D.P.
8-12-89

P. 8-12-89

D.P.
10-12-89

Ao Querido
Dom Helder Câmara,
Irmão dos Pobres e Nosso Irmão.

Comungando da alegria de vê-lo integrando a União Brasileira de Escritores, Sec-
cional de Pernambuco, desejamos expressar publicamente a nossa imensa admira-
ção ao irmão Arcebispo, cuja presença, silenciosa e fecunda, continua a ser para
nós fonte de inspiração, fé e coragem.

Ainda ecoam em nossos ouvidos as suas palavras, pronunciadas quando da sua che-
gada, em 1964: "A Igreja não se marginaliza da História. Ela vive no coração da
História através dos seus leigos livres, adultos e responsáveis".

Sua universalidade, Dom Helder, nos contagiou irreversivelmente. Sua capacida-
de de compreender e perdoar nos permitiu ser ainda mais fraternais. Seu imenso
amor por Maria Santíssima nos comprometeu definitivamente com os menos favo-
recidos.

Não o esqueceremos jamais, Dom Helder Câmara. As turbulências não nos intimi-
darão. Continuaremos a travar o bom combate, denunciando a acomodação e o
conformismo, a alienação e as posturas dos que menosprezam os marginalizados,
vítimas indefesas de um sistema iníquo e predador.

Somos também Igreja e temos plena consciência do nosso papel libertador. E esta-
mos felizes por tê-lo entre nós, como Pastor, Amigo e Irmão.

Recife, 10 de dezembro de 1989.

Alfredo de Mendonça Filho (Professor) - Alex Caminha de Azevedo (Assessor do Secretário de Saúde de Pernambuco) - Almir Castro Barros (Poeta) - Aloísio Maluf Ribeiro Filho (Engenheiro Eletricista) - André
da Silva Leitão (Diretor Presidente da PROJETEC) - Antônio Caetano da Costa Lima Neto (Engenheiro Civil) - Antônio Carolino Gonçalves (Ex-Presidente do Conselho Estadual de Educação) - Antônio Geraldo Ca-
melo (Diretor Presidente da AGAM) - Antônio Ricardo Campos (Universitário) - Bruno Ribeiro de Paiva (Secretário de Cultura, Turismo e Esportes) - Carmélia Figueiredo Lima (Dentista) - Cloves Marques (Engenhei-
ro da CHESF) - Clóvis Melo (Presidente do IBASP) - Cyro de Andrade Lima (Secretário de Saúde) - Dione Barreto (Poetisa) - Edir Perez Pinto (Coordenador do Movimento de Cursinhos de Cristandade da Arquidioc-
ese de Olinda e Recife) - Edmar Moury Fernandes Sobrinho (Diretor de Mobilização e Desenvolvimento Social, Secretaria de Saúde de Pernambuco) - Edla Noronha Lemos (Enfermeira do INAMPS e Membro do MCC) - Ed-
mar Noronha Cabral (Consultor de diversas Organizações) - Elias Marques da Cruz (Administrador) - Elma Noronha Galvão (Gerente RH REFESA) - Eliane Maria Costa A. Campos (Engenheira da Compesa) - Eliezer Barbo-
sa (Delegado Adjunto do Banco Central do Brasil) - Elizabeth Varjal (Diretora do Departamento de Ensino da Secretaria de Educação de Pernambuco) - Fernando Antônio Gonçalves (Diretor Geral de Recursos Hu-
manos da Fundação Joaquim Nabuco) - Fernando José de Lemos (Médico da Secretaria de Saúde de Pernambuco) - Flávio Rubem Accioly Campos Filho (Chefe do Departamento Administrativo-Financeiro do Bandep) -
Flávio Zilpoli (UBE) - Frederico Pernambucano de Mello (Presidente da UBE) - Gustavo Castro (Coordenador das Licenciaturas diversas da UFPE e Professor de Antropologia da Educação) - Hugo Marcelo V. de Brito (Di-
reitor da Unidade Mista Bandeira Filho) - István Arboez (Presidente do Conselho Regional de Articulação de Leigos do NE II e Consultor de várias Organizações) - Itala Caminha (Artista Plástica) - Joaquim Abrantes de
Almeida (Vereador do Jaboatão dos Guararapes) - Jorge Luiz Leandro Vieira (Engenheiro Agrônomo) - José Cláudio da Silva (UBE) - Cel. José Edison Noronha (Chefe do Policiamento Metropolitano do Recife) - José Go-
rri (Poeta) - José Raimundo de Andrade Lima (Delegado Regional do Banco Central do Brasil) - Laudelino Telino (Poeta) - Lauriete do Amaral Noronha (Assessora Vice-Líder do Governo na Assembleia) - Leda Alves
de Lencastre (Lúcia Porto Figueiredo (Engenheira Civil) - Lucila Nogueira (Poetisa) - Luciano Dourado (Coordenador do Núcleo de Estudos Políticos da FESP) - Luiz Alberto Teixeira (Engenheiro Agrônomo
da Fundarpe) - Luiz Gonzaga (Arquiteto e Membro do PROMENOR) - Luís Marinho (Teatólogo) - Manoel de Freitas Lins (Projetista Mecânico) - Marcelo Mário de Melo (Escritor) - Márcio Granjeiro de Sou-
za (Secretaria de Saúde de Ribeirão) - Marcos Gameiro de Moura (Professor e Pesquisador - CNPq/UFPE) - Margaret Cabral Grillo (Professora do Instituto Maria Mazzarello) - Margarita Bochgamme (Consultora de diver-
sas organizações) - Maria da Conceição Andrade Lima (Coordenadora do MCC) - Maria Lúcia Campelo Accioly Campos (Membro do MCC) - Maria Inês Labanca (Médica e Membro da Renovação Cristã) - Maria Ivonete
de Farias (Movimento de Cursinhos de Cristandade e Membro do Regional NE II) - Maria Regina Neuenschwander (Membro do Movimento de Cursinhos de Cristandade) - Nilvan Azevedo Vasconcelos (Assistente Adminis-
trativo do Banco Central) - Olimpio Bonald (Escritor) - Onivaldo Alves da Silva (Estudante e Membro do Grupo Jovem JCDB e JCC da Várzea) - Paulo Cavalcanti (Diretor do Arquivo Público) - Pedro Américo de Farias
Filho (Jornalista) - Sylvio Campello (Coordenador do Movimento de Cursinhos de Cristandade do Regional NE II e Engenheiro Civil da SUDENE) - Tarcísio Laureano dos Santos (Escritor) - Vernaide Wanderley (Poetisa)
e Moacyr do Carmelo Silva (Bancário) - Yves de Maupeou (Diretor do Centro de Educação da UFPE) - Zenaide Santos de Souza (Renovação Cristã Regional NE II) - Zilda Maurício Crissóstomo (Poetisa).

D.P. 10-12-89



O protesto dos leigos à frente do Palácio dos Manguinhos. Uma cruz de madeira sustentava a faixa

J.C. 10-12-89

DESMONTE ECLESIAÍSTICO

Inquisição e Direito Canônico

JURACY ANDRADE

A questão do direito eclesiástico, do direito canônico, está intimamente ligada à concepção de Igreja, de autoridade na Igreja (poder-dominação ou serviço à comunidade?). De qualquer maneira, acredito que dificilmente alguém pode enxergar no Código de Direito Canônico um "instrumento para se viver o Evangelho de Cristo", conforme pregou o arcebispo José Cardoso Sobrinho na Ordem dos Advogados.

O princípio que embasa e justifica o direito canônico é o mesmo que serviu de base e justificativa para os cânones, decretos, ordenações papais que deram vida e prosperidade ao abominável instituto da "Santa" Inquisição, e morte às suas vítimas. É um princípio arbitrário, o princípio de poder-dominação que os papas, a partir de determinado momento da história, outorgaram a si mesmos.

A legislação inquisitorial foi-se agravando e se excedendo, sobretudo entre 1.200 e 1.500, cada papa querendo ficar na história como mais duro e cruel do que o seu antecessor no trono de Pedro (e Pedro tinha trono?). Teoricamente, o objetivo era extirpar, a ferro e fogo, desvios da fé. Na prática, os inquisidores fanáticos, vorazes, sanguinários, serviam-se de seus cargos para expropriar, extorquir dinheiro e outros bens, confiscar tudo de suas vítimas antes de mandá-las para a fogueira, para o auto-de-fé, tu-

do em nome de Deus. De nada adiantaram os protestos de Bernardo de Clairvaux, dos bispos Wazo, de Liège, Hildeberto, de Le Mans, etc.

Era direito canônico

Tudo era feito ao amparo dos mais elementares direitos humanos e em sentido contrário ao Evangelho, mas era direito canônico. Quem reclamasse era candidato potencial ao suplício e à fogueira. Uma simples suspeita justificava a tortura (há muitos inquisidores retardatários no Brasil). A prisão perpétua entre quatro paredes, a pão e água, era considerada misericórdia. impunha-se aos filhos, como dever de consciência, denunciarem os próprios pais. O acusado não podia saber quem o acusava; sonegavam-lhe todo meio legal de defesa; ele não podia apelar a outro tribunal nem constituir advogado. As confissões eram obtidas sob tortura. Não havia retratação que salvasse o acusado.

Tem mais. Todos os bens do acusado eram confiscados, ficando a metade com os inquisidores e sendo enviada à Câmara Pontifícia a outra metade (Bento XI queria tudo). Às vezes, o bispo local pegava uma comissãozinha. Tudo se justificava pelo poder ilimitado que o papa se atribuía, que não tem nada a ver com o Evangelho, os Atos dos Apóstolos, a tradição da Igreja. Um ilustre doutor da lei, o canonista Henrique Suso, dava o embasamen-

to jurídico-canônico de toda essa arbitrariedade, de toda essa vergonha da humanidade: "Quem quer que não admita os decretos do papa é herege; o que não obedece à Santa Sé torna ao paganismo".

Nem Bíblia, nem Evangelho

Essas referências à "Santa" Inquisição não são extemporâneas. Desejo apenas corroborar o que escrevi de início: o princípio que serviu de base à Inquisição é o mesmo que serve de base ao atual direito canônico. Progredimos alguns séculos; o Cristianismo e a Igreja sobreviveram ao papado e se renovaram; não é estranho que o direito canônico esteja mais manso; caíram 30 motivos para excomunhão, agora só há sete — exultou o arcebispo na OAB.

A base de tudo, farsa, continua a mesma. E é bom lembrar o testemunho de Cornélio Agripa, no século XVI: os inquisidores exerciam toda a sua jurisdição de acordo com o direito canônico e os decretos papais, como se fosse impossível que o papa errasse; não admitiam nem a Bíblia nem o Evangelho, nem a autêntica tradição da Igreja. Em assuntos de fé, a bússola deles era o poder arbitrário da Cúria Romana, o poder-dominação do pretense sucessor do imperador romano.

Foi a Inquisição um instrumento para se viver o Evangelho? Mudaram os fundamentos do direito canônico do Renascimento para cá?

J.C. 10-12-89

Procissão, um espetáculo de fé

Um coro à porta dos Manguinhos

JC 10-12-89

“Fora Dom José, volte pra Roma”

O arcebispo Dom José Cardoso não estava no Palácio. E ninguém sabia o paradeiro dele, segundo o vigia João Marques

“Fora Dom José, volte para Roma!”. Assim gritavam os cerca de 80 leigos que protestavam ontem, em frente ao Palácio dos Manguinhos, sede da Arquidiocese do Recife, contra a expulsão do frei Aluizio Fragoso. O ato foi promovido pelas comunidades do Coque, Bola na Rede e Campo Grande — que eram assistidas pelo frei expulso. O arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho não deu declarações à imprensa e o vigia João Marques afirmou não saber do paradeiro dele.

A manifestação começou às 8h e, segundo o líder comunitário do Coque, Máximo Avelino, os atos vão continuar e prenunciam um movimento visando à saída do bispo e sua volta para Roma. “Nosso intuito é a volta do padre Reginaldo Veloso, dos integrantes da Comissão de Justiça e Paz, do padre Antônio Guerrins, além da permanência do frei Aluizio”, declarou Máximo. Hoje termina o prazo dado pelo bispo para que o religioso saia da cidade, sob pena da cassação do seu direito canônico: o poder de realizar missas, batizados, casamentos e outras atividades pastorais.

Movimentação

Ontem à noite, aproveitando a posse da nova diretoria da Federação Metropolitana de Bair-



Os favelados usavam alto-falante no ato de protesto

ros, foi distribuída uma **moção de apoio** convocando as organizações comunitárias a protestarem contra os atos de Dom José Cardoso. “Eles estão, perseguindo a Igreja progressista e visam o Bispo da Paraíba, Dom José Maria Pires, o de São Paulo e o de Palmares, Dom Acácio”, afirmou Máximo, da comunidade do Coque.

“Eu não peço a saída do bispo porque também não quero a saída do padre Aluizio. Eu peço a Deus para iluminar Dom José para que ele dirija a Igreja com dignidade”, afirmava o morador da comunidade de Bola na Rede, Severino Batista. ao seu lado, outro morador da comuni-

dade, o granjeiro Eugênio Bosshard, dizia que apoiava frei Aluizio porque há três anos a comunidade era um antro de prostituição, miséria, fome e discórdância. “Da pedra fundamental da nossa igreja até agora, frei Aluizio desenvolveu um povo cristão. O arcebispo nunca pisou lá”, afirmou o granjeiro. Máximo, do Coque, gostou da referência e continuou: “Também nunca pisou no Coque, este é um bispo de gabinete, não sabe o que é uma comunidade”.

O porta-voz do arcebispo, cônego Miguel Cavalcanti, também procurado, não foi encontrado para dar declarações a respeito da manifestação.

J. C. 10-12-89

Procissão, um espetáculo de fé

de rostos tristes, andando pelo chão, pelas calçadas. Ape-
muita fé. A pro-
Nossa Senhora da
ontem à tarde, foi
da vida que levam
de fiéis que foram
a Santa, no dia da
as, também serviu
fiéis demonstras-
tentamento com a
de Olinda e Reci-
tendo atritos com a
gressista da Igreja
m hino religioso e
am-se comentários

contra as punições, que envol-
vem desde a demissão dos
membros da Comissão de Justi-
ça e Paz, até a ameaça de afas-
tamento do padre Reginaldo
Veloso, da paróquia do Morro
da Conceição. "Se a Igreja
continuar desta forma, quem
vai sofrer é o povo", lamentava
Adjanira Félix da Silva, 23
anos. Segundo ela, as medidas
da Arquidiocese são injustas e
inexplicáveis.

Da mesma forma que ela,
Odete da Silva, moradora do
Alto José do Pinho, acha que o
arcebispo Dom José Cardoso
Sobrinho vem decepcionando a

população e, em seu entender,
afastar do Morro o padre Regi-
naldo Veloso, é um assunto
que nem se deve tocar. "Ele
vem fazendo um ótimo trabalho
de consciência cristã. Mesmo
que o arcebispo o retire daqui,
nós já temos condições de con-
tinuar com o nosso trabalho
dentro ou fora da Igreja. Já po-
demos caminhar com nossos
próprios pés", disse Severina
Moreno da Silva, estudante,
moradora do Córrego do Tiro,
Casa Amarela.

Nadando

Durante a procissão, mui-
tos fiéis pagaram suas prome-
sas subindo de joelhos mais

um quilômetro de ladeira, a
chegar à imagem de Nossa S-
nhora da Conceição. A est-
dante Marlete Teixeira veio
João Pessoa, pagar uma pr-
messa à Santa, e subiu toda
ladeira, pacientemente, ajo-
lhada.

Outro pagador de prome-
sa, Nilton José do Nascimento
sargento reformado, subiu a l-
deira nadando a seco. Ou m-
lhor: ele se arrastou pelo chão
como faz há 26 anos, pa-
agradecer à Nossa Senhora p-
lo milagre que conseguiu
quando um navio afundou.

Desfecho da festa da Conceição

J.C. 9-12-85

Durante a missa final, críticas ao Arcebispo

Dom José Cardoso, esperado para presidir o ato religioso de encerramento das comemorações do dia de Nossa Senhora da Conceição, lá não apareceu

sa de encerramento do
de Nossa Senhora da
ontem à noite, foi
pelo protesto das co-
eclesiais de base que
as punições da Ar-
de Olinda e Recife
da corrente progres-
reja. Os fiéis estão te-
le que o padre Regi-
oso seja afastado da
la Conceição por cau-
alho desenvolvido no
ram uma nota de pro-
a homilia. O arcebis-
osé Cardoso Sobrinho
vidado para presidir a
o compareceu, nem
presentante.
a de protesto foi lida
dente do Conselho de
Jairo Gomes, e pelo

presidente do Conselho Paro-
quial, Josenildo Sinésio. Eles
disseram que eram surpreenden-
tes as punições da Arquidiocese
e que não podiam aceitar a
ameaça de o padre Reginaldo
Veloso ser afastado da comuni-
dade. Em seguida, os represen-
tantes da comunidade pediram
para que a população se una, vi-
sando à anulação das ações da
Arquidiocese. A missa, que co-
meçou às 18h, foi concelebrada
por oito padres, sendo presidida
pelo pároco Reginaldo Veloso.

Milhares de fiéis estiveram
presentes ao ato litúrgico, que
foi realizado em um palanque
construído na Praça da Con-
ceição, diante da Igreja da pa-
droeira do Morro. Antes da mis-

sa, os devotos da Santa percorre-
ram mais de quatro quilômetros,
a pé, acompanhando a imagem
de Nossa Senhora da Conceição,
numa procissão que durou mais
de duas horas.

A procissão

A procissão iniciou-se às
16h, na Igreja de Nossa Senhora
de Fátima, da Mangabeira, co-
munidade vizinha ao Morro. De
lá, os fiéis seguiram pela Aveni-
da Norte, o que provocou grande
engarrafamento no trânsito. Em
filas indianas, eles seguiram pela
Estrada do Morro da Conceição,
subiram a ladeira e contornaram
a Igreja, onde foi realizada a
missa de encerramento do no-
venário. A imagem de Nossa
Senhora foi recebida com forte

emoção, no momento da chega-
da ao palanque.

Durante a procissão, a Sar-
foi conduzida por uma viatu-
do Corpo de Bombeiros. De
carros de som transmitiam os l-
nos religiosos escolhidos para
cortejo. A procissão foi orgar-
zada pela comunidade e pel-
padres Eduardo Prus, de No-
Descoberta; frei Paulo Amân-
de Freitas, do Convento de No-
sa Senhora da Penha e Lu-
Gonzaga, vocacionado do Si-
grado Coração de Jesus.

No momento em que a pr-
cissão foi encerrada, já no Mo-
ro, a viatura fo cercada pel-
populares, que retiraram as fle-
res que enfeitavam o andor d-
Nossa Senhora.

J.C. 89-12-89

Arcebispo de Recife destitui Justiça e Paz

MARCELO ABREU

RECIFE — O arcebispo de Recife, dom José Cardozo, destituiu ontem a direção da Comissão Justiça e Paz (CJP) da arquidiocese. Os 15 membros afastados pertenciam ao "progressista" da Igreja. O decreto de destituição, dom Cardozo afirma que eles têm assumido "um posicionamento extremamente hostil" à sua ação pastoral. O mandato dos diretores da CJP, que deverá assumir a segunda-feira, é formado por representantes da chamada "conservadora" e não tem ação na área dos direitos humanos.

O presidente destituído da CJP, Luiz Tenderini, que participou da Assembleia Geral dos Leigos, em Olinda, disse por telefone à Agência Estado que lamenta o fato. "O arcebispo tomou essa decisão sem conversar com a gente. Desde o começo do ano, depois que ele voltou de Roma, nós tentávamos conversar, mas ele não nos recebeu", afirmou. Por meio de um decreto de 25 de agosto, dom Cardozo havia proibido a comissão de falar em nome da arquidiocese. Este decreto foi revogado ontem.

Os conflitos entre a Comissão Justiça e Paz e o arcebispo agravaram no início deste ano, quando dom Cardozo deu ordem para chamar a polícia para expulsar alguns lavradores que ocupavam acampar no Palácio de Manguinhos, a residência episcopal. A comissão divulgou uma nota condenando a medida do arcebispo. Tenderini disse que vai se reunir na se-

gunda-feira com os outros membros da diretoria destituída para decidir o que fazer. "Temos de acatar a decisão porque o arcebispo tem a lei do seu lado, mas achamos que ele rompeu a praxe ao interromper nosso mandato no meio e, na Igreja, a praxe também é lei", disse Tenderini.

O novo presidente da comissão será o advogado João Brito Alves. O cônego Miguel Ângelo Cavalcanti, empossado recentemente como vigário-geral da arquidiocese e considerado integrante da ala "conservadora", também faz parte da nova diretoria.

AFASTAMENTO

Em outro decreto assinado na terça-feira, mas somente divulgado ontem, o arcebispo decidiu afastar da diocese o frei Aluísio Frágoso. Frei Aluísio havia ajudado a redigir uma carta aberta na qual um coletivo de movimentos ligados à Igreja criticava uma nota redigida pelos bispos da Regional Nordeste II em apoio ao arcebispo, na ocasião do fechamento do Instituto Teológico do Recife e do Seminário Regional Nordeste II (Serene II), por ordem do Vaticano.

Dom Cardozo chegou a pedir ao chefe provincial, frei Antônio de Góes Cajueiro, que afastasse frei Aluísio. Como não foi atendido, resolveu afastar o religioso pessoalmente. É provável que frei Aluísio não cumpra o prazo de 72 horas determinado para que deixe a diocese. O prazo vence na noite de hoje. Neste caso, poderá ser "suspensão da ordem" e impedido de fazer trabalhos pastorais fora do convento dos franciscanos de Olinda, onde reside.

Franciscanos também deixam o trabalho na Igreja do Bom Parto

DP 12-12-89

Desde o último domingo, a paróquia de Nossa Senhora do Bom Parto, em Campo Grande, não está mais sob os cuidados dos franciscanos. Os integrantes dessa ordem religiosa, já haviam expressado há algum tempo o desejo de voltar a exercer os trabalhos tipicamente franciscanos, como missões e atendimentos às comunidades. A decisão do arcebispo dom José Cardoso Sobrinho, contudo, foi tomada na última quinta-feira à noite, não dando tempo de o vigário, frei José Edmilson da Silva, despedir-se dos fiéis.



Padre Reginaldo: afastado

A missa do último domingo foi celebrada pelo padre Ivan Júnior, e provocou reação de insatisfação nos fiéis, que no início da celebração pediram ao novo vigário para ler um documento no qual demonstravam solidariedade a frei Aluísio Frágoso, punido pela Arquidiocese. Eles fizeram vários benefícios por aqui, inclusive no centro paroquial de Campo Grande, onde funciona uma escola de 1º grau. Contribuíram mobilizando-se para a reforma da igreja, construção de uma biblioteca para os alunos e melhoras no nível de ensino", afirmaram Josineide Barbosa e Janete Miranda, integrantes da comunidade.

PUNIÇÃO

As divergências do arcebispo com os franciscanos começaram quando dom José ameaçou suspen-

der as atividades eclesiais do frei Aluísio Frágoso, que há 20 anos trabalha nas comunidades do Coque e Bola na Rede.

O franciscano teve seu nome incluído como signatário de uma carta questionando o apoio dos bispos do regional Nordeste II da CNBB a dom José. Segundo ele, sem seu conhecimento nem sua autorização.

Mas o arcebispo não lhe perdoou. Na semana passada escreveu para o provincial dos franciscanos solicitando que frei Aluísio deixasse a Arquidiocese.

O Conselho Provincial dos Franciscanos não aceitou a punição e entrou com uma apelação para o Vaticano. Enquanto não chega uma decisão de Roma, Frei Aluísio continua exercendo normalmente seu ministério sacerdotal.

Para o vigário-geral da Arquidiocese, Cônego Miguel Cavalcanti, o fato de a Igreja de Campo Grande não ser mais de responsabilidade dos franciscanos não tem nada a ver com o problema que envolveu o frei Aluísio. "Há muito eles queriam sair de lá mesmo. Agora chegou o tempo", respondeu.

Seminaristas vão para a Paraíba

JOÃO PESSOA — O Seminário Imaculada Conceição, da Arquidiocese da Paraíba, será reaberto no dia 4 de março para receber os alunos do Seminário Regional do Nordeste-2 (Serene-2) e do Instituto de Teologia do Recife (Iter), ambos localizados na capital de Pernambuco e fechados pelo Vaticano sob a acusação de seguirem orientações em desacordo com as da Igreja. Fundado há 96 anos e desativado desde a abertura do Serene, o Imaculada Conceição já tem 48 reservas de vagas feitas por bispos da Paraíba e de outros estados do Nordeste.

O arcebispo da Paraíba, Dom José Maria Pires, disse que o seminário funcionará sob orientação do documento de estudos da Congregação da Educação Católica, de Roma, e do documento número 30 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). "Não é a continuação do Serene nem a orientação do Serene, embora coincida com a do Serene", observou o arcebispo.

"Será um seminário como o de Olinda, o de Natal, o de Salvador, com seu próprio regulamento. Os seminaristas serão admitidos à medida que forem indicados por seus bispos" — continuou — "e serão preparados para uma ação pastoral com as características da desenvolvida na Paraíba, que ba-

tem com a do Nordeste-2, que por sua vez segue a da CNBB." Dom José Maria Pires explicou que cabe a cada bispo decidir qual o seminário que atende melhor à realidade pastoral da sua região e optar por um deles.

Mesmo tendo passado um tempo sem funcionar, o seminário conservou seu arquivo, a direção permaneceu nomeada, assim como os funcionários. Muitos dos professores do Serene e do Iter transferiram-se ao Recife para o seminário paraibano, como informou Dom José, que não quis citar nomes, porque "alguns ainda estão tentando conciliar suas atividades em outras escolas religiosas, para decidir se podem mesmo, e de que forma, colaborar com o Imaculada Conceição". Completarão o quadro docente professores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e outros com curso de teologia em Roma que já entraram em entendimentos com Dom José Maria.

Dos 48 pedidos de reserva de vaga, 30 foram feitos por bispos paraibanos mesmo (quatro de João Pessoa, seis de Guarabira, seis de Campina Grande e 14 de Patos) e os demais por bispos de outros estados do Nordeste.

DP 12-12-89

J.C.
8-12-89

JS 8-12-89

D. José Cardoso demite padre Reginaldo Veloso

JC. 12-12-89



D. José não gostou das "arruaças"

A partir de hoje, o padre Reginaldo Veloso não pertence mais à Paróquia do Morro da Conceição, em Casa Amarela. Ele foi destituído ontem pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, por ter infringido o Código de Direito Canônico da Santa Sé. Segundo o porta-voz da Arquidiocese, cónego Miguel Cavalcanti, padre Reginaldo foi punido por "arruaças" de que participou, quando das manifestações feitas na porta da igreja Nossa Senhora do Carmo em protesto ao fechamento do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional Nordeste II, em setembro último. O novo pároco do Morro da Conceição é o padre Severino Santiago, vigário do Vasco da Gama e pertencente à ala conservadora da Igreja Católica. Outros padres progressistas, estrangeiros — dois italianos, três franceses e um canadense — também poderão ser punidos.

(Cidades 1)



... do padre Reginaldo

J.C. 12-12-89

Arcebispo de Recife afasta esquerdistas

O arcebispo de Olinda e Recife, o conservador Dom José Cardoso, destituiu a diretoria da Comissão de Justiça e Paz, composta de advogados e leigos ligados às Comunidades Eclesiais de Base, substituindo-os por pessoas vinculadas a grupos católicos conservadores. Dom José também proibiu o frade Aloísio Fragoso de exercer atividades sacerdotais. As duas medidas do arcebispo agravaram o choque entre conservadores e esquerdistas na Igreja em Pernambuco, que começou em 1986, quando Dom José substituiu Dom Hélder Câmara na Arquidiocese. (Pág. 5)

~~Estado~~
"JORNAL DO BRASIL"
8-12-89



Os fiéis colocaram faixas pretas. A santa está de luto, com a saída



Dom José mostrou os vários aspectos do Direito Canônico na sua conferência

Direito Canônico

6-12-89
D P 6-12-89

As peculiaridades do Código de Direito Canônico foram colocadas ontem, no auditório da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB, por um ilustre catedrático desta disciplina: o arcebispo de Olinda e Recife, d. José Cardoso Sobrinho. O arcebispo lecionou durante 13 anos em Roma, na Faculdade Internacional da Ordem Carmelita e foi convidado pelo Instituto dos Advogados de Pernambuco para a conferência que, segundo o professor Elcias Ferreira, tratou-se de um ato de desagravo à sua pessoa, "pelos ataques que vem sofrendo em sua própria Igreja".

Ao falar para uma platéia selecionada, composta por aproximadamente 50 pessoas, entre professores de Direito, advogados e religiosos, D. José explicou que no dia 25 de janeiro de 83, quando o Papa João XXIII surpreendeu o mundo com a informação de que iriam ser realizados um Sínodo na Igreja de Roma e um Concílio (o Vaticano II), anunciou também a renovação do Código de Direito Canônico. Mas este último feito só aconteceu 24 anos depois, em 1983, e coube ao Papa João Paulo II a promulgação do novo Código.

O CÓDIGO

"Não se tratava apenas de uma nova organização das Leis, mas também se procurou na elaboração deste novo Código uma reforma das normas para que se adaptassem à realidade da Igreja depois do Concílio Vaticano II", afirmou d. José. O trabalho, por esta característica, foi considerado depois como "o último documento do Concílio".

Mas isto não impediu, no entanto, a objeção que é feita por alguns religiosos ao Código, por não

abordar questões como a caridade e o amor fraterno. "Isso não é verdade, pois cada um tem seu campo específico. Não podemos querer encontrar num livro de temática poética; portanto, o Código só pode falar de leis. É um instrumento para se viver o Evangelho de Cristo. Se alguém demonstrar que qualquer cânon (nome que é dado aos seus artigos) é contrário ao Evangelho, certamente a Igreja irá retirar este cânon do Código", acentuou o arcebispo.

Assim, dentro da linha das grandes encíclicas sociais da Igreja, o trabalho trata de assuntos fundamentais, como a defesa e proteção dos direitos e obrigações de cada um e de todos na sociedade. E também traz diferenças vitais com relação ao antigo Código, como o fato de ter suprimido ao menos 30 motivos para a excomunhão.

Agora, só existem sete delitos que poderão levar a maior punição da Igreja Católica. São eles: a profanação da Eucaristia, profanação do Sacramento da confissão por violação do sigilo, profanação do Sacramento da confissão para tirar a cumplicidade de alguém, violência contra a pessoa do Papa, em casos de cisma e no delito de aborto.

"Este trabalho foi elaborado conforme a eclesiologia do Vaticano II. Ele utiliza um estilo bem diferente do antigo, e faz parte de toda essa caminhada da Igreja, a partir do Concílio, onde a pena deve ser vista como um objetivo medicinal, porque a finalidade do novo Código deve ser a cura das almas para que encontrem a vida eterna", ressaltou o arcebispo.

Recife 30.

5-11

"O conflito religioso que acontece na Igreja de Olinda e Recife é um caso tão simples que muitos teimam em complicar. Por que essa estupefação? Por que se admirar das atitudes de um Ordinário (senão clerical!) que tranquilamente substitua a Bíblia pelo Direito Canônico, a Lei do Amor pelo amor da lei? Tem sido corrente com as suas convicções; é claro que é triste confundir Igreja com Vaticano. Nasceu para ser um Inquisidor Mor e pronto. Que saudade da Paz de Deus reinante no tempo do Dom do Amor, quem poderia imaginar Dom Hélder desembarcando no aeroporto protegido por forte contingente policial? Ou andar com a Polícia à tiracolo para se defender dos humildes? Notem, as leis infusas e punitivas da satânica Inquisição estão ainda codificadas no Direito Canônico".

Pedro Barreto - Rua Pacifico dos Santos 63 ap 204, Derby - fone 231.0134 - Rm 28 - Recife.

O vigário-geral da Arquidiocese, cónego Miguel Cavalcanti que respondeu pelo arcebispo, em declarações à Imprensa disse que o problema do padre Reginaldo não abrange o seu envolvimento na campanha do candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva. "Não houve nenhuma medida contra quem tomou opções político-partidárias", disse cónego Miguel.

Tudo que se sabe do padre Reginaldo é que, como faz todos os anos, logo após a festa da Conceição ele viaja a Maceió, a fim de descansar um pouco. Mas tem uma missa marcada para as 19h30 de amanhã. Ninguém sabe se esta missa será ou não celebrada por ele uma vez que está restando a partir de agora, interinamente, pela paróquia do Morro, o vigário de Vasco da Gama, Severino Santiago.

O vigário-geral da Arquidiocese, cónego Miguel Cavalcanti que respondeu pelo arcebispo, em declarações à Imprensa disse que o problema do padre Reginaldo não abrange o seu envolvimento na campanha do candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva. "Não houve nenhuma medida contra quem tomou opções político-partidárias", disse cónego Miguel.

dia 25 de agosto — exa-
to dias após a mani-
fa Justiça e Paz — Dom
rdoso, através do Bole-
uidiocesano, baixou de-
oibindo a CJP de emitir
sobre qualquer assunto,
ao arcebispo, publicadas na im-
prensa local, nacional e interna-
cional. No mesmo mês, através
do Boletim Arquidiocesano,
Dom José Cardoso respondeu a
dossiê, dizendo-o repleto de fal-
sidades.

Os demitidos são o metalúrgico Lufs Tenderini, presidente, economista Fernando Antônio Gonçalves, publicitária Maria Lúcia Moreira, pesquisadora Leda Alves, padre Felipe Mallet, bancário Antônio Maciel, advogados militantes dos direitos humanos Paulo Cascão e Salvador Soler, assistentes sociais Erlinda e Maria do Amparo Araújo, socióloga Maria Laura Queiroz, operário João Francisco e professora Margarita Bosch.

de se pregar o bem, de se estimular as pessoas positivamente para o amor aos outros e a Deus, vivem inventando pecados onde não existe e, "senhores do céu e da terra"; ameaçando com o fogo do inferno. Tempos houve em que nem esperavam e mandavam logo para as fogueiras da inquisição (era o inferninho particular). Quantos inocentes foram queimados vivos, enquanto os criminosos se exibiam virtuosos, cumpridores da Lei (do Direito Canônico, mas não do Evangelho). Pedro Barreto - Rua Pacífico dos Santos, 63 - Aptº 204 - Derby - Fone: 231.3038 - Ramal 28.

Jornal
do Comércio
28-11-89

JC 12-12-89

Fechou o Iter. A solenidade final foi transformada em ato político, quando os padres e estudantes de Teologia declararam apoio a Lula abertamente, e vão continuar atuando em linha populista

"JORNAL DO
COMÉRCIO"
28-11-89

Já não forma mais padres

A cerimônia de fechamento do Iter - Instituto de Teologia do Recife, realizada ontem, terminou sendo um ato essencialmente político, onde os padres e estudantes de Teologia declararam, publicamente, seu apoio à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva e decidiram continuar sua linha de ação em outras instituições, procurando manter seu compromisso com as classes populares.

O Iter, que durante 21 anos formou padres, religiosos e leigos com base na Teologia da Libertação, encerrou suas atividades por decisão da Congregação para a Educação Católica, sediada no Vaticano. De acordo com a Congregação, a instituição não vinha oferecendo as mínimas condições para a formação intelectual dos futuros sacerdotes.

A celebração da missa só teve início ao meio-dia, apesar de ter sido marcada para as 8h. Antes, vários discursos foram proferidos, a maioria deles em repúdio ao ato do Vaticano.

Logo cedo, foi feita a leitura da aula inaugural, ministrada por Dom Hélder, no dia 7 de março de 1968, quando foram iniciadas as atividades do Instituto. Mas, a leitura não pôde ser feita por ele, já que Dom Hélder, apesar de convidado, não compareceu à cerimônia e não tem participado



Concelebração da missa de encerramento das atividades do Iter

centes ações do Vaticano e do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho. O conteúdo da aula, porém, pode ser considerado bastante contemporâneo, já que prega as lições de ação e concepções teóricas, que ainda hoje são adotadas pelos membros do Iter. Nelas, o homem é reconhecido como sujeito da História e a Igreja adquire um novo papel: comprometer-se com uma teologia da mudança social.

ções de apoio, por parte de algumas das instituições presentes, os agora ex-alunos do Iter começaram a dar seus depoimentos. Dentre eles, Alexandre Mehen, representante do Diretório Acadêmico (D.A.), declarou o apoio formal do Iter à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República por este ser, segundo Mehen, "o mais adequado e por representar os interesses do trabalhador".

Mesmo encerradas as ativi-

dades, ainda não concluíram seu curso terão três opções: o Instituto de Teologia de João Pessoa, o Instituto dos Salesianos, no Bonf e o Instituto dos Franciscanos de Olinda. Para Alexandre Mehen, essas alternativas fazem com que o fechamento do Iter represente apenas o final de uma etapa e não a ruptura do compromisso dos estudantes com a Teologia da Libertação. "Essa experiência vivida pelos alunos ajudou a solidificar nossa opção. Eu sinto que a participação do D.A. serviu como canal de atuação dos alunos. A gente tinha pelo menos duas assembleias por semana. Encabeçamos jejuns, vigílias e para os alunos esses também foram momentos formativos", disse Mehen.

Terminados os depoimentos, a missa começou a ser celebrada, por Cláudio Sartório, um dos diretores do Iter, e ao lado dele, cerca de 15 padres ajudaram na celebração, que teve seu ponto culminante no Ofertório, quando os alunos do Instituto aproximaram-se dos padres e professores com peças usadas no Iter, como posters e placas de madeira. Foi um momento de muita emoção, onde muitas pessoas choraram, principalmente quando os estudantes repetiram o refrão de uma música que dizia: "Quem disse que não somos nada e não temos nada para oferecer?".

Iter encerra amanhã

suas atividades

"Diário de P.E."

Iter: despedida no capricho

26-11-89

O Instituto de Teologia do Recife, que durante 21 anos formou padres, leigos e religiosos com base na Teologia da Libertação, encerra suas atividades amanhã, com missa concelebrada às 8h, pelos padres Cláudio Sartori, diretor da instituição, Geraldo Veloso, pároco do bairro da Conceição e José Paulo, vigário de Caetés (Abreu Lima). O arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, que fez a aula inaugural do Iter, em 7 de março de 1968, usou-se a participar da solenidade de encerramento, alegando estar aposentado.

Além de assistir à missa, os alunos, cerca de 30 professores e 36 funcionários do Iter ouvirão, através de Cláudio Sartori, a leitura da primeira aula dada pelo então arcebispo Dom Hélder Câmara. "Abre-se, neste instante, o Iter, caminho vivo para os vivos. Encruzilhada de caminhos por onde passarão representantes de todo o povo de Deus. Aqui virão ensinar e aprender bispos da Santa Igreja. Aqui virão sacerdotes e candidatos ao sacerdócio, tanto do clero diocesano com regular. Aqui virão religiosos, aqui virão leigos, aqui virão não-cristãos, mas não em Cristo, aqui virão não-cristãos, mas criaturas religiosas".

Esse é um trecho da aula de Dom Hélder para iniciar a caminhada do Iter, uma instituição criada ao longo de duas décadas, para as igrejas da nossa região, leigos, religiosos e pessoas comprometidas com as comunidades populares e os movimentos libertadores. Os que ingressam no Iter deixam o casarão do bairro dos Coelhos com uma certeza: a instituição cumpriu o seu papel porque ajudou o povo a ter mais consciência e coragem para lutar por seus direitos.

Desde a sua fundação, o Iter vinha formando por ano cerca de dez sacerdotes, número considerado alto. Entre as mais de 200 pessoas que por lá passaram nestes 21 anos, está o abade do mosteiro de São Bento (Olinda), Dom Sebastião Héber. Do seu corpo docente já fez parte o bispo de Petrolina, Dom Paulo Cardoso, irmão do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Carlos.

Fechamento do Iter

Foi no dia 1º de setembro que chegou ao Iter a notícia bombástica: por decisão do Vaticano a instituição deveria fechar suas portas até o final do ano. O fim do Iter foi decretado sob a alegação de o Instituto não vir oferecendo condições mínimas para a formação intelectual adequada aos futuros sacerdotes, tanto do clero diocesano como do clero regular.

Em vão, uma série de manifestações foi realizada tentando reverter a decisão da Santa Sé. Até o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Luciano Mendes, viajou a Roma com a finalidade de mudar o quadro, mas nada conseguiu. Descobriu-se que a decisão da Congregação de Instituição Católica era irrevogável.

O arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, que se encontrava no Vaticano quando chegou a notícia do fechamento do Iter, disse, através do Boletim Arquidiocesano, que desde 1986 a Congregação informara aos bispos de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas que do jeito que estava com problema disciplinar o Iter não poderia continuar.

O Iter é extinto, porém seus integrantes garantem não saber onde falharam. Todos afirmam que se o Instituto não vinha cumprindo sua finalidade, o visitador apostólico Dom Vivente Zico (bispo de Belém do Pará) não teria elaborado um relatório altamente positivo sobre a instituição, depois de visitá-lo há um ano.

O Instituto de Teologia do Recife está preparando sua despedida. Antes da próxima segunda-feira, quando se dará a solenidade e aula de encerramento do Iter, todos os alunos e professores estarão reunidos, de hoje até a sexta-feira, das 8h às 11h30, para avaliar os 21 anos de existência do Instituto e sua participação na formação intelectual, nas experiências pastorais e na sociedade. Esses pontos, na opinião da coordenadora de estudos da entidade, Margarita Bosch, "foram os que levaram à ordem de fechamento emanada da Congregação para Educação Católica, ligada a Santa Sé".

Durante esses três dias, as discussões serão feitas em grupos, que ao final de cada trabalho, produzirão textos sobre os assuntos abordados. Na segunda-feira, por ocasião da solenidade de encerramento das atividades do Iter, será lida pelo professor Zildo Rocha, segundo diretor do Instituto, a aula inaugural proferida em 1968 por Dom Hélder Câmara. Também será aberto um espaço para depoimentos de entidades, alunos e professores, ou qualquer pessoa que queira se manifestar sobre o trabalho que foi desenvolvido no lugar durante sua existência. Antes da celebração eucarística, que encerrará a cerimônia, no entanto, o atual e último diretor do Iter, Cláudio Sartori, dará a aula de encerramento.

Para essa solenidade, foram convidadas várias pessoas ligadas não apenas à Igreja como à sociedade civil. Entre elas, um dos mentores da criação do Instituto, Dom Hélder Câmara, e o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, que teve a seu encargo a responsabilidade do cumprimento da ordem papal.

Segundo Margarita, entretanto, o encerramento total das atividades do Instituto só se dará em dezembro. Isto porque, com a ordem de fechamento e essas solenidades e estudos extracurriculares que serão realizadas, houve uma modificação na carga horária dos cursos, podendo haver, ainda, aulas de recuperação e aplicação de provas para os alunos.

Ela explicou também, que já existem alternativas para os 210 alunos do Iter que não concluíram seus cursos. "Aqueles do primeiro ao terceiro ano poderão terminar os estudos no Instituto Salesiano de Filosofia, no Bonji, que mantém o mesmo currículo que o nosso. Para os do quarto ano em diante, temos duas opções: os franciscanos de Olinda estão reativando seu Instituto de Teologia, que poderá atender aos candidatos religiosos; os diocesanos poderão ir para o Seminário Diocesano da Paraíba, que está voltando a funcionar", disse Margarita.

Fim do Iter pode levar

Os 36 funcionários do Instituto de Teologia do Recife (Iter), que estão encerrando suas atividades esta semana através de medida imposta pelo Vaticano, podem entrar com uma ação trabalhista contra a Arquidiocese, caso não sejam cumpridas todas as obrigações sociais a que eles têm direito. Esta informação foi dada ontem por um dos professores do Instituto, Mário Medeiros, que inclusive integra a diretoria do Sindicato dos Professores. Segundo ele, o arcebispo dom José Cardoso ficou de formar uma comissão para estudar a forma de pagamento de cada funcionário e passado mais de um mês, a comissão ainda não foi criada.

Medeiros disse, contudo, que há diversos casos que necessitam de uma análise individual, como o dele próprio, que tem imunidade sindical. "Se a entidade está fechando por uma decisão do empregador, no caso, a Igreja, e não por falência, o

empregador terá que pagar os direitos trabalhistas, pois o funcionário não pode ser prejudicado. Caso contrário, qualquer colégio pode decidir fechar e fazer a mesma coisa", acrescentou.

Além dessa questão, há com relação aos professores a forma de pagamento que era efetuada no instituto, e que não respeitava a modalidade estipulada pela CLT, "pois o professorado, por vínculos com a Igreja, nunca se preocupou com estes trâmites legais", disse Medeiros.

Dessa forma, o cálculo do salário do professor, que em geral é feito pelo número de aulas multiplicado por 5,25, com esse resultado, por sua vez, multiplicado pelo valor hora/aula, em alguns casos não foi feito deste modo, de acordo com denúncia do professor. "Estamos avaliando tudo isso, mas aguardamos antes a proposta de dom José de encaminhar uma comissão", acentuou.

A notícia de que os professores e funcionários já teriam entrado ontem mesmo com uma ação na Justiça do Trabalho circulou pela manhã nos corredores do Iter entre os alunos. Mas, segundo a coordenadora de ensino de lá, Marguerita Bosh, não há nada definido. Marguerita explicou também que, caso esta medida seja mesmo tomada, os funcionários devem procurar antes o Centro Nordestino de Pastoral (Cenepal), que é a entidade mantenedora do Iter, e o responsável pela mesma, dom Acácio Rodrigues Alves, encontra-se na Europa.

O coordenador geral da Cúria, cônego Miguel Cavalcanti, disse que não tem novidades sobre o assunto e quem poderia dar maiores informações a respeito do encaminhamento desta comissão seria a Administração da Arquidiocese, já que o arcebispo dom José Cardoso está em Brasília. Mas o administrador também não foi encontrado.

Seminário marca fechamento da entidade

Professores, alunos e funcionários do Instituto de Teologia do Recife - Iter - programaram um seminário para assinalar o fechamento da entidade por ordem da Congregação de Ensino para as Instituições Católicas, do Vaticano. A partir de amanhã, até a sexta-feira, eles estarão avaliando os 21 anos de formação teológica ministrada aos leigos e seminaristas, vez que a medida de fechamento alegava que a entidade não proporcionava uma formação teo-

lógica adequada para os futuros sacerdotes.

Independentemente deste encontro, que acontece pela manhã na sede do Iter, durante a quinta e sexta-feiras, a partir das 19h, os professores e alunos também estarão realizando na Faculdade de Filosofia do Recife - Fafire, o seminário "Conjuntura Eclesial Hoje", promovido pelo Instituto, a Pastoral da Periferia e Comissão de Justiça e Paz. Será abordado "O Impasse Histórico da Igreja" e

a "Perspectiva da Igreja no Mundo de Hoje" pelos professores Severino Vicente e Sebastião Armando.

A aula de encerramento, contudo, será marcada por uma celebração na próxima segunda-feira, dia 27. Nessa cerimônia pública, será ministrada pelo diretor Cláudio Sartori, a última aula do Iter, com uma leitura da aula inaugural da entidade, realizada em 68 por d. Helder Câmara.

Arquidiocese à Justiça

Instituto de Teologia: a faz avaliação de seus resultados em 21 anos

avaliação final dos 21 anos de funcionamento do Instituto de Teologia do Recife, que fecha as atividades na próxima segunda-feira, 27, em comemoração ao aniversário do Vaticano, começa amanhã e prossegue até sexta-feira. Durante três dias, sempre às 19h, será analisado o percurso do Iter na sociedade, sua formação pastoral e intelectual, com 210 alunos - leigos, religiosos e seminaristas - que estudam Teologia e Filosofia.

A professora Ivoni Gebara e o presidente do Diretório Acadêmico do Iter, Alexandre de Aguiar, abrem o ciclo de análises abordando o tema "Iter e a sociedade intelectual". Na quinta-feira, "Iter e a formação pas-

toral" estará a cargo do professor Ivanildo da Silva e do aluno Ivan Teófilo. No encerramento, vão falar sobre "Iter e a sociedade" o professor Humberto Plumm (assessor regional da Conferência dos Religiosos do Brasil) e o estudante José Pereira.

Também amanhã e quinta-feira, na Faculdade de Filosofia do Recife, será realizado à noite, um seminário sobre "Conjuntura eclesial hoje", a cargo dos professores do Iter, Severino Vicente, que abordará o tema "Impasse histórico na Igreja", e Sebastião Armando, que falará sobre "Perspectiva da Igreja no mundo de hoje".

"JORNAL DO
COMÉRCIO"
20-11-89

Religiosos se reúnem
e fazem última missa
no Iter, que fechará

Página 3

"JORNAL DO
COMÉRCIO"
26-11-89

Padre Antônio diz que não vai cair

Ele estava no Exterior quando recebeu a punição de Dom José Cardoso, pelo comportamento considerado ofensivo àquele autoridade eclesiástica. Ontem, ele foi recebido nos Guararapes com uma improvisada charanga

Mais de 200 pessoas acabaram com a rotina tranquila do Aeroporto dos Guararapes, ontem pela manhã. O motivo de tanta gente efusiva, com gritos de ordem e músicas sacras na ponta da língua era a chegada do padre Antônio Maria Guerrins, que tocava no solo recifense pela primeira vez após sua expulsão da Arquidiocese de Olinda e Recife pelo arcebispo José Cardoso Sobrinho.

"É o padre Antônio, é o padre Antônio, olê, olê, olê, olê!" Gritavam os moradores do Iburá, Dois Carneiros e Monte Verde acompanhados pelos militantes da Pastoral Jovem do Meio Popular (PJMP), padres e freiras. "Eu estou muito surpreso com este carinho", disse o padre Antônio entre um abraço e outro que seus fiéis lhe davam. Quanto à reação ao tomar conhecimento de sua expulsão, Antônio Maria declarou que embora tenha ficado triste, "o povo não pode calar, pois senão até as pedras vão gritar".

Expulsão

O que gerou a expulsão do padre Antônio Maria da Arquidiocese de Olinda e Recife foi a sua manifestação contrária à decisão de quatro agentes que trabalhavam na Pastoral da Terra, informou o padre Gildo Gel-



Padre Antônio Maria Guerrins foi recebido pelos fiéis com muita algazarra e acabou sendo carregado nos ombros

ly, amigo do sacerdote: "Faz quase 20 anos que ele desenvolve um trabalho junto com várias comunidades e com os jovens. Todos nós ficamos revoltados e inconformados quando soube-mos de sua expulsão", declarou Gildo.

"Eu passei por mais de doze países e todos estão escandalizados com o desmonte e o demante que acontece hoje na arquidiocese de Olinda e Recife, que sempre foi sinônimo de combatividade junto ao Movimento Popular," declarou o padre Antônio Guerrins.

Sermão

Ontem à noite, Antônio Guerrins participou da missa que celebrou a festa do Cristo Rei. Ele adiantou no Aeroporto que no seu sermão iria lembrar que a Igreja é a mesma coisa que o povo de Deus. "Todos devemos construir um mundo sem opressão - Igreja e povo juntos", afirmou o padre.

Agora o padre Antônio Maria vai para a Arquidiocese de João Pessoa, "mas minha luta vai continuar e espero muito um dia poder voltar". Entre seus fiéis, não faltaram broches da candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva ao lado de crucifixos. Juntos com as músicas religiosas e muito "lula-lá."



Os amigos do padre Antônio Maria Guerrins levaram muitos abraços e até uma bandeira de Lula

Ele foi o primeiro a criticar

O padre Antônio Maria Guerrins, que retornou ao Brasil ontem, depois de passar alguns meses em férias pela Europa, é personagem central na crise por que passa a Igreja Católica no Recife. Ele foi um dos signatários do primeiro documento que mostrou que nem tudo era conluio sob o mando do arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho. Neste documento, que continha a assinatura do padre, outros personagens do clero e leigos, a denúncia de uma escalada de autoritarismo e um pedido de basta a isto tudo. A carta foi divulgada em agosto do ano passado e foi o início da crise.

Não deixando as coisas como estão, o padre Antônio Maria fez uma entrevista no começo do ano, numa rádio, e fez várias críticas ao Arcebispo. Em seguida, Antônio Maria viaja para a Europa, de férias. As coisas não ficaram boas para ele.

Durante sua viagem, Antônio Maria recebe uma carta do padre Gildo Gelly que contava para ele da intenção de Dom

José Cardoso Sobrinho em não querer mais que o padre trabalhasse na Arquidiocese de Olinda e Recife e sabendo desta intenção, o padre Antônio Guerrins muda de tática e manda uma carta para o Arcebispo, pedindo perdão. Na carta, bastante cordial, Antônio Maria diz que durante as férias havia meditado e pedia para continuar junto com seus fiéis de quase 20 anos.

A resposta de Dom José é enviada em agosto deste ano. Seco e duro, o Arcebispo lembra ao padre o documento que denunciava autoritarismo e da entrevista na rádio, na qual ele é criticado. Quanto à intenção do padre de continuar no Recife, a resposta era uma negativa.

Ontem, chegou de viagem Antônio Maria. Ele pretende continuar seu trabalho em João Pessoa, "em exílio", como disse. Não mudou seu estilo ao comentar que "todos estão escandalizados com o desmonte e o desmantelo por que passa a Arquidiocese de Olinda e Recife".

Uruguaios escolhem o presidente

Os uruguaios foram às urnas, ontem, para eleger o sucessor do presidente Júlio Maria Sanguinetti, escolher os membros do Congresso e os chefes de 19 departamentos. O senador Alberto Lacalle, de 48 anos, era o favorito. Também em Honduras, o povo votou para escolher o novo presidente, mas o clima de calma só foi garantido pela presença de militares. Em San Salvador, o presidente Cristiani rompeu relações com a Nicarágua.

(Página 8)

"JORNAL DO COMERCIO"

27-11-89

CLAMORES DO POVO DE DEUS

Desmante eclesiástico

JURACY ANDRADE

Não está previsto no Código de Direito Canônico que cristãos falem com seu bispo sem audiência previamente marcada, sobretudo, quando são pobres, feios e moram longe, portam cartazes reivindicando seus direitos (que não estão no Código) e contestam ações arbitrárias. Daí a repetição do triste e escandaloso espetáculo do fechamento do Arqueiepiscopal Palácio de São José dos Manguinhos para os mais humildes dos filhos de Deus.

Desta vez, não foi preciso chamar a Polícia. Simplesmente fecharam-se os portões, portas e janelões e foi dito que todas as Suas Excelências Reverendíssimas estavam ausentes. Nem por telefone se conseguia contatá-las. Enquanto estas observações estão sendo escritas, os favelados da Bola na Rede e do Coque deveriam tentar novamente um contato com seu pastor (ou os auxiliares) para fazerem um singelo pedido que o frade franciscano Aluizio Frágoso, que lhes dá assistência religiosa e orientação contra as "coisas de não" de que fala João Cabral, possa permanecer entre eles, apesar de malvisto pelo arcebispo José Cardoso, tão cioso de seu poder de arbítrio.

Provavelmente, a receptividade curial aos clamores do povo de Deus será a mesma. Ingênua e teimosamente, os favelados acreditam que, com o Evangelho na mão, podem comover ou demover autoridades eclesiás-

20-95-11-89
ticas cuja Bíblia é o Código de Direito Canônico e cuja visão da Igreja é imperial-burocrática.

Palavra de Deus

Essa posição, que não tem nada de cristã, lembra aqueles pastores que se apascentam a si mesmos a que se refere Ezequiel (cap. 34): "A palavra de Deus me foi dirigida nestes termos: Filho de homem, profetize contra os pastores de Israel, profetize. Você lhes dirá: Pastores, assim fala o Senhor Deus. Desgraçados os pastores de Israel que se apascentam a si mesmos. (...) Vocês não deram força às ovelhas fracas, não cuidaram daquela que estava doente, não curaram aquela que estava ferida. Vocês não trouxeram de volta a que estava desgarrada, não procuraram a que estava perdida. Mas vocês as governaram com violência e dureza. (...) Vou tomar meu rebanho de volta e impedir-las de apascentar meu rebanho. Assim, os pastores não mais se apascentarão a si mesmos. Arrancarei minhas ovelhas da sua boca e elas não serão mais sua presa".

É isso aí. O profeta disse isto num tempo em que não havia Código de Direito Canônico, nem Vaticano, nem Cúria Romana. Nada de violência e dureza, nada de poder profano, irmão siamês da violência e que considera as pessoas como propriedade sua; o famoso binômio Power-Money. O bom pastor não tranca a cancela do aprisco deixando fora as ovelhas, nem chama o lobo; ele dá a vida por

suas ovelhas (Evangelho segundo João, cap. X).

Crepúsculo e alvorecer

Outro fato relevante das últimas semanas (tem as eleições, claro, mas esse é outro departamento) é a missa de despedida do Seminário Regional do Nordeste II, por causa do seu fechamento determinado pelos burocratas do Vaticano. Num protesto sutil contra o desmante, o fechamento foi uma festa e o bispo de Guarabira, Marcelo Carvalheria, profetizou que aquele crepúsculo (era uma tarde de domingo) se seguiria um alvorecer luminoso. Houve até uma vaia, não muito canônica, dirigida ao representante do arcebispo Cardoso.

Um fato interessante a notar é a composição social e econômica da imensa maioria dos que prestigiaram participativamente a celebração daqueles que foram responsáveis pela criação e sustentação, por 24 anos, do Seminário Regional. Muito semelhante à composição dos que foram escorraçados da casa do arcebispo, em agosto, e dos que tentaram falar com ele, em vão, há 11 dias. Gente das abandonadas periferias, das favelas, que luta duramente por pão, saúde, escola, moradia. Gente abandonada pelos poderes constituídos, detestada pela desordem estabelecida e que é apoiada por religiosos que ainda acreditam em Cristo e buscam seguir seu Evangelho; religiosos que não fazem fé no Código de Direito Canônico.

"JORNAL DO COMÉRCIO"

25-11-89

Instituto de Teologia do Recife

Alunos e professores

vão continuar lutando

"Faz escuro mas eu canto".
através dessa frase do poeta
go de Melo que os alunos e
fessores do Instituto de Teo-
gia do Recife (Iter) mostraram
e vão continuar na luta, apesar
ordem de fechamento que
do Vaticano. Ontem, no en-
rramento, houve muita emoção
em cada discurso proferido, a
mação era de que os trabalha-
res do Iter vão continuar.

As comemorações de encer-
mento aconteceram ontem pela
anhã. Foram iniciadas com a
itura da primeira aula, dada por
om Hélder Câmara, depois um
sumo de apoios e análises que
Instituto recebeu, tendo por
m a última aula ministrada pelo
retor Cláudio Sartoli, seguida
e uma missa.

Durante o período de apoios
análises muitos dos alunos e
professores falaram o que esta-
am sentindo naquele momento.
vice-diretor Severino Vicente,

disse que é muito triste constatar
que acabou mesmo, mas procu-
rou deixar bem claro que o que
acabou foi o direito de continuar
na sede e não a determinação de
exercer os trabalhos já começa-
dos, "pois as sementes lançadas
vão germinar por todos os lu-
gares".

Severino Vicente disse tam-
bém, que através do ato de fe-
chamento do Iter, se perde a pos-
sibilidade de ter uma casa teoló-
gica aberta ao povo, que lá en-
contrava espaço para discutir os
seus problemas e estarem em
busca de soluções e lutas por me-
lhoria.

MAIORIDADE INTERROMPIDA

O Instituto de Teologia do
Recife iria completar este ano,
21 anos de existência. Abrigava
religiosos, seminaristas e leigos
e todos que formavam a Institui-
ção fizeram uma opção pelos po-

para lutar, mas não desistiram da
opção que fizeram.

Alexandre afirmou que para
os alunos e professores o que en-
cerrou não foi o Iter. Que o Insti-
tuto, ele faz questão de frisar,
não acabou, pois todos vão con-
tinuar, mesmo que em locais di-
ferentes. Alguns vão para João
Pessoa e outra parte vai ficar
aqui pela Região Metropolitana,
uns em Olinda (no Instituto dos
Franciscanos) e outros em Bongi
(no Instituto de Filosofia dos Sa-
lesianos).

Um dos pontos que os alu-
nos fizeram questão também de
esclarecer no encerramento, fez
referência a posição política den-
tro do atual internato. Juntos,
eles anunciaram que estão com
o candidato da Frente Popular,
Luís Inácio Lula da Silva, por-
ser ele uma pessoa voltada para
as aspirações populares e querendo
mudança, o que será sempre uma
bandeira levantada pelo Iter.

"FOLHA DE PERNAMBUCO"

28-11-89

Paraíba é ²⁸ destino
de ²⁸ padres punidos

R ecebido festi-
vamente por
seus correio-
nários no Aeroporto dos
Guararapes, um padre
estrangeiro punido pela
Arquidiocese de
Olinda e Recife anun-
ciou à imprensa que vai
exercer suas atividades
na Paraíba.
Outros religiosos,
sobre os quais pesa a
ameaça de extradição
arquidiocesana, vislum-
bram igualmente a
mesma hipótese, per-
manecendo fiéis ao seu
ministério, no vizinho
Estado.
Ganha assim um
apelido bem-humorado
a Curia Metropolitana
pesseense: "El Vale de
los Caídos".

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO"

28-11-89

Coluna de Paulo F.
Craveiro

Muita gente

Paroquianos da Igreja Católica
Apostólica Brasileira sediada no
bairro do Jordão admitem que a pro-
cessão da Imaculada Conceição, a
ocorrer no próximo dia oito, reunirá
ali cerca de três mil fiéis.
Sem váias no bispo.

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO"

29-11-89

Coluna "Paulo Fernando
Craveiro"

Fechamento do seminário revolta "progressistas"

Dois meses depois de ter sua extinção decretada pelo Vaticano - juntamente com o Seminário Regional do Nordeste II (Serene) - o Instituto de Teologia do Recife (Iter) encerrou, oficialmente, ontem, um ciclo de 21 anos de atividades ininterruptas, quando formou duzentos padres e ficou conhecido como um dos berços da Igreja "Progressista" e da Teologia da Libertação no País.

Missas de encerramento, aula final e uma série de discursos inflamados contra a cúpula da Igreja pernambucana marcaram as solenidades, ontem, no Auditório do Instituto. Desta vez, a Arquidiocese de Olinda e Recife não mandou enviado oficial: Há duas semanas, quando do encerramento do Serene, o bispo auxiliar, d. João Terra, que representava o arcebispo d. José Cardoso Sobrinho, acabou vaiado em plena missa, por padres seminaristas.

Uma plateia atenta e emocionada de mais de 500 pessoas acompanhou a aula de encerramento, ministrada pelo diretor do Iter, o padre iugoslavo Cláudio Sartori. O próprio Sartori foi o concelebrante - junto com mais 19 padres e bispos - da missa de despedida. Apenas quatro bispos compareceram - d. Marcelo Carvalheira, de Guarabira (PB), d. Tiago Postman, de Garanhuns (PE), d. Acácio Rodrigues, de Palmares (PE), e d. Francisco Austregésilo, de Afogados da Ingazeira (PE).

O arcebispo-emérito de Olinda e Recife, d. Hélder Câmara - fundador do Iter - alegou compromissos assumidos anteriormente e não compareceu. Estavam presentes os padres Reginaldo Veloso e Antônio Guerrin e o frei Francisco Aluisio Fragozo, todos envolvidos em brigas com a arquidiocese.

COMPARAÇÃO

Cláudio Sartori fez uma comparação entre a



Toda ala progressista compareceu à cerimônia de encerramento do Iter

Igreja institucional e a Igreja dos pobres, um tema quase consensual entre os vários oradores que usaram o microfone para demonstrar solidariedade ao Iter e criticar na opinião deles a linha conservadora da Arquidiocese.

"A Igreja Institucional defende o passado e se apoia em movimentos e partidos conservadores, enquanto a segunda tende a mudar as coisas", disse Sartori.

Antes dele, uma diretora do Iter, Margerite Bosh, disse que a verdadeira razão do fechamento do instituto era "a intolerância de Roma para com o surgimento de uma nova Igreja, do povo, não racista, leiga, e feminina".

O clima de emoção aumentou quando um dos professores do Iter passou a ler o discurso feito por d. Hélder, em 7 de março de 1968, na fundação do instituto, em que ele previa: "O mundo marcha para o socialismo. O marxismo começa a abandonar posições dogmáticas e as crises podem oferecer ao socialismo a mistura da fraternidade". D. Hélder que foi o inspirador de todas as ações desenvolvidas pelo Iter, chamava o instituto

de um caminho vivo para os vivos.

A lembrança de d. Hélder Câmara era uma constante nas solenidades de ontem, a começar por um poster dele na porta principal. Outros cartazes mencionavam que a maior vingança dos ofendidos é saber abraçar humilhados e até lembravam o grupo de rock Titãs, com uma faixa que anunciava Jesus não tem dentes no país dos banguelos. Em um enorme painel afixado na entrada do auditório, os alunos e professores do Iter contabilizavam as 6.565 assinaturas de apoio e mais trezentos telegramas e mensagens vindas de pastorais de todo o País e entidades católicas do Exterior.

CANDIDATO

Além dos próprios alunos, alguns dos convidados aproveitaram o ato para fazer política, concluindo o público a votar no candidato da Frente Brasil Popular à presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva. O pastor presbiteriano Robinson Cavalcanti, dizendo falar em nome do movimento Evangélicos com Lula, lembrou que todas as Igrejas - estavam representa-

das, além da Presbiteriana, a Luterana, a Metodista e a Ortodoxa - tinham o compromisso de eleger o melhor candidato para a classe trabalhadora.

O presidente do Diretório Acadêmico do Iter, Alexandre Botelho, mencionou um abaixo-assinado em favor do candidato. E o aluno Drance Oliveira disse que o Iter era considerado inadequado pelo arcebispo e por Roma porque, entre outras coisas, aqui ajudamos a construir o Partido dos Trabalhadores.

O momento de maior emoção foi quando já na missa, os alunos entregaram aos professores e diretores do Iter peças que eram utilizadas no dia-a-dia do Instituto como placas indicativas, crucifixos, imagens, posters e retratos de ex-professores como o padre jesuíta Antônio Henrique Pereira Neto, auxiliar de d. Hélder, assassinado durante a ditadura militar e hoje nome do Diretório Acadêmico da Instituição. Durante o ofertório, todos cantavam uma música cujos versos diziam "quem disse que não somos nada/que não temos nada pra oferecer?"

JURACY ANDRADE

As cerimônias e testemunhos que sinalizaram, na segunda-feira, o encerramento (ou não) das atividades do Iter, determinado pela Congregação para a Educação Católica da Cúria Romana, nos transmitem uma clara lição: sem a ajuda do chamado "braço secular", sem a "Santa" Inquisição e, por outro lado, com a conscientização dos cristãos de que eles são a Igreja, que não tem proprietários, nem imperadores, a tendência geral, no mundo inteiro, é de o Vaticano ficar cada vez mais isolado e falando sozinho.

Quase todo mundo já se convenceu de que o Vaticano e uma exatidão sem nenhuma base teológica, um Estado pontifício reinventado por Mussolini e Pio XI, para compensar o papado pelas bênçãos à conquista da Etiópia. No momento em que ele se confunde com a burocracia curial, tira desta qualquer poder espiritual.

Ficou claro, na celebração de segunda-feira, que o Iter não encerrou suas atividades. Desocuparam-se as instalações, que pertencem à arquidiocese, ao arcebispo Cardoso, mas a instituição continua, com o mesmo nome ou com outro, como ponto de encontro e de formação, como centro de pesquisa e de elaboração teológica, como encruzilhada ecumênica onde todos os cristãos se reconhecem como tais.

Centro Dom Hélder Câmara

Fecham-se as portas deste

prédio, mas o Iter continua - isto foi dito e repetido. Luís Ca los (que e creveu um livro sobre profetismo e poder na Igreja) disse que, quando procurarem o sepulcro do Iter, o encontrarão vazio, numa alusão à ressurreição de Cristo. Fernando Antônio Gonçalves anunciou a criação de um Centro Dom Hélder Câmara, que fará germinar as sementes plantadas pelo Iter. A árvore foi arborizada e olímpicamente fulminada; ficaram as sementes.

Aspecto bem característico da celebração foi a presença de bispos e ministros das Igrejas Metodista e Episcopal e de outras vertentes do cristianismo. O bispo metodista Paulo Matos deu um belo testemunho pessoal da evolução do ecumenismo e disse que a Igreja dos Pobres é muito maior do que Roma, Constantinopla, Genebra ou Londres e faz cair as barreiras das denominações.

Um estudante do 1º ano queixou-se, considerando-se uma semente pisada ao desabrochar. Aliás, os testemunhos e as recriminações contra o autoritarismo, o arbítrio, as estruturas piramidais, o despotismo arbitrário, vertical e intransigente do Vaticano, o desrespeito às igrejas locais e às comunidades cristãs, a intolerância, desfilaram por duas horas, antes que o diretor do Iter, padre Cláudio Sartori, pronunciasse a aula de encerramento, que girou em torno do choque entre a Igreja-instituição e a Igreja dos Pobres, com ênfase na ação do Espírito Santo. A cerimônia

encerrou-se com a concelebração da missa.

Igreja feminina

A chilena Margarida, falando um "nordestês" muito interessante, com sotaque andino, foi uma espécie de mestra de cerimônias daquele happening, se é que happening tem mestres de cerimônia. Ela caracterizou muito bem as mudanças que se operam rapidamente no sentido de um retorno às melhores tradições do cristianismo, quando disse que não se tolera (na burocracia vaticana, claro) o novo modo de ser Igreja: uma Igreja pobre, anti-racista, ecumênica, servidora, plural e feminina. Tafi: Até feminina, coisa a que a Igreja institucional-nachista tem horror.

Uma das dezenas de depoimentos de professores, alunos e ex-alunos do Iter chamava a atenção para o incomodo que o Iter significou para o establishment, eclesiástico ou profano; e para o escândalo do seu fechamento. Realmente, o Iter incomodou demais e vai continuar incomodando, com esta ou com outra denominação. Já no fim daquele ano de 1968 em que o instituto começou a funcionar, o tempo fechava-se com o AI-5, impondo pesado silêncio a dom Hélder e ao que a ele estivesse vinculada. O Iter passou anos trabalhando em silêncio e formando a sementeira que afesta, apesar do Vaticano e dos "revolucionários" de opereta que pretendem am plasmá-lo: o Brasil à sua imagem. Hoje é o próprio Vaticano que silencia dom Hélder.

Esta pode ser a última festa do padre Reginaldo Veloso

Será este o último ano em que o padre Reginaldo Veloso participa, como vigário do Morro, da Festa da Conceição? "Só o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, poderá responder", diz o padre Reginaldo, um cearense que há 21 anos atua em Casa Amarela - dez anos na Macaxeira e 11 no Morro da Conceição - e há sete meses vive em conflito com Dom José.

"Um bispo - não revelo o nome - já me disse que o arcebispo está aprontando alguma coisa para mim, que só será divulgada após a festa do Morro da Conceição", comenta o padre. Dom José, que em três oportunidades demonstrou seu descontentamento com a atuação do vigário, poderá punir o padre Reginaldo Veloso de duas for-

mas: expulsando-o do Morro ou o suspendendo da ordem, o que significa não celebrar, batizar, fazer casamentos e ministrar comunhão.

Desentendimento

Tranquilo e sem omitir detalhes da difícil convivência com o arcebispo, padre Reginaldo Veloso relembra quando tudo começou. Em abril deste ano, durante a Semana Santa, o vigário foi convidado por Dom José a renunciar à Paróquia do Morro da Conceição, sob a alegação de que não se vinha dedicando integralmente aos fiéis (por exemplo: não estava celebrando diariamente). No mês seguinte, numa carta de 13 laudas, o padre recusou a proposta do arcebispo, detalhou sua atuação no Morro e

fez propostas. "Até hoje não obtive resposta", diz ele.

Em julho, padre Reginaldo foi surpreendido com sua cassação do Conselho Presbiterial, do qual é membro nato, por ser presidente do Conselho Regional de Presbíteros do Regional Nordeste II (Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte).

Há três meses, o padre recebeu uma carta de advertência de Dom José por "incitar os fiéis na aversão contra o arcebispo". Em setembro, o vigário do Morro respondeu em seis laudas à carta de advertência, mas Dom José não replicou. "Agora é aguardar os acontecimentos", diz padre Reginaldo Veloso, anunciando que haja o que houver não deixará o Morro da Conceição.

DESMONTE ECLESIAÍSTICO

"JORNAL DO COMÉRCIO"

29-11-89

"JORNAL DO COMÉRCIO"
1-12-89

Destituída a Comissão de Paz

8-12-83

A conflitante convivência entre o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, e a Comissão de Justiça e Paz terminou ontem, com a divulgação de um decreto demitindo os membros da CJP e nomeando 13 pessoas da confiança do arcebispo para integrarem a Comissão no próximo biênio. No decreto, publicado no Boletim Arquidiocesano, órgão oficial da Cúria, Dom José justifica as demissões acusando os ex-membros da CJP de terem assumido "posicionamentos injustamente hostis à nossa atuação pastoral".

Na íntegra, o decreto do arcebispo metropolitano:

"Considerando: 1. Que diversos organismos das igrejas particulares devem sempre atuar em comunhão com os pastores; 2. Que os atuais membros da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife têm assumido posicionamentos injustamente hostis à nossa atuação pastoral; 3. Havemos por bem decidir, como o fazemos pelo presente

DECRETO: 1. Os atuais membros da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife estão destituídos da mesma Comissão e de qualquer outro ofício, encargo ou função que por-

ventura exerçam nesta Arquidiocese. 2. A mesma Comissão de Justiça e Paz, para o próximo biênio, passa a ser integrada pelos seguintes membros: Dr. João Brito Alves (Presidente); Dr. Antônio Pedro Barreto Campelo (1º vice-presidente); Sr.ª Maria José Pontes (2º vice-presidente); Cón. Miguel Ângelo de Oliveira Cavalcanti; Dr. Euclydes Martins Sr.ª Maria Lúcia Campelo Sr.ª Maria do Carmelo Coutinho de Amorim Dr. João Rodrigues

"Jornal do Comércio" 8-12-89

em defensor do padre Miracapillo

é a segunda vez que o Reginaldo Veloso, 52, contra-se às voltas com o de repercussão nacional. A primeira foi em 1980, compôs uma música - "Vito, Vitória" - em solidariedade ao vigário da Paróquia de São Vito, Vito Miracapillo, do Brasil por força da Segurança Nacional.

Reginaldo Veloso compôs a música no dia 1º de maio de 1980, fazendo crê-lo 11 juízes do Supremo Tribunal Federal, que foram desobedientes na decisão de expulsar o padre. A expulsão se deu por falta de o vigário de São Vito não haver recusado-se a celebrar uma missa em ação de graças pelo Dia da Independência. Na ocasião, o vigário Vito Miracapillo, que é italiano, recebeu convite do prefeito de Rio de Janeiro, Salomão Correia Brasil, para celebrar a missa, alegando que o brasileiro não era indecente, o que terminou provocando a expulsão. O deputado federal, do PDS, Severino Cardoso foi autor de uma mensagem encaminhada ao ministro da Justiça, Ivo Lorscheider, solicitando a inclusão do vigário na Lei de Segurança Nacional, Estatuto dos Escrivães.

Em outros setores da Igreja protestaram contra a mensagem. O Conselho Nacional dos Bispos do Brasil, Ivo Lorscheider, deu apoio ao padre Vito Miracapillo; da mesma forma que o bispo de São Paulo - que respondia pela Arquidiocese de São Paulo - também o fez. A Ação Católica Operária ficou nota, em solidariedade ao padre italiano, que fazia um trabalho de base na comunidade. É então, padre Reginaldo Veloso, que se mantinha equidistante do problema. Um dia após a sentença do STF, ficou revoltado e compôs a música, que tinha um refrão de oito estrofes. Na oitava estrofe, a letra dizia o seguinte: "juízes/ num Tribunal/

onde o Supremo/ voto venal/ onze a vergonha nacional/ pisou o direito/ celebrou o mal". A composição foi distribuída entre amigos do padre Reginaldo Veloso e com a população de Rio de Janeiro.

O padre de Casa Amarela já tinha lançado um disco, anteriormente, pelas Edições Paulinas, com mensagens litúrgicas e em protesto contra a situação da criança brasileira. A música em solidariedade ao padre Vito Miracapillo, no entanto, não chegou a ser gravada. A Polícia Federal, ao tomar conhecimento da música, intimou-o a depor.

O depoimento ocorreu no dia 6 de novembro, ficou ele das 15h10min às 18h10min, diante de três delegados federais. Os seus advogados eram os atuais secretários do governador Miguel Arraes, Pedro Eurico de Barros e Roberto Franca. Durante o depoimento, o padre Veloso disse porque escreveu a música, contou detalhes de sua ordenação e sua participação em movimentos evangélicos.

No dia 10 de novembro, o superintendente da PF, Fábio Calheiros, revelou que o vigário do Morro da Conceição fora indiciado em inquérito e incurso na Lei de Segurança Nacional. O inquérito foi enviado à 7ª Circunscrição Judiciária Militar, mas o padre não foi detido, como era previsto. Sete dias após a declaração do superintendente da PF, a máquina de datilografia do padre Reginaldo Veloso foi apreendida, considerada objeto do crime.

Padre Reginaldo Veloso foi ordenado em 1961, em Roma. Ao voltar para o Brasil ficou como pároco de Santa Maria, na Macaxeira, onde passou dez anos, trabalhando com a população carente. Em maio de 1978, ele passou a ser vigário do Morro da Conceição, continuando o trabalho de conscientização eclesiais da base.

"Jornal do Comércio" 13-12-89

Padre Reginaldo

Ontem, a partir das 16h, o padre Reginaldo, que foi afastado da paróquia do Morro da Conceição, onde trabalhou nos últimos dez anos, foi suspenso e não poderá realizar qualquer celebração, correndo ainda o risco de ser excomungado. A decisão partiu da Arquidiocese e foi assinada pelo arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso, e pelo pároco do Vasco da Gama, Severino Santiago, nome que estava sendo considerado para substituir o padre Reginaldo.

Segundo o padre Severino, o substituto do padre Reginaldo será o pároco da Mangabeira, Constante Danielwicz, que está no Recife há nove meses e deverá ser nomeado para a paróquia do Morro da Conceição na próxima sexta-feira, quando sair o Boletim Eclesiástico, oficializando a indicação. De acordo com o padre Severino, essa foi a solução encontrada por dom José Cardoso diante da sua negativa em substituir o padre Reginaldo. "Eu já sou muito ocupado, com meus 50 mil paroquianos, pessoas que já defendi, até mesmo trocando balas com bandidos", justificou.

A situação do padre Reginaldo pode se complicar diante da Arquidiocese. Isso vai depender do comportamento da comunidade do Morro", afirmou o Padre Severino, que atribuiu a Josenildo Sinésio da Silva, "um rapazinho que veio do Rio de Janeiro e faz parte do Conselho Paroquial", a liderança das manifestações em

favor da permanência do padre Reginaldo no Morro e contra a sua substituição. "Dom José é um homem rígido e dogmático", classificou o padre Severino, para justificar o risco de excomunhão do padre Reginaldo. "Tanto é assim, que ele me obrigou, em nome da hierarquia existente na Igreja, a assinar o documento de suspensão de Reginaldo, no cargo de secretário substituto", argumentou o padre Severino.

SUBSTITUIÇÃO

Alegando ser bastante ocupado e gostar muito do padre Reginaldo, "apesar de ter assinado o documento" - como disse - o padre Severino rejeitou a proposta de ocupar a paróquia do Morro da Conceição. Ele garantiu, no entanto, que outro nome estaria sendo estudado pela Arquidiocese: o padre Constante Danielwicz, da paróquia da Mangabeira.

Até ontem à noite, porém, o padre Constante não tinha tomado conhecimento de sua indicação e mostrava-se calmo, afirmou que não segue "nem a linha do padre Reginaldo nem a linha de dom José Cardoso". Ao mesmo tempo, disse que não buscava orientação da Arquidiocese para lidar com a comunidade do Morro, porque tem "vinte anos de paróquia e sabe como levar os trabalhos de uma Igreja, mesmo que ela esteja em crise". Mostrando-se indiferente à situação, o padre Constante afirmou que ainda não tinha conversado com dom José Cardoso sobre o assunto. "Aliás, nós nunca sequer conversamos", completou.

"Diários de Pernambuco"

13-12-89

Danielwicz, o novo vigário do Morro

O novo pároco do Morro da Conceição é o padre Constante Danielwicz, vigário da Mangabeira. A informação foi dada ontem pelo padre Severino Santiago, secretário do Conselho Pastoral de Casa Amarela e o primeiro a ser cogitado para substituir padre Reginaldo Veloso. A nomeação deve ser confirmada na sexta-feira, com a publicação oficial no Boletim Diocesano.

Dizendo desconhecer a nomeação, o padre Constante procurou ser comedido em suas declarações, chegando a afirmar não ter acompanhado os últimos acontecimentos na Arquidiocese. "Não sigo nenhuma linha. Fico apenas olhando isso tudo", disse o novo pároco, que é catarinense, ex-reitor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, de Moema, em São Paulo, e está há apenas dez meses em Pernambuco.

Demonstrando bastante tranquilidade, para quem - como ele mesmo garante - nunca se envolveu nas crises enfrentadas na Arquidiocese, padre Constante deixou transparecer que está disposto a assumir a Paróquia do Morro da Conceição. "Tudo vai depender das condições que me forem dadas pelo arcebispo", disse, assegurando que não pretende buscar diretrizes com quem quer que seja. "Cada um tem o seu jeito de trabalhar e eu tenho mais de 20 anos de trabalho pastoral", avisou.

Antes de indicar o nome de padre Constante Danielwicz, o arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho convidou o padre Severino Santiago para assumir a Paróquia do Morro. Diante dessa possibilidade, as lideranças comunitárias de Casa Amarela anunciaram a disposição de não permitir que padre Severino entrasse na igreja.

O fato de se ter colocado ao lado da família Rosa Borges, uma das maiores proprietárias de terras em Casa Amarela, quando da ocupação da Vila Independência, na Guabiraba, é um dos motivos da resistência ao nome do vigário do Vasco da Gama. As lideranças comunitárias da área ainda o acusam de ser autoritário, violento e de andar armado. "Quando necessário, uso arma. Já entrei até em tiroteio", diz o padre, ressaltando que faz tudo para defender a comunidade.



Padre Constant Danielwicz

pode ser excomungado

"Jornal do Luvai"

13-12-89

"Jornal do Comércio"
13-12-89

id.

Comunidades mobilizam-se e hostilizam substituto

O afastamento do padre Reginaldo Veloso da paróquia do Morro da Conceição, através de determinação do arcebispo de Olinda e Recife, o José Cardoso Sobrinho, desencadeou a articulação de um movimento organizado pelas comunidades do Morro da Conceição, Alto José Bonifácio, Corrego José Grande, São Domingos Sávio, Mãe Luzia e Arambu no sentido de voltar a entrada do novo pároco.

Estas posições foram reiteradas, ontem pela manhã, em assembleia realizada na própria Igreja de Nossa Senhora da Conceição, pelo Conselho Paroquial, além de representantes de 50 entidades do movimento popular e de evangelização. Padre Veloso, que durante dez anos esteve a frente da Igreja do Morro da Conceição, "foi vítima da perseguição ora levada a cabo pelo arcebispo", asseguram. Revoltados, pretendem fechar a igreja caso o afastamento não seja reavaliado.

A assembleia, que contou com a participação de 200 pessoas, questionou o afastamento do padre Reginaldo Veloso depois da missa de Nossa Senhora da Conceição. "Por que ele não foi afastado antes?", questionou o catequista

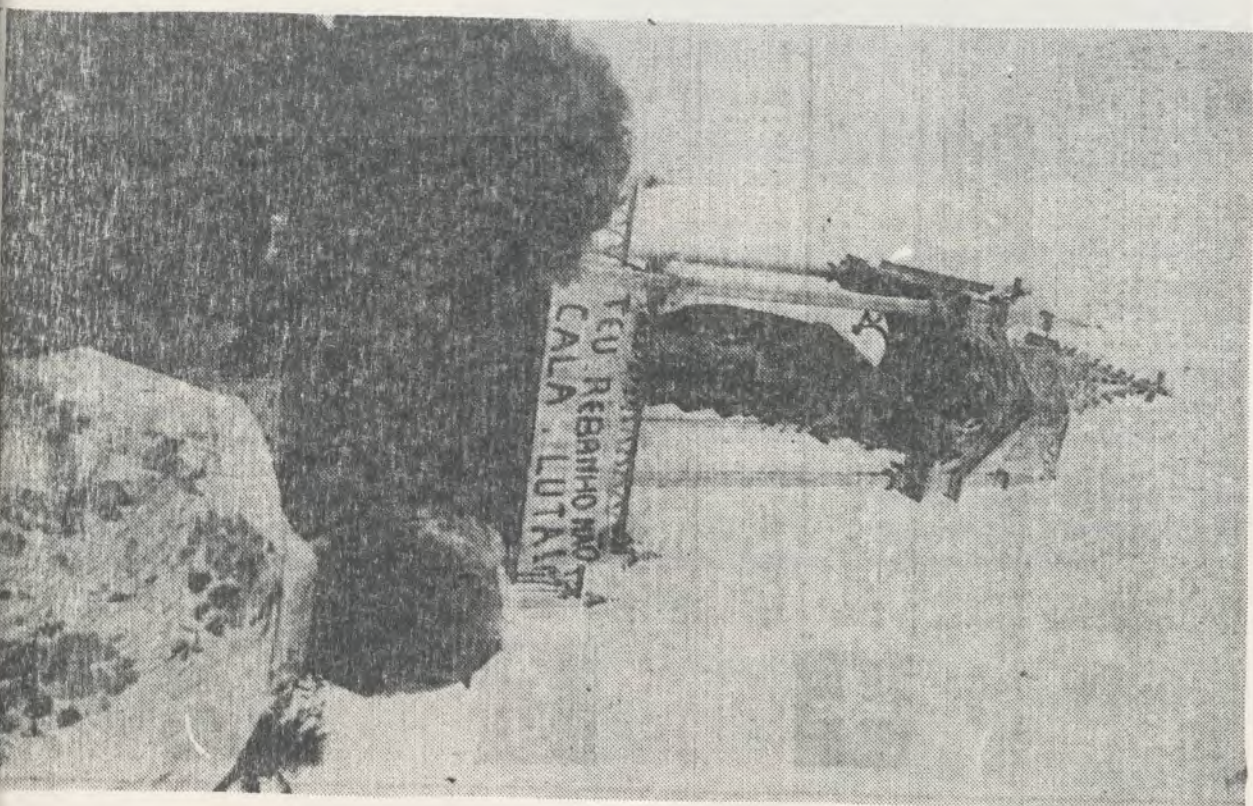
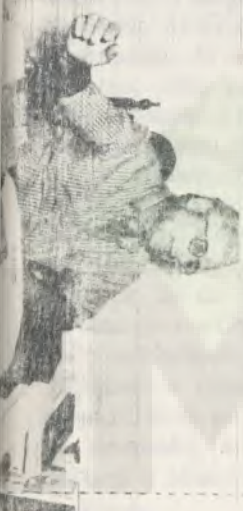
Maurício Pereira da Silva, também integrante do Conselho. Pegando a deixa, Jairo Gomes garantiu que "essa atitude não enganou o povo". Para os moradores, as celebrações do Natal e Ano-Novo serão convertidas e canalizadas em movimento de luta que tenciona "acabar com a perseguição aos padres progressistas dentro da Igreja Católica". Depois da assembleia, os manifestantes seguiram até o Terminal Rodoviário (TIR) em dois caminhões e um ônibus para receber o padre Reginaldo Veloso, que retornava no início da tarde, de Maceió.

RESPOSTA

Em meio às faixas negras - simbolizando a luta das comunidades - espalhadas pelas fachadas das residências e da própria igreja, o clima de incerteza diante da determinação de Arquidiocese, re- vigorava o trabalho dos paroquianos. Por toda a madrugada trabalharam, em sistema de mutirão, produzindo faixas demonstrando a revolta do povo. "Severino não, Reginaldo Sim", "Povo Organizado Vence Bispo Endiabrado", entre outras frases, foram colocadas por toda a Igreja, inclusive na própria imagem de Nossa Senhora da Conceição.



II, afasta de nós esse bispo" foi a oração dos fiéis do Morro contra Dom José Cardoso



Demissão não foi ainda comunicada

A Igreja do Morro da Conceição continua tendo como vigário o padre Reginaldo Veloso, cuja destituição foi anunciada anteontem pelo cônego Miguel Cavalcanti, porta-voz do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso. Até o começo da noite de ontem, padre Reginaldo Veloso, que desde maio de 1978 é pároco do Morro da Conceição, não havia recebido a carta endereçada à sua residência, comunicando-lhe a demissão a partir do dia 11 de dezembro.

Depois da recepção no TIP (Terminal Integrado de Passageiros), onde desembarcou às 13h40min, procedente de Macaíó, e da concorrida entrevista à imprensa, o sacerdote dirigiu-se ao Morro da Conceição, em Casa Amarela. Já em casa, na Rua Xambre, 102, padre Reginaldo Veloso iniciou a busca à carta de sua destituição. Nada encontrou.

— Juridicamente, não recebi em minha casa a carta endereçada pelo Arcebispado, disse o padre Reginaldo, um cearense de 52 anos, 28 de sacerdócio e 21 de atuação em Casa Amarela (10 anos na Paróquia da Macaxeira e 11 anos e meio na da Conceição). Mas, se receber a carta de demissão, o sacerdote não deixará o Morro. Lá continuará residindo.

— Sair do Morro seria irresponsabilidade maior do que a irresponsabilidade de quem me demitiu. Se não puder exercer o ministério de padre, me exercitarei no aspecto da presença à comunidade e no trabalho de evangelização, afirmou. Padre Reginaldo Veloso, que ontem à tarde esteve na Ação Católica Operária, em conversa com os repórteres, revelou que soube de sua destituição por volta das 20h de anteontem.

Ele foi avisado do que acontecia, por um primo, que já havia sido informado por uma prima. Refeito do susto, às 22h padre Reginaldo ligou para o Morro e conversou com alguns partici-



As faixas pretas permanecem. O cartaz mostra o sentimento do povo

pantes de uma assembléia de moradores, conhecendo então os detalhes. Muito tranquilo, o sacerdote disse que a notícia de sua destituição não teve, para ele, o impacto de um golpe. "Sou lento nas minhas reações. Quando começo a equacionar a coisa, começo a me preocupar", explicou.

Padre Reginaldo lamenta,

em todo o episódio, que o povo do Morro tenha sido colhido de surpresa, depois de uma festa como a de Nossa Senhora da Conceição, onde se trabalha muito. E lavou as mãos quanto à revolta dos moradores do Morro com o que está acontecendo. "Não tenho preocupação de controlar a revolta do povo. Quem não pode com a formiga, não asanha o formigueiro".

"Jornal do Comércio"
13-12-85

Padre Reginaldo reage e permanecerá no morro

Ao desembarcar no TIP, ontem, o padre Reginaldo Veloso condenou "o fator patológico do arcebispo, que afirma seu poder cometendo arbitrariedades"



Muita gente da imprensa esperava o padre. E haja entrevista

impostas aos padres progressistas desestabilizam a atuação destes segmentos?

Por um lado, cria transtornos, mas por outro afirma a convivência de caminhada com esse trabalho. Nosso caminhar continua a crescer.

A punição ao senhor não acontece isolada. Ela ocorre como etapa de um processo que se vem desencadeando desde 85. Qual a análise que o senhor faz da crise na Arquidiocese?

Acho que existem dois aspectos responsáveis pela crise: o ideológico e o patológico. O primeiro, segue toda a orientação do Vaticano no sentido de esvaziar uma experiência de igreja comunitária com participação. O segundo revela-se com a personalidade problemática de Dom José, que merece um laudo conjunto de psicanalistas, psiquiatras e psicólogos. Ele é um paranóico. Acredito que essa personalidade do arcebispo é fruto de um complexo de inferioridade que o leva a afirmar seu poder cometendo arbitrariedades. Juntando os dois fatores, presenciamos um ano vivido de conturbações e confrontos, que tiveram como personagem principal o arcebispo.

De acordo com fontes do Palácio dos Mangueiros, houve um abaixo-assinado, feito pela comunidade, pedindo sua saída e alegando que o senhor realiza poucas missas e viaja muito. O senhor tem conhecimento?

"Ao fator ideológico que vem desde o Vaticano, no sentido de esvaziar experiências de igreja comunitária com participação, soma-se outro, o patológico do arcebispo, que sob o complexo de inferioridade, quer afirmar seu poder cometendo arbitrariedades". Dessa forma o padre Reginaldo Veloso reagiu, durante entrevista coletiva, ao desembarcar no TIP, e se questionado sobre a crise que se vem desencadeando na Arquidiocese desde 85. Dizendo que continua como padre do Morro da Conceição, como evangelizador, Veloso reafirmou a continuação de seu trabalho, iniciado há 11 anos e meio, através da descentralização do poder eclesial. Com a proposta de descentralizar o trabalho, o padre criou seis comunidades pequenas, providas de autonomia religiosa, sob a coordenação do Conselho Paroquial, representado por quatro representantes de cada comunidade. Eis os principais trechos da entrevista:

O senhor esperava essa punição?

Dentro da lógica de ação do arcebispo, era de se esperar. Acredito que cumpri meu papel, minha missão de evangelizar dentro de uma igreja participativa que caminha com o povo. Desde maio que espero chamado de Dom José para conversar e agora sou surpreendido com o afastamento.

As punições que vêm sendo

Alguns moradores, não satisfeitos com algumas atitudes minhas, como permitir que as crianças joguem bola no pátio da igreja, inventaram esse abaixo-assinado, com assessoria não sei de quem, para utilizá-lo como desculpa para a minha saída. Mas com certeza não foram cristãos da paróquia.

O senhor vai deixar o Morro da Conceição?

De forma alguma. Uma atitude como esta seria desrespeito à comunidade e irresponsabilidade minha para o significado do trabalho realizado até agora, que foi bem entendido e bem aceito.

E se o senhor for transferido para outra paróquia?

Não vou sair do Morro, entre outros fatores, porque se não mereci a confiança da Arquidiocese para continuar numa paró-

quia, onde atuo há 11 anos e meio, não vou merecê-la em outra. Ao afirmar que continua como padre no morro, o senhor não agrava ainda mais a crise com a Arquidiocese?

Pode até agravar, mas não sou eu a raiz do problema na Arquidiocese.

O que o senhor acha do padre Severino Santiago, anunciando para substituí-lo?

A ele só faço uma pergunta: Com que cara e coragem ele vai assumir a paróquia?

O que o senhor espera de Dom José?

Como ele é paranóico, pode ser que venha a cometer arbitrariedades maiores, mas rezo a Deus para que isso não aconteça. Espero que ele consiga domar todas as noites, como eu sempre consegui.

Journal do Comércio 13-12-89

Vereadores condenam afastamento de Veloso

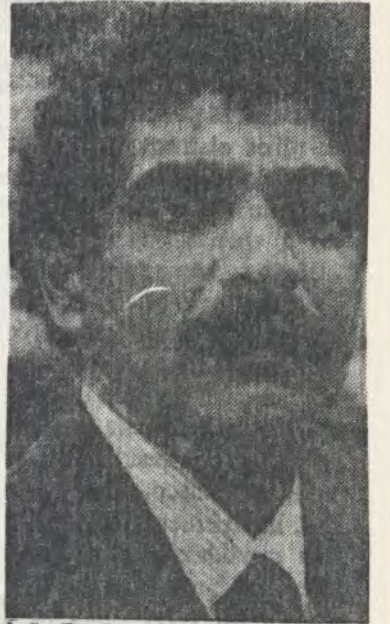
JC 13-12-89

Vereadores com atuação em Casa Amarela não aceitam a decisão do arcebispo contra o padre Veloso, que foi afastado da paróquia do Morro da Conceição

ação da Igreja é política, especialmente a partir do Concílio Vaticano II quando sob a inspiração do Papa João XXIII a Igreja passou por um processo de profunda transformação do desenvolvimento da ação evangelizadora: a busca de construir o homem para sua transcendência espiritual, mas por uma vida terrena mais justa, condigna, daí surgindo a opção preferencial pelos pobres.

"Penso que a opção partidária é dos membros da Igreja, mas é estranha a Instituição, ou seja, cada prelado está livre para escolher. Agora, se esta ação fere as normas do direito canônico, isto é uma questão a ser resolvida pela hierarquia da Igreja e não me compete fazer qualquer julgamento", declarou. (Mais padre Reginaldo nas páginas de Cidades)

"Jornal do Comércio"
13-12-89



João Paulo entende Dom Hélder

nildo Calheiros fez questão de destacar que não tem interesse de comentar os assuntos internos da Igreja na medida em que guarda divergências ideológicas com a hierarquia eclesial. No entanto, Calheiros reportou-se ao episódio da expulsão do padre Victor Miracapillo, em 1981, para considerar os gestos do arcebispo Dom José Cardoso de "métodos fascistas". "O que o arcebispo está fazendo com os setores da Igreja que têm uma atuação no meio popular é o mesmo que fizeram os generais no período da ditadura militar, quando perseguiram os padres que tinham uma atuação democrática expulsando-os do País, ora praticando atos terroristas entre as comunidades católicas", condenou Renildo.

Julgamento

Também com atuação política em Casa Amarela, particularmente, com bases eleitorais no Morro da Conceição de onde foi destituído o padre Reginaldo, o vereador Gustavo Krause (PFL) disse "não ter condições para



Borges vê um "caçador de bruxas"

lica Operária - ACO - procurou preservar a imagem de Dom Hélder quanto à posição equidistante até o momento do ex-arcebispo. "Eu compreendo a postura de D. Hélder porque ele acredita que ainda há possibilidades de entendimento entre os setores conflitantes. No entanto, a prática desse arcebispo demonstra que sua intenção é eminentemente política", analisou o petista. Ainda segundo o vereador, "o arcebispo está seguindo à risca a orientação internacional do Vaticano para a América Latina, como forma de arrefecer as lutas sociais que se verificam nesta parte do mundo". "É um inquisidor de mão cheia", classificou João Paulo.

política em Casa Amarela condenaram, ontem na Câmara, o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, por ter afastado o padre Reginaldo Veloso da paróquia do Morro da Conceição. "Ditador, inquisidor, fascista". Estas foram algumas das expressões usadas por João Paulo (PT), Valdemar Borges (PMDB) e Renildo Calheiros (PC do B) como forma de reação "as atitudes que o arcebispo vem tomando contra os setores progressistas da Igreja".

"É lamentável que uma cidade que já teve um Dom Hélder Câmara, passe a conviver com essa figura mesquinha, caçador de bruxas dentro da Igreja, como esse Dom José Cardoso. Seu objetivo está claro quando colocou na Comissão de Justiça e Paz pessoas comprometidas com o regime de repressão, dois de-dos-duros: ele veio semear o terror para aqueles que têm um trabalho junto aos explorados e espoliados da sociedade", repudiou Valdemar Borges.

João Paulo - que iniciou sua militância política na Ação Cató-

Festa e desabafo na chegada

O padre Reginaldo Veloso disse, ao desembarcar no Terminal Intermodal de Passageiros, procedente de Macéio, que a atitude do arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso, de destituir a Paróquia do Morro da Conceição, pode ser analisada por dois aspectos. O primeiro, ideológico, ditado pelo Vaticano. O outro, patológico. "A personalidade do arcebispo é problemática, merece um laudo de psicólogos, psiquiatras e psicanalistas", afirmou.

Para o padre Reginaldo, dom José é de complexo de inferioridade e atitudes arbitrárias para afirmar o que quer que detém na Igreja. "O fator ideológico, que é utilizado pelo Vaticano, ele faz uso apenas para encobrir problemas patológicos. Sempre que alia esses dois fatores, acontecem fatos como os ocorridos este ano", avaliou, acrescentando uma referência aos ex-integrantes da Comissão de Justiça e Paz e a outros três padres da ala progressista da Igreja Católica, em Pernambuco, também destituídos pelo arcebispo.

Pelo menos em três outras oportunidades, neste ano, ficaram patentes os conflitos entre o ex-vigário do Morro da Conceição e o arcebispo de Olinda e Recife. Em abril, quando dom José pediu a destituição do padre e este se recusou. Em maio, quando o arcebispo o expulsou do Conselho Presbiterial. E por fim, uma declaração, por o padre haver participado de uma manifestação pública de apoio contra o fechamento do Iter e do Saneamento II. Anteontem veio a gota d'água, quando dom José assinando a destituição da Paróquia do Morro, com base no decreto 1373, que prevê esse tipo de punição para o sacerdote que "incitar fiéis contra autoridade eclesiástica".

CONTINUAR

O padre Reginaldo analisa sua destituição, principalmente, como mais uma investida da ala conservadora da



O protesto também na imagem da Santa

Igreja Católica, destinada a esvaziar a experiência de uma Igreja de comunhão e participação no Estado. Essa tentativa de desarticulação do trabalho dos progressistas vem desde 1985, quando dom José assumiu a Arquidiocese de Olinda e Recife. Assim mesmo, o ex-vigário do Morro disse que vai continuar seu trabalho por lá. "Eu continuo padre e com o propósito de levar adiante essa tarefa evangelizadora", afirmou.

Na opinião do padre Reginaldo, "seria uma irresponsabilidade, maior do que a cometida pelo arcebispo, deixar o Morro e os trabalhos pastorais que vem desenvolvendo junto com as comunidades de base, neste momento".



Na chegada no TIP, procedente de Macéio, o padre Reginaldo foi recebido com entusiasmo

"Diário de Pernambuco"

13-12-89

"D.P." 13-12-89

Pe. Reginaldo pode ser excomungado

O padre Reginaldo Veloso pode ser excomungado caso persista no desafio ao arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, que o destituiu da Paróquia do Morro da Conceição. O sacerdote, que só ontem tomou conhecimento oficial da punição, afirmou que a atitude do arcebispo deve ser analisada sob dois prismas: o primeiro, ideológico, ditado pelo Vaticano; e o outro, patológico. "A personalidade do arcebispo é problemática. Merece um laudo de psicólogos, psiquiatras e psicanalistas", acrescentou. O substituto de padre Reginaldo, na Paróquia do Morro da Conceição, é o pároco da Mangabeira, Constante Danielwicz, segundo informou, ontem, o pároco do Vasco da Gama, Severino Santiago, apontado antes como seu substituto. **Página A-5**

Arquidiocese dá explicações hoje

O arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, não foi encontrado, ontem, no Palácio dos Mangueiros, sua residência oficial, para explicar a destituição do padre Reginaldo Veloso, do Morro da Conceição. O porta-voz do arcebispo, cônego Miguel Cavalcanti, também não foi localizado, mas deixou marcada para hoje, às 9h, na Cúria Metropolitana, uma entrevista coletiva à imprensa.

No Palácio dos Mangueiros, segundo o porteiro, "todo mundo" — o arcebispo, os bispos auxiliares, as secretárias e a irmã de Dom José Cardoso — havia saído, pela manhã, sem revelar o destino e horário de regresso. Por trás do portão de ferro, fechado a cadeado, o rapaz disse que se houvesse alguém no Palácio não hesitaria em chamar.

"Jornal do Comércio"
13-12-89

"Diário de Pernambuco"

Cabeças

- 1 A guilhotina arquidiocesana decepou quatro cabeças.
- 2 Pergunta-se quantas cairão ainda na crise provincial.
- 3 Outras seis estão ameaçadas pela lâmina eclesiástica.

13-12-89

Na recepção, batucada, faixas, cartazes e gritos com palavras de ordem

O som da batucada do Centro de Criatividade Maria da Conceição dava o tom de festa, as tarjas pretas em cada pessoa simbolizavam o luto. Os dois sentimentos misturaram-se, ontem, no início da tarde, no TIP, durante a recepção organizada pela comunidade de Casa Amarela, pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso. Vindo de Maceió, da casa de parentes, Reginaldo Veloso chegou com 40 minutos de atraso e aparentemente abatido, sendo recebido com emoção.

Enquanto aguardavam a chegada do padre, as aproxima-

damente, 100 pessoas que compareceram ao TIP, com faixas e cartazes, vindas em dois caminhões e um ônibus, alugados pelo Conselho de Moradores do Morro, cantavam e gritavam palavras de ordem. Duas faixas grandes foram confeccionadas, uma dirigida ao arcebispo — "Dom José, apesar de você, amanhã há de ser outro dia" — e a outra ao padre — "Reginaldo, firmeza na luta estamos com você" —. O presidente do Conselho, Jairo Gomes, explicou que as boas vindas foram para dizer ao padre que ele não está sozinho nessa luta.

No TIP, a expectativa era grande. A cada ônibus que chegava as pessoas gritavam e can-

tavam. Com a chegada do ônibus que trouxe o padre, a comunidade preparou-se para recebê-lo cantando o hino religioso "Segura na Mão de Deus". Ao desembarcar, foram muitos os aplausos, cânticos e foi carregado nos braços pelos fiéis. O presidente do Diretório Regional do PT, Fernando Ferro, e o vereador petista João Paulo compareceram à manifestação. Mudando os planos iniciais de almoçar na casa da madrastra, antes de ir à Ação Católica Operária para uma reunião, Reginaldo Veloso foi levado, em um dos caminhões, ao Morro da Conceição, para entrar na igreja e falar com membros da comunidade.

Morro de luto

Ao chegar no Morro, dezenas de pessoas já o aguardavam no pátio da igreja. Os caminhões chegaram buzinando, enquanto as pessoas cantavam. A igreja, fechada pela comunidade, para evitar a entrada do padre Severino Santiago, indicado para substituir Reginaldo Veloso, foi aberta, às 14h40min, pelo pároco destituído, numa simbologia de que ele não deixou a Paróquia. O sino da igreja foi acionado para saudá-lo. Ao som do refêlo "o povo unido jamais será vencido", todos entraram na igreja para os protestos, saudações e ouvir Reginaldo falar. Dois padres estiveram presentes, o da Paróquia do bairro de São

José (Augusto) e do Cabo (Albérico).

"Queria dizer que é importante entender este momento, pois não se trata de um padre que deixa a Paróquia, mas uma caminhada da Igreja-povo que está ameaçada de não poder continuar", explicou Reginaldo Veloso no início da conversa com os fiéis. Segundo ele, a briga não é por alguém que se chama Reginaldo e sim pela organização do povo, que reflete e está comprometido com as transformações da sociedade.

"Estão querendo acabar com a Igreja-povo, mas enganam-se eles, pois vocês são a prova de que isso não acontecerá", ressaltou o padre, emocionado, reafirmando que continuará a caminhada com a Igreja, cheio de coragem, que nasce da fé no Deus todo poderoso e no povo unido. Segundo Reginaldo, "a organização popular é o braço de Deus, que derruba os poderosos de seus tronos e levanta os oprimidos". Dizendo ser este momento, de incerteza, coragem e luta, ele convocou os fiéis a rezarem o Pai Nosso, "rezado pelos metalúrgicos, no ABC paulista, durante a época de repressão". Ao terminar a oração, o padre lembrou a frase de um cartaz colocado diante do altar: "Do tronco cortado vai nascer um broto", afirmando ser essa a esperança de todos que desenvolvem trabalho com o povo.

Hélder: Veloso é homem de Deus

"Homem de Deus, amigo dos pobres, um padre de verdade, que sempre fez tudo com muita fé e convicção", foi a definição dada, ontem, por Dom Hélder Câmara ao padre Reginaldo Veloso, destituído, um dia antes, da paróquia do Morro da Conceição pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso. Sem querer opinar sobre a decisão do arcebispo, Dom Hélder disse apenas que "entende o sofrimento do povo daquela paróquia".

Denominando-se um "arcebispo aposentado", Dom Hélder explicou que sua missão atual é mais ampla, "ao redor do mundo e por todos os Estados do Brasil". Por isso, não iria adiantar nenhum julgamento sobre os atos do atual arcebispo. "Eles têm superiores", limitou-se a comentar.

Com relação às demais punições que vêm sendo aplicadas por Dom José Cardoso, o arcebispo emérito preferiu não comentar. Igualmente, a respeito da criação do Centro Dom Hélder Câmara, através dos que foram expulsos da Comissão de Justiça e Paz, ele apenas disse não haver sido consultado, até ontem, "mas imagino que entre todos esses acontecimentos haja



Padre Reginaldo abre igreja mesmo demitido

Desde ontem, a igreja do Morro da Conceição e a própria imagem da Santa ostentam faixas pretas, de luto, manifestando a desaprovação daquela comunidade ao ato do arcebispo de Recife e Olinda, Dom José Cardoso, que, anteontem, destituiu o padre Reginaldo Veloso da Paróquia de Casa Amarela. E, no início da tarde, quando padre Reginaldo chegava ao Terminal Integrado de Passageiros (TIP) de uma visita que fizera a parentes que residem em Maceió, encontrou à sua espera mais de 100 pessoas do Conselho de Moradores do Morro, portando faixas, cartazes de boas vindas e aplaudindo-o. Já no Morro da Conceição, outra multidão em festa recebeu padre Reginaldo que, mesmo destituído, abriu a igreja sob o badalar do sino. "Se não puder exercer o ministério de padre, me exercitarei no trabalho de evangelização", comentou ele, assegurando que não vai deixar o morro. O arcebispo Dom José Cardoso não foi encontrado na sua residência oficial, no Palácio dos Mangueiros, mas está marcada para hoje uma entrevista coletiva à imprensa. (Cidades 1 e 3)

Canadense odiava as mulheres

Marc Lepine, o canadense que na quarta-feira passada invadiu a lanchonete da Escola Politécnica da Universidade de Montreal e matou 14 estudantes a tiros de fuzil, suicidando-se logo depois, tinha duas obsessões na vida: mulheres e filmes de guerra. (Cidades 8)



No Morro da Conceição, solidariedade a padre Reginaldo

"Jornal do Comércio"

13-12-89

Comunidade ainda continua de luto

A igreja e a imagem da Santa estão com faixas pretas, simbolizando o luto dos paroquianos pela saída do vigário

O clima era de expectativa, ontem, no Morro da Conceição, após a decisão do arcebispo de Olinda e Recife, D. José Cardoso Sobrinho, de afastar daquela paróquia o padre Reginaldo Veloso. Em protesto, tanto a igreja como a própria imagem de Nossa Senhora da Conceição estavam com faixa preta representando luto. Uma caravana das entidades ligadas à comunidade e à igreja, além do movimento popular, dirigiu-se ao TIP, a fim de receber com manifestações de entusiasmo o padre Reginaldo Veloso, que chegava de Maceió.

Revoltados, os membros da comunidade e do movimento popular espalharam faixas, em toda a igreja, com dizeres tais como: "Pai, afasta de nós esse bispo", "Bispo endiabrado", entre outras, protestando contra a atitude do arcebispo, que desde a quinta-feira já havia decidido o afastamento do pároco, sob a alegação de que ele havia "incitado

os fiéis contra a autoridade eclesiástica", de acordo com o Cânon 1373, do Código de Direito Canônico.

Repúdio

O repúdio é declarado por todas as entidades ligadas à igreja, à comunidade e ao movimento popular, com relação à substituição do padre Reginaldo Veloso pelo padre Severino Santiago, do Vasco da Gama. Segundo o integrante do Conselho Paroquial, Josenildo Sinésio da Silva, a não-aceitação do padre Severino Santiago ocorre "porque ele representa o que há de mais atrasado para a Igreja, e por ser ligado a D. José Cardoso".

Revoltados pela atitude do arcebispo, as entidades do morro da Conceição afirmam ter sido uma decisão covarde, porque, para não entrar em conflito com a comunidade, D. José Cardoso somente anunciou o afastamento do padre após a festa de Nossa Senhora da Conceição, quando

na verdade a decisão já havia sido tomada um dia antes da festa.

A professora da comunidade, Ione Agreli, falou sobre a insatisfação que o arcebispo vem causando à comunidade e demais entidades, uma vez que o padre Reginaldo Veloso, há dez anos à frente dos trabalhos de libertação no Morro da Conceição, vinha sendo considerado por todos como uma pessoa muito importante na atividade pastoral do morro. Segundo ela, a questão não é de aceitar ou não o padre Severino Santiago, e sim de não aceitar nenhum outro.

"A luta vai ser intensa", disse o membro do conselho paroquial, Josenildo da Silva, com o objetivo de que o padre Reginaldo Veloso não se afaste do morro. Para isso, uma caravana se reunirá na próxima sexta-feira às 15h na Praça da Independência, de onde terá uma passeata de protesto para o Palácio dos Manguinhos.

Caminhada de protesto amanhã no Centro da cidade

A insatisfação de representantes de bairros da periferia, leigos, padres, freiras e religiosos da ala progressista da Igreja, com a destituição do padre Reginaldo Veloso, da Paróquia do Morro da Conceição, será mostrada depois de amanhã, através de uma caminhada, a partir das 15 horas, da Praça da Independência, no Centro da cidade até o Palácio dos Manguinhos, nas Graças. De frente à residência oficial do arcebispo Dom

José Cardoso será iniciada uma vigília de orações, cânticos e leitura da Bíblia, com o final previsto para a manhã do sábado.

Essa decisão foi tomada, ontem, pelos participantes da última reunião de 1989 da Pastoral da Periferia, realizada na Ação Católica Operária. Do encontro participaram, também, o padre Reginaldo Veloso e três sacerdotes que já receberam cartas de advertência do arcebispo: os pa-

dres Gildo Gelli, vigário de Ponte dos Carvalhos (Cabo), Felipe Mallet, de Brasília Teimosa, e Mário Fillipi, da Macaxeira.

Vigília em Nova Descoberta

Hoje, a partir das 17h30min, em Nova Descoberta, a Federação das Associações de Casa Amarela (Feaca) promove uma vigília de oração, para mostrar o descontentamento com a destituição do padre Reginaldo Veloso.

"Jornal do Comércio" 13-12-89



O dia do Instituto Teológico do Recife, extinto pelo Vaticano, foi marcado pelo protesto

horas de

Iter chega ao fim com missa e protestos

"Folia de Pernambuco" 28-11-89

Os estudantes do Iter aguardam há mais de duas horas a encerramento, que será presidido pelo diretor do Instituto, Cláudio Sartório. Devido à quantidade de pessoas, para um tempo tão grande apresentou apenas uma parte de sua aula original. Mesmo assim, deixou o público entusiasmado, levantando o debate sobre o atual papel da

O Sartório organizou a partir de sua experiência pessoal. Esse iugoslavo, chegou ao Brasil em 1964, morando no Alto do Morro da Condição, em uma casa de madeira. Ele, um dos responsáveis pela iniciação no trabalho da Igreja foi o padre do Morro da Condição.

do de sua prática e da vida dos membros do Iter, Sartório mostrou a diferença entre a Igreja-instituição e a Igreja dos Pobres. Enquanto a Igreja-instituição defende a manutenção do status quo, a Igreja dos Pobres apoia-se em movimentos conservadores. A Igreja dos Pobres tenta promover a mudança e fundar suas ações nos movimentos de mudança da so-

Dois meses depois de ter sua extinção decretada pelo Vaticano — juntamente com o Seminário Regional do Nordeste II (Serene) — o Instituto de Teologia do Recife (Iter) encerrou ontem oficialmente um ciclo de 21 anos de atividades ininterruptas, quando formou 200 padres e ficou conhecido como um dos berços da Igreja Progressista e da Teologia da Libertação no País. Missa de encerramento, aula final e uma série de discursos inflamados contra a cúpula da Igreja pernambucana marcaram a solenidade no auditório do Insti-

tuto. Mais de 500 pessoas estavam presentes, dentre elas os bispos de Guarabira, Garanhuns, Palmares e Afogados da Ingazeira, além dos padres Reginaldo Veloso e Antônio Guerrin e o frei Francisco Aluísio Fragozo. Uma diretora do Iter, Margarete Bosh, disse que a verdadeira razão do fechamento do Instituto era a intolerância de Roma para com o surgimento de uma nova Igreja, "do povo, não racista, leiga, plural e feminina". Dom Helder, que foi o inspirador das ações do Iter, não compareceu ao ato. (Pág. 5).

espera pela aula

cidade. Para provar suas idéias, o diretor do Iter baseou-se na Bíblia, mostrando a diferença entre uma ação construída na imagem de Jesus Cristo e aquela que leva em conta a presença atuante do Espírito Santo.

Segundo Sartório, a Igreja-instituição não consegue livrar-se da sua dimensão histórica e atrela sua ação apenas à vida de Cristo. A Igreja dos pobres, por sua vez, consegue perceber o papel do Espírito Santo como o elemento que pode ampliar sua ação. Assim, segundo ele, "a Igreja como um todo deve ir atrás desse espírito que está espalhado pelo mundo, pois é o espírito que dá a vida".

Não houve por parte do padre Cláudio Sartório qualquer menção ao apoio proferido pelos estudantes e professores à candidatura de Lula. Este foi o mesmo comportamento dos quatro bispos presentes — Dom Acácio Rodrigues, de Palmares; Dom Thiago Postma, de Garanhuns; Dom Francisco Austregésilo, de Afogados da Ingazeira e Dom Marcelo Carnevali, de Guarabira (PB). Sabe-se, porém, que apesar de não fazerem campanha para o candidato da Frente Brasil Popular, os bispos também já declararam seu apoio a Lula.

Arcebispo destitui comissão

Da Sucursal de Recife

Banco de Dados

Arcebispo de Olinda e Recife, d. José Cardoso Sobrinho, destituiu ontem os 12 membros da Comissão Justiça e Paz, todos integrantes da Igreja "progressista", impedindo-os de exercer qualquer outro ofício, encargo ou função que porventura exercessem nessa arquidiocese". Cardoso Sobrinho nomeou 13 novos membros de sua confiança e deu prazo de três dias para o frade Aluisio Fragozo, superior da Olinda e Recife sob a qual, caso decida ficar, será responsável das ordens sacerdotais, impedido de celebrar missa e sacramentos, realizar batizados e ouvir confissões. O frade trabalha na Pastoral da Criança, questionou em novembro passado, através de nota assinada por 18 entidades locais, a veracidade do apoio dado pelo arcebispo em assembléias dos bispos da CNBB Nacional-2, realizada em Arapiraca, Alagoas.

Cardoso Sobrinho nomeou o advogado criminalista João Brito para presidir a CJP em substituição ao metalúrgico italiano, radicado há 14 anos no Brasil, Luis Tenderini, que deixa de pertencer à coordenação da Pastoral Operária da Arquidiocese e da Regional-2 da CNBB. Tenderini também está impedido de participar quaisquer atividades da Pastoral da Periferia. Tenderini assinou, em 16 de maio deste ano, nota de protesto à CJP condenando o arcebispo por ter chamado a Polícia Militar para expulsar da frente da Arquidiocese camponeses do Sítio Pitanga-2, em Igarassu, 10 km de Recife, que protestam contra o afastamento do frade escocês Thiago Thorlby, chefe da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e que trabalhava há dois anos com os camponeses.



O arcebispo de Olinda e Recife, d. José Cardoso Sobrinho durante coletiva

8-12-89
Em seguida, o arcebispo proibiu os membros da CJP de se pronunciar sem seu prévio conhecimento e destituiu da comissão o padre francês Phillippe Mallet, que representava a Cúria Metropolitana na comissão. Cardoso Sobrinho argumentou que não foi avisado com antecedência sobre a nota de protesto.

O frade Aluisio Fragozo afirmou ontem à *Folha* que prefere perder as funções sacerdotais a ser transferido para outro Estado. "Preferia ficar punido a ter de aceitar a transferência após 27 anos em Pernambuco", afirmou.

Ele disse que a ordem de expulsão chegou anteontem à noite ao Mosteiro dos Franciscanos, em Olinda, sendo entregue a seu superior. "O padre provincial já recebeu a ordem do senhor arcebispo. O aviso ainda não é oficial porque ele tem de ser publicado no boletim arqui-

diocesano. Espero que a minha congregação avalie que não devo deixar Pernambuco, que eu continue ao lado daqueles com quem estive. Será ela quem avaliará se a ordem do arcebispo é justa". Caso a congregação decida não acatar a decisão do arcebispo, o frade perderá suas funções sacerdotais e os franciscanos poderão recorrer dela.

Luis Tenderini afirmou ontem à *Folha*, por telefone desde Goiânia (GO) que não está "nesta Igreja por causa de um bispo, mas por causa de Jesus Cristo e então não vai ser uma medida dessa que irá me afastar de meu compromisso". Segundo ele, "com essas medidas de dom Cardoso, que reforça a imagem autoritária que ele criou nestes anos e que não vai ajudar em nada a resolver os problemas da Igreja de Pernambuco".

e expulsa padre

Editoria de Arte

"Folha de S. Paulo" 8-12-89

Reginaldo era um animador, na caminhada da fé

J.C. 15-12-89

Morro continua de luto pelo padre

As tarjas pretas, nas casas do Morro da Conceição, demonstram a tristeza e revolta da comunidade pela destituição do padre Reginaldo Veloso. Os paroquianos lutam pela permanência de um "grande trabalho religioso e político", ao longo de 11 anos

O Morro da Conceição, em Casa Amarela, continua de luto — a tristeza é demonstrada com tarjas pretas nas casas — pela destituição do padre Reginaldo Veloso, vigário do lugar. A desolação é motivada pela interrupção, a partir de agora, do que os paroquianos chamam de "um grande trabalho religioso e político", desenvolvido pelo sacerdote ao longo de 11 anos e meio.

"Com a chegada do padre Reginaldo Veloso, em maio de 1978, a Paróquia do Morro da Conceição passou a ser organizada, em termos religioso e político", assegura Josenildo Sinésio da Silva, presidente do Conselho Paroquial. São criações do sacerdote, segundo Sinésio, o Centro de Leitura e Informação, que através de boletim informativo mensal conscientiza os moradores sobre as condições sociais do Morro; e o Conselho Paroquial, cuja função é orientar, coordenar, animar, planejar e avaliar todas as atividades religiosas da Paróquia, que compreende seis comunidades.

— O Conselho Paroquial é composto de 24 representantes (quatro de cada comunidade), dentre crianças, adolescente, jovens e adultos explica seu presidente. "O Conselho leva os paroquianos a fazerem leitura crí-

ca da realidade, levando-os ao engajamento social. Cada leigo passa a ser agente transformador no local onde se encontra, ou seja, na família, no trabalho, na escola, na Igreja, no sindicato", acrescenta Josenildo Sinésio.

— Foi também com o aparecimento do padre Reginaldo que o Conselho de Moradores do Morro da Conceição começou a se organizar — diz Paulo Lopes, diretor da entidade. "Do padre Reginaldo recebemos todo apoio. O Conselho surgiu de dentro da Igreja e por isso trabalha com a Igreja, apesar de autônomo", esclarece.

A partir da criação do Conselho de Moradores, instalou-se no Morro uma equipe de saúde — orientada por uma médica e assumida por moradores — que trabalha com medicamento caseiro e "está apta a prestar primeiros socorros", garantem Paulo Lopes e Josenildo Sinésio. Ainda segundo eles, padre Reginaldo Veloso organizou as finanças da Paróquia, criando uma comissão integrada por representantes das seis comunidades do Morro, e mensalmente prestava contas, nas celebrações e reuniões com o Conselho Paroquial, de quanto entrou e saiu do caixa.

O sacerdote idealizou a construção das capelas das co-

Os membros dos Conselhos Paroquial e de Moradores são unânimes em afirmar que o padre Reginaldo Veloso conseguiu o que parecia impossível, a organização da Festa da Conceição. Para o bom andamento da Festa, criou-se 12 departamentos (saúde, nutrição, barracas, ornamentação, fogos e outros), envolvendo 700 paroquianos.

— Tudo isso fez com que o padre Reginaldo Veloso tivesse bom relacionamento com a população — dizem os moradores do Morro. "Com o sacerdote", destacam Sinésio e Paulo, "a Igreja, que era aliada aos grandes e poderosos, passou a ser assumida pelos pobres e o padre transformou-se num agente animador na caminhada da fé".

munidades de São José do Bonifácio e do Perpétuo Socorro, criou cursos de liturgia e política, organizou o Movimento dos Jovens do Meio Popular (destinado à conscientização da juventude), valorizou as crianças, implantou a Pastoral do Batismo (formou equipes de preparação para o sacramento) e ajudou na ampliação do Centro Paroquial, hoje instalado num prédio de três pavimentos, com sete salas, onde os paroquianos reúnem, entre outras coisas, para atendimento às noivas e aos alcoólatras anônimos.

Padre diz que não vai se retratar

- Não acredito que deva ser eu a pessoa que deve ir a público se retratar ou pedir desculpas. Isso fica para quem vem causando grande transtorno e sofrimento aos paroquianos". Essa foi a resposta que o padre Reginaldo proferiu, ontem, diante da sugestão do cônego Miguel Cavalcanti, primeiro vigário da Arquidiocese, de que se o padre Reginaldo se retratasse publicamente poderia ter a sua suspensão dos trabalhos eclesiais interrompida, o que é atribuição do arcebispo d. José Cardoso Sobrinho.

A decisão de não aceitar a sugestão do cônego Miguel foi tomada pelo padre Reginaldo, logo depois que ele se encontrou com dois amigos, o padre João Guilherme - do Sagrado Coração de Jesus - e o monsenhor Arnaldo Cabral, vigário do Espinheiro, conhecedores do Código de Direito Canônico. O padre Reginaldo teria ido procurá-los em busca de alternativas para se pronunciar diante da sua suspensão. As opções, no entanto, seriam a sua retratação pública ou o recurso ao Vaticano, o que, segundo o padre Reginaldo, "daria bastante trabalho e talvez não valesse a pena." Com isso, ele rejeita também a segunda alternativa de reação contra o decreto que o suspendeu dos trabalhos eclesiais.

APOIO

A comunidade do morro da Conceição, composta por entidades representativas como Conselho de Moradores, Centro Social Urbano, Grupo Jovem e Conselho Paroquial, reafirmou, ontem, sua decisão de realizar atos públicos e manifestações em apoio ao padre Reginaldo, além da sua disposição de não aceitar a presença de outro vigário na Paróquia. "Por tudo o que o padre Reginaldo fez por nós, é impossível que nós fiquemos passíveis diante de uma injustiça como essa", afirmaram.

Ratificando a posição da comunidade do Morro, chegou ontem à Arquidiocese um abaixo-assinado contando com a assinatura

de mais de 50% das Paróquias Arquidiocesanas pronunciando-se em apoio ao padre Reginaldo. O documento visa demonstrar, através da assinatura de padres progressistas e conservadores ou moderados, que o afastamento do padre Reginaldo constitui

discórdia dentro da própria Igreja.

Apesar de se mostrar abatido com os acontecimentos, padre Reginaldo assegurou que vai continuar morando no Morro da Conceição "fazendo os trabalhos que sempre fez com a comunidade". Ele disse

estar cheio de esperança de que as pressões populares e das entidades civis revertam a situação, "porque coisas desse tipo não podem mais acontecer impunemente, causando clima de insatisfação e revolta entre as pessoas", sublinhou.



Padre Reginaldo Velloso está disposto a continuar no morro, mesmo sem a igreja

D.P. 14-12-89

Insatisfação atinge o Mosteiro de São Bento

Movimento de insatisfação foi deflagrado no Mosteiro de São Bento, de Olinda, liderado por 13 monges que observam a evolução de problemas

entre as paredes do núcleo religioso.

O abade Sebastião Héber administra o conflito interno que já provocou a vinda de dois visitantes para

averiguar o que está havendo ali.

O descontentamento com a administração abacial está causando constrangimentos de convivência entre os beneditinos.

D.P. 14-12-89

Tigres de papel

15-12-85

J.C.

JURACY ANDRADE

Apesar do Vaticano, dos doutores da lei, dos fariseus, dos torquemadas retardatórios, a Igreja e os cristãos continuam caminhando contemporaneamente à história (Torquemada é aquele grande inquisidor, cujo barato era o odor de carne herética queimando). Os cristãos, todos, inclusive os católicos, descobriram que não têm proprietários, que o poder na Igreja não é concedido para usufruto pessoal, mas como um serviço a ser prestado à comunidade, não por cima e à revelia desta, mas em comunhão, colegialmente; que a supercentralização do poder eclesiástico em Roma é uma manobra política consolidada apenas na Idade Média.

Quando Jesus Cristo disse a seus discípulos que pregassem o Evangelho até os confins da Terra, não podia estar imaginando que as comunidades cristãs dos confins dependessem do bispo de Roma para tudo. Era impossível. Não havia aviões a jato, telégrafo, telex. Mesmo levando-se em conta apenas o Oriente Médio e as regiões mediterrâneas, onde o cristianismo difundiu-se inicialmente, não dava. Além do mais, não se sabe nem se Pedro esteve em Roma. Fazer o que em Roma? O pescador do mar da Galiléia, aquele homem simples, que pretendia apenas pregar a Boa Nova aos judeus, deixando a Paulo, o erudito, o cosmopolita, a pregação às demais nações, não tinha nada a fazer na capital do Império Romano.

Permanente escândalo

Estas considerações me ocorrem no momento em que o permanente escândalo instaurado na Igreja de Olinda e Recife, pelo seu atual arcebispo, desdobra-se em episódios cada vez mais anacrônicos, grotescos e que não têm nada a ver com o Evangelho, embora se apoiem no mesmo direito canônico que promoveu e abençoou os autos-de-fé da "Santa" Inquisição. Desde as primeiras demissões de dirigentes de pastorais, há mais de um ano, sabia-se que o propósito do Vaticano e do seu agente, era desmontar a Igreja — comunidade que floresce em Olinda e Recife. Mas ninguém foi capaz de imaginar, na época, que o escândalo tomaria as atuais proporções: Polícia chamada contra humildes fiéis, choque heterodoxo na Comissão de Justiça e Paz, fechamento do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional, demissão e ameaça de ex-comunhão contra padres que não aceitam o arbítrio.

Se nos apoiamos no Evangelho, quem está certo: uma comunidade que quer viver o cristianismo como Cristo o pregou ou uma autoridade que encarna e representa o poder do Vaticano e não o poder-serviço, fraternal e sem arbítrio? Porque padre Reginaldo Veloso não está só e não representa a si mesmo. Ele faz parte de uma comunidade, a da Paróquia do Morro da Conceição. Ele é o atingido, individualmente, pela ira arquiépiscopal porque o Direito Canônico considera os leigos como gado,

só o clero conta.

Mandato evangélico

Mas, as comunidades cristãs já descobriram, como falamos acima, que não têm dono e padre Reginaldo pretende continuar o seu trabalho pastoral no Morro, pois o mandato dele é evangélico e apostólico, e não burocrático. Quem pode censurá-lo por não dobrar-se ao Direito Canônico-inquisitorial? Somente os doutores da lei. O poder dos Manguinhos exige um pedido público de perdão. Quanta humildade evangélica!

Já o franciscano Aloísio Fragoso conta com a proteção de uma ordem religiosa influente. Recordamos que, quando frei Leonardo Boff foi convocado a Roma pela Inquisição (o nome hoje é outro), compareceu sob a proteção de dois cardeais, os franciscanos Aloísio Lorscheider e Paulo Evaristo Arns. No caso de Aloísio Fragoso, sua ordem apelou para a burocracia vaticana contra a punição dos Manguinhos. Tem toda a chance de ganhar de causa. O superior geral dos franciscanos é um norte-americano e o Vaticano depende de dólares para sustentar suas mordomias, inclusive o banco e as estrepolias do bispo Marinkus.

Ainda esta semana, frei Aloísio Fragoso celebrou a comemoração natalina dos servidores da Sudene. Sem ódio e sem medo. Parodiando o camarada Mao, poderíamos dizer que o Vaticano e seus agentes são tigres de papel. Igreja, cristianismo, são outra coisa.

Caminhada mostra insatisfação com Dom José Cardoso

J.C. 15-12-85

Toda a insatisfação de padres, freiras, religiosos e leigos da ala progressista da Igreja com as atitudes do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso — demissões e punições a quem o critica — será mostrada hoje a partir das 15h, com uma caminhada da Praça da Independência, no Centro da cidade, até o Palácio dos Manguinhos, residência oficial do arcebispo, localizada na Avenida Rui Barbosa, Graças.

Defronte ao Palácio dos

Manguinhos, os manifestantes iniciarão uma vigília de cânticos, orações e leituras de trechos da Bíblia, semelhante à realizada em setembro, defronte à Igreja de Santo Antônio, em protesto contra o fechamento do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II. A vigília será encerrada na manhã do sábado.

Femeb

A Federação Metropolitana dos Bairros, juntamente com 40 associações de moradores do

Recife, vai estar presente à caminhada. O vice-presidente da Femeb, Elias Carvalho, disse que os movimentos populares trabalharão pela expulsão de Dom José Cardoso da Arquidiocese de Olinda e Recife. "Se ele expulsou da Arquidiocese os profetas do povo, quem tem de expulsá-lo é o próprio povo", afirmou. Durante a manifestação, será passado um abaixo-assinado, a ser enviado ao Vaticano, pedindo a saída do arcebispo.

Seguidores do padre Reginaldo fazem passeata de solidariedade

Uma caminhada de várias unidades do Recife, do Interior de Pernambuco e até de João Pessoa, sai hoje, às 15 horas, da sede do DIÁRIO, com destino ao Palácio dos Mangueiros, onde o vice-presidente da Federação Metropolitana dos Parócos do Recife, Elias de Souza, o ato significa um protesto das ações do arcebispo de Olinda e Recife, dom José Carlos Sobrinho. E, principalmente, contra a demissão do padre Reginaldo Veloso, da Paróquia do Morro, incluindo também a proibição do pároco de exercer o ministério em outra igreja.

Rosemar de Macedo Lima, integrante do Conselho de Moradores do Morro da Conceição, relembra que a passeata trata de um "religioso", sem conotações políticas. Para participar da caminhada, quarenta e duas (42) paróquias já confirmaram presença na reunião realizada, anteriormente, na sede da Feapa (Federação de Associações de Casa-paróquia).

Além dessas associações de moradores, a Pastoral de Paulistas, o Movimento dos Padres Casados de Pernambuco e a ex-diretoria da Comissão de Justiça e Paz participam do ato. O representante do Conselho Paroquial da Conceição, Josenildo Sinésio da Silva, salienta não haver nada de político contra o arcebispo, mas sim o projeto de acabar com a "logia da Libertação".

Por outra parte, reclamam lideres comunitários: "Um padre, que dedicou sua vida às necessidades do povo, é demitido sem qualquer resposta". Esta prática, segundo o vice-presidente da Federação, representa "a volta da ditadura militar numa época em que o Brasil caminha para a liberdade". O dirigente da entidade reconhece, ainda, "a falta de diálogo entre dom José com as comunidades e a sua ausência na Paróquia do Morro, segunda maior manifestação religiosa do Recife" (para muitos, considerada a primeira).

MISSA
Os representantes do movimento religioso reiteraram também que "a comunidade do Morro não aceita outro padre no lugar de Reginaldo Veloso". Como o pároco demitido está proibido de exercer o ministério, os moradores decidiram pela celebração da missa apenas com a leitura da palavra. Aliás, an-

teontem, leigos com curso de Teologia "celebraram sua fé, vida e luta" através deste ato.

Para Sinésio e Macedo, com

Novo cura será nomeado hoje

O novo vigário do morro da Conceição será nomeado oficialmente hoje, através de decreto do arcebispo d. José Cardoso, mas não celebrará a primeira missa na sua nova paróquia, próximo domingo. O catarinense Constante Danielewicz, de 42 anos, com 25 de sacerdócio, viaja neste final de semana à Paraíba, onde vota, e só retornará ao Recife na próxima terça-feira.

Na missa de domingo, contudo, já ficou combinado a sua substituição pelo padre João Gaizer, que sempre auxiliou nas atividades paroquiais o padre Reginaldo Veloso, punido há poucos dias com a suspensão de suas atividades eclesiais.

Apesar da insatisfação dos fiéis com a saída do padre Reginaldo, para o vigário de Vasco da Gama, padre Severino Santiago, que assinou o decreto afastando o ex-vigário do morro, é natural que sempre em casos de saída de um pároco, um grupo insista em querer a volta dele. "Mas o pessoal do morro tem muita fé e respeito com as pessoas", disse. Padre Severino, no entanto, admitiu que o novo padre pretende esperar a situação "esfriar" e acrescentou que por enquanto as atividades paroquiais estão suspensas.

"A paróquia deve ter uma comissão equilibrada que passe as questões administrativas para o novo vigário. Se o padre for jeitooso conseguirá. E o padre Constante agiu assim na Mangabeira. Ele tem uma experiência pastoral muito grande", afirmou o vigário de Vasco da Gama.

O padre Constante está há apenas 10 meses no Recife e acentuou

a demissão do padre Reginaldo, "a crise pela qual passa a Igreja extrapola o setor eclesialístico e entra no movimento popular".

que não vê a questão de sua transferência para o morro do ponto de vista dos fiéis estarem satisfeitos ou não com a saída do padre Reginaldo e a entrada de qualquer outro pároco. E sim no aspecto da necessidade da população em ver continuado um trabalho religioso. "Esse povo simples tem uma fome muito grande de Deus. Quer uma libertação, uma caminhada. O padre Reginaldo fez muitas organizações firmes e eu pretendo animá-los para que incentivem o trabalho da libertação", acentuou.

PROJETO

Um sonho antigo do arcebispo de transformar o morro da Conceição em uma miniatura do que acontece em Aparecida do Norte foi revelado ontem pelo padre Severino Santiago. Segundo ele, d. José pretende colocar seis missionários dedicados à imaculada Conceição para trabalharem no morro como vigários, atendendo durante todo o dia.

O vigário de Vasco da Gama contou também que a idéia partiu de um ex-pároco de Caruaru, padre Teobaldo Rocha, e já conta inclusive com a aprovação do Papa, mas o arcebispo ainda não conseguiu concretizá-la. Consta do projeto a construção de uma catedral, com infra-estrutura para receber grande número de pessoas.

O projeto é polêmico porque para a comunidade do morro trata-se da última cartada do arcebispo para descentralizar todo o trabalho comunitário feito pelo padre Reginaldo.

-72-89 Igreja não condena passeata

O porta-voz da Arquidiocese de Olinda e Recife, cônego Miguel Cavalcanti, designado pelo arcebispo Dom José Cardoso para tratar de assuntos polêmicos da Igreja, disse, ontem, ao ser informado da caminhada de protesto contra o arcebispo, que "a comunidade estava em seu direito de protestar".

Isto porque, segundo ele, a rua é pública e as pessoas têm por garantia dizer o que pensam sobre determinadas coisas. In-

formado da presença de padres e freiras na manifestação, cônego Miguel disse apenas que desconhecia a informação.

O porta-voz do arcebispo, que reside no Janga, em Paulista, revelou ainda que, por conta dos protestos contra Dom José, preferiu não sair de casa. Ele não informou onde se encontrava o arcebispo, no momento em que a frente do Palácio dos Mangueiros foi ocupada pelos manifestantes.

Dom Hélder vai reunir pessoas para debates

Dom Hélder Câmara organizará pequenos grupos para debater quinzenalmente assuntos da atualidade na Igreja das Fronteiras.

O arcebispo emérito de Olinda e Recife considera o diálogo o instrumento adequado para o esclarecimento de idéias. Faz questão abso-

luta que os debates sejam realizados com a participação de poucas pessoas.

Ele prefere minorias decididas a maiorias hesitantes.

Morro da Conceição promete muita luta para ter também a sua vez

J.C. 16-12-89

A luta que os moradores do Morro da Conceição vêm travando, atualmente, com a Arquidiocese de Olinda e Recife é apenas mais uma na história de três séculos de existência. Assim como esta, a maioria delas se dá em torno da Igreja de Nossa Senhora da Conceição e com um significado político-social.

Com cerca de 25 mil moradores — dados levantados pelo Conselho de Moradores, ano passado — o dia-a-dia do Morro é uma luta constante. Desde que começou a se formar, em meados de 1635, a comunidade se notabilizou pelas reações a invasores ou às dificuldades para a sobrevivência.

Tudo começou quando o Conde de Bagnuolo, que vivia no Forte Real do Bom Jesus, em Casa Amarela, resolveu construir outro forte no alto do morro. Só que ele não pôde terminar, em 1635, porque os holandeses invadiram a área e destruíram a construção. Nesta época o morro chamava-se Oiteiro de Bagnuolo e mudou para Oiteiro da Boa Vista, tão logo os holandeses abandonaram o local.

Ao longo dos anos, a área foi sendo desmatada e se povoando com pessoas pobres que fugiam do interior, principalmente da Zona da Mata, além de populações ribeirinhas, que encontravam no morro um lugar seguro contra as constantes ameaças de inundações. Até 1904, a comunidade não tinha organização definida, nem pa-

nhora da Conceição já se transformou num símbolo de lutas. O presidente do Conselho, Jairo Gomes, completa esta opinião, acrescentando que "o povo da comunidade já adquiriu característica de guerreiro por conta de suas origens negras e camponesas. Isto tem se intensificado nas lutas por melhores condições de vida".

Esta luta é básica nas reivindicações por melhoria de infra-estrutura, pois falta saneamento básico, muros de arrimo para sustentar as barreiras, construção de escadarias e de calçamento. A grande maioria dos moradores é pobre, sendo a população basicamente formada por subempregados, empregados no comércio e nas fábricas, segundo dados do Conselho de Moradores. O desemprego também é grande.

Mas um dos problemas mais relevantes do Morro é a violência. "Durante o dia, é muito tranquilo no morro, mas à noite é um perigo. Ninguém mais tem tranquilidade, por causa dos assaltos", afirma o agente de Polícia Luís Rodrigues da Silva. Somente no mês passado foram registrados 59 casos de arruamentos, furtos e assaltos na comunidade, de acordo com o agente. Este número, diz, é uma média mensal.

O Morro também tem seu lado alegre. Além da festa de Nossa Senhora da Conceição, o

Morro da Conceição promete muita luta para ter também a sua vez

J.C. 16-12-89

Carnaval e o São João da comunidade são bastante animados. "As ruas ficam embandeiradas e o morro muito animado", conta Paulo Lopes. É de lá que vêm para as ruas do Recife as escolas de samba Galeria do Ritmo, Unidos do Dendê e o Maracatu Águia de Ouro. Em tempos normais, as duas escolas promovem sambões e bailes, nos finais de semana. Existem ainda outras opções de divertimento: o Clube Acadêmico, e o Valor Esporte Clube.

Os moradores dispõem de poucos serviços públicos. Quatro ônibus fazem a linha para o Centro da cidade, a intervalos de 40 minutos. O comércio é fraco, formado por pequenas mercearias e apenas uma padaria. "Trabalhamos com poucos recursos. Industrializamos, por dia, apenas 190 quilos de trigo. Só vendemos melhor no início do mês, quando as pessoas recebem tíquetes de refeição e de leite, que trocamos por pães", diz a gerente da padaria da Conceição, Rosângela Menezes.

Os demais serviços são uma creche, um posto policial, outro de saúde, duas escolas de primeiro grau e duas escolas comunitárias. "Somos escanteados, principalmente pela administração municipal. Mas o Morro vai sempre lutar para fazer valer a sua vez", acrescenta o presidente do Conselho de Moradores, Jairo Gomes.

Críticas a Dom José continuarão

J.C. 16-12-89

16

Durante a manifestação de padres, freiras, leigos, religiosos e moradores da periferia, contra o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, foi distribuído um "Comunicado ao Povo de Deus" anunciando a disposição de todos, de continuarem denunciando as injustiças cometidas contra o povo de Deus.

O Comunicado — o quarto distribuído pelos membros da ala

progressista da Igreja a partir de setembro, quando o Vaticano determinou o fechamento do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II faz um relato da história da Igreja desde o Concílio Vaticano II (realizado de 1962 a 65) até a última Conferência Episcopal Latino-americana (acontecida em Puebla, México, em 1979), que optaram pelos pobres.

Fiéis fazem passeata e vigília contra D. José

J.C. 16-12-89

"Fora, Dom José, o povo não lhe quer" era o slogan de cerca de duas mil pessoas que foram às ruas, ontem, para protestar contra o arcebispo

vai ter que ir embora". O carro de som reforçava os protestos com o poema "E agora José?", de Carlos Drummond de Andrade, musicado pelo cantor Paulo Diniz.

Dentro do Palácio dos Manginhos os empregados observavam a manifestação e o motorista do arcebispo, Nivaldo, informou que nem Dom José nem os dois auxiliares se encontravam no local. Os manifestantes permaneceram no local até às 20h em vigília de cânticos, orações e leitura de trechos da Bíblia.

Ponte dos Carvalhos, no Cabo) e Reginaldo Veloso (Igreja do Morro da Conceição) e do frei franciscano Aluísio-Fragoso, que atuava nas favelas do Coque (Recife) e Bola na Rede (Paulista). E ainda destituição dos 13 membros da Comissão de Justiça e Paz.

A caminhada prosseguiu e às 18 chegou ao Palácio dos Manginhos. Os manifestantes avançaram em direção ao muro da residência do arcebispo e cantando "Fora Dom José, Dom José fora, fora Dom José você

da Igreja de Dom Hélder Câmara e do povo".

No final da Conde da Boa Vista todos pararam e fizeram um minuto de silêncio, demonstrando tristeza com os acontecimentos na Igreja de Olinda e Recife, a partir de agosto do ano passado: destituição do grupo da Pastoral Rural, fechamento do Serviço de Documentação e Informação Popular e do Centro de Defesa dos Direitos Humanos, demissões dos padres Tiago Thorlby (da Igreja de São Lucas, em Ouro Preto, Olinda), Antônio Maria Guerin (da Paróquia de

Com uma caminhada de cinco quilômetros, cerca de duas mil pessoas, gritando "Fora Dom José, o povo não lhe quer", protestaram ontem contra as demissões e punições de padres e leigos, determinadas pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso. Os manifestantes, que saíram da Praça da Independência, no centro da cidade, às 16h, gastaram 120 minutos na caminhada, transformada no final em ato público e vigília defronte à residência oficial do arcebispo, o Palácio dos Manginhos, nas Graças.

Os protestos contra Dom José Cardoso começaram às 15h na Pracinha com os manifestantes cantando hinos religiosos, lendo salmos e exibindo cartazes e faixas desaprovando a atuação do arcebispo. Logo depois, as pessoas se organizaram para a caminhada, que foi puxada por uma cruz presa a uma faixa preta onde se lia "Só a verdade nos libertará. Igreja é o povo que se organiza".

Ao longo das avenidas Guarárapes e Conde da Boa Vista, os manifestantes, com tarjas pretas nas roupas, não paravam de gritar palavras de ordem, como "um, dois, três, quatro cinco, mil, queremos que Dom José vá para fora do Brasil". Num carro de som, os protestos contra o arcebispo ecoavam: "Cristãos conscientes marcham numa caminhada de fé pela continuação



A maioria dos cartazes pedia a volta dos padres demitidos

O Seminário do Regional Nordeste-Serene II encerrou ontem suas atividades com celebração de uma missa em ação de graça que reuniu mais de mil pessoas. O clima era de emoção e tristeza e o público chegou mesmo a vaia o representante do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, que por sua vez representou o Vaticano na decisão do fechamento do Seminário.

No momento em que Dom João Evangelista Terra, bispo auxiliar de Dom José Cardoso, entrou no local da celebração acompanhada por outros padres, muitos dos seminaristas saíram da fila, recusando-se a acompanhá-lo. Pouco depois, quando Dom Terra foi anunciado pelo bispo de Afogados da Ingazeira, Dom Francisco

Fred Jordão

Austregésilo, que presidia a missa, os seminaristas puxaram uma vaia, marcando o tom de protesto da celebração de ontem.

Cerca de 40 padres estavam presentes ao altar e participaram da celebração em conjunto com outros bispos, como Dom Acácio Rodrigues, de Palmares, Dom Tiago Postma, de Garanhuns e Dom Marcelo Carvalheira, de Guarabira. Dom Hélder Câmara havia sido convidado para presidir a missa, mas não compareceu, optando pelo comportamento distante que tem mantido desde o início dos acontecimentos. Outra presença de destaque no altar foi o padre Reginaldo Velloso, do Morro da Conceição, que foi bastante aplaudido pelo público presente.

Muitos dos seminaristas do Serene II são também alunos do Iler-Instituto de Teologia do Recife, cujos membros estavam presentes à celebração. O diretor do Instituto, padre Cláudio Sartori, afirmou que a cele-

bração de ontem também tinha o objetivo de "dizer obrigado ao Iler pela experiência libertadora de educação que a entidade representou na formação dos padres". A partir do dia 22 deste mês, o Iler também estará encerrando suas atividades por ordem do Vaticano e, no dia 27, os estudantes de Teologia terão sua última aula no Instituto.

Depois de fechadas essas duas instituições, os futuros padres que queiram optar por uma formação baseada na Teologia da Libertação terão duas alternativas. O arcebispo de João Pessoa, Dom José Maria Pires, já confirmou a abertura de um seminário na Paraíba; e em Olinda a Ordem dos Franciscanos Menores também está pensando na reabertura do Instituto de Teologia que funcionava ali antes de o Iler ser aberto. Segundo o padre Cláudio Sartori, muitos dos professores do Iler e do Serene II poderão ser reaproveitados nesses locais, se is o estiver dentro de suas possibilidades.

Vaias para o arcebispo. Na missa



O "muito obrigado" ao Instituto de Teologia do Recife

Dom Terra vaiado no protesto dos seminaristas

Dioceses remanejam alunos para seminário na Paraíba

Já está tudo pronto para o início do ano letivo de 90, em março, no seminário de João Pessoa, que será reaberto para receber estudantes do Serene (Seminário do Regional Nordeste II), localizado na Várzea e que foi extinto junto com o Instituto de Teologia do Recife (Iter) por medida do Vaticano. Mas, dos 103 alunos que estavam no Serene II, pertencentes a 14 dioceses de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte, por enquanto está garantida a vaga de apenas 54.

Isso porque apenas quatro bispos, responsáveis pelos seminaristas de suas dioceses, procuraram fazer o remanejamento para o seminário de João Pessoa e todos são paraibanos. O arcebispo de João Pessoa, dom José Maria Pires, disse ontem em entrevista ao DIÁRIO que o seminário reativado possui 96 anos e foi fechado em 65 com a abertura do seminário do Recife. Mas continuou funcionando durante todo este tempo como centro de treinamento para as dioceses da Paraíba e possui toda a infra-estrutura necessária para receber os alunos, com funcionários e pessoal administrativo. Faltam os professores, que serão os mesmos que lecionavam no Iter.

O arcebispo de João Pessoa informou que há um desejo no sentido dos 28 professores do Iter passarem a lecionar também no seminário da Paraíba. No entanto, estão sendo realizadas reuniões e apresentadas propostas com esse objetivo, uma vez que todos eles têm trabalho paralelo no Recife e alguns são religio-

sos com trabalhos em paróquias.

O seminário foi criado para receber alguns alunos da Arquidiocese de João Pessoa está localizado no bairro de Castelo Branco I, mas dom José Maria Pires manifestou simpatia em acolher seminaristas de outros Estados. Por enquanto, contudo, recebeu apenas pedidos dos bispos de Guabiraba, dom Marcelo Carvalheira, de Campina Grande, dom Luiz Freire, e de Patos, dom Geraldo Ponte, todos municípios da Paraíba. Professores do Iter disseram ontem que há uma preocupação dos alunos com a proximidade do novo ano letivo, uma vez que grande parte deles ainda não sabe para onde será transferida.

Indagado sobre o fato dos bispos pensarem duas vezes antes de transferir seus alunos, temendo indisposições com o arcebispo dom José Cardoso, dom José Maria disse que tudo está sendo feito de acordo com os outros bispos, que compõem a Regional e não se trata de revanchismo esta atitude. "Apenas estão estudando outras possibilidades, como a reabertura do instituto de Teologia dos franciscanos em Olinda e criação de seminários em suas próprias dioceses", disse ele.

Os alunos, no entanto, estão esperando e já marcarão um simpósio para celebrar o fechamento do Iter na próxima semana, onde será avaliada a "Igreja no Mundo de Hoje" e seus impasses históricos, pelos professores Severino Vicente e Sebastião Armando, durante a quarta e quinta-feira, na Fafire, a partir das 19h.

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO" 17-11-89

CARTAS

Agressão eclesial

"Fato que poucos chegaram a conhecer foi a agressão, com atrevido dedo em riste, contra o grande Arcebispo de João Pessoa, pelo bispinho de Nazaré da Mata, Jorge Tobias. É desconhecer realmente sua insignificância! O fato foi tão acintoso que o próprio Dom José Cardoso chamou a atenção do bispinho contra um Arcebispo Metropolitano, bem mais velho em idade e episcopado. E no tem que ele queria agradar o Zezinho... Outro fato já bem conhecido (e realíssimo) ainda que negado pelo agressor e agredido, foi a petulância do bispinho Terra, mandando Dom Hélder (o profeta dos tempos modernos) se calar. Fatos que lembram simples tenentes da SS nazista gritando para Generais de carreira do Exército alemão. E, como a extrema direita está de cima neste pontificado, qualquer bispinho conservador agride impunemente a antisteses do porte de um Dom Hélder ou Dom José Maria Pires". Pedro Barreto - Rua Pacifico dos Santos 63 ap. 204, Derby.

"JORNAL DO COMÉRCIO"
17-11-89

Iter ministra uma aula para 210 alunos na próxima 3ª feira

do Recife, nos dias 23 e 24, às 19h, será realizado o seminário "Conjuntura Eclesial hoje", promovido pelo Iter, Pastoral da Periferia e Comissão de Justiça e Paz. No primeiro dia, o vice-diretor do Iter, Severino Bui Vicente, falará sobre "Impasse histórico na Igreja". No encerramento, o também professor do Iter, Sebastião Armando abordará o tema "Perspectiva da Igreja no mundo de hoje".

Fechamento do Iter

No dia 2 de setembro, alunos e professores do Iter foram surpreendidos com a notícia da Congregação para Educação Católica, sediada em Roma, de que a instituição não podia continuar na situação em que se encontrava por não oferecer condições mínimas para a formação intelectual dos futuros padres.

O Instituto de Teologia do Recife (Iter), que por decisão do Vaticano encerra suas atividades este ano, realiza na próxima terça-feira, às 8h, a última aula para seus 210 alunos, entre seminaristas, leigos e religiosos. O Iter, que oferecia formação intelectual, tem cerca de 30 professores, mais da metade padres.

De 22 a 24 desse mês, sempre pela manhã, os que integram o Iter farão a avaliação final de todo trabalho intelectual e pastoral desenvolvido ao longo de 21 anos de funcionamento. No dia 27, as portas do Iter serão definitivamente fechadas após grande celebração eucarística. O arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, que em 1968 fez a aula inaugural do Iter, não fará a de encerramento alegando estar aposentado.

Na Faculdade de Filosofia

DESMONTE ECLESIÁSTICO

Celibato e farisaísmo

JURACY DE ANDRADE

Representantes do clero reunidos em Indaiatuba (São Paulo) levantaram uma questão que não pode continuar sendo tratada, pelos títulos do poder eclesiástico, com sua ostensiva insensibilidade, com emáfia e autoritarismo. É a questão do celibato obrigatório imposto ao clero diocesano (os padres que não pertencem a ordens e congregações religiosas, como dominicanos, jesuítas etc.).

Sendo o celibato o que se chama de conselho evangélico e não obrigação, limitava-se àqueles cristãos que desejavam uma vida mais perfeita — os monges, anacoretas e cenobitas antigos; os frades e membros das modernas ordens e congregações religiosas. Não eram necessariamente sacerdotes. Mas, com a crescente e vassaladora clericalização da Igreja da religião, a ordenação sacerdotal passou a fazer parte integrante do quadro de vida nos mosteiros e conventos, com exceção dos chamados irmãos leigos, uma espécie de linha auxiliar bastante discriminada.

Em sentido inverso, a opção pelo celibato, que caracteriza o monasticismo e a chamada vida religiosa perfeita, tornou-se, a partir de imposição romana, uma obrigação do clero diocesano na Igreja ocidental. Discute-se a origem e motivação dessa imposição canônica. Nos fins da Idade Média e na época do Renascimento, a instituição eclesiástica estava tão desmoralizada que medidas de impacto impunham-se para salvar pelo menos as aparências.

"JORNAL DO
COMERCIO"
28-10-89

A boa fama

Sabidamente, o cardeal Antonio Pucci, um dos pilares do papado no concílio de Trento, receitava: "Roma, os prelados romanos, os bispos que Roma expede todo dia para os países estrangeiros, todos nós juntos somos os autores dos copiosos erros e da degeneração da Igreja; e tudo acabado está se não logarmos reconquistar a boa fama, que já quase de todo havemos perdido".

Os legados do Papa em Trento sabiam o que estavam fazendo: belos discursos que não mudem nada, antecipando-se ao típico político brasileiro. O importante era barrar qualquer reforma que escapasse ao controle de Roma, principalmente aquele monge subversivo alemão, Martinho Lutero; estancar qualquer desejo de volta à primitiva pureza do Cristianismo.

Prestemos atenção ao discurso de Pucci. Para o poder eclesiástico romano, existem Roma e os países "estrangeiros", cujos cristãos colonizados têm que ser mantidos a rédea curta. Para ele, o importante é recuperar a boa fama, do contrário, tudo estará perdido: a "dolce vita", as mordomias, as amantes, os banquetes, enfim, a condição de legítimos herdeiros do Império Romano.

Cubicularius

O certo é que, na Baixa Idade Média, Roma resolveu impor o celibato aos seus padres. Talvez essa aparente pureza salvasse aquela boa fama de que fala Pucci. Ao mesmo tempo, defendiam-se as posses eclesiásticas de inoportunos herdeiros, solidificando e ampliando prebendas e sinecuras. Mas o direito canônico, enquanto impõe ao padre o celibato, como condição para permanecer em suas funções, não exige para tanto a castidade.

Vele lembrar aqui a observação do padre (cassado porque casado) Aloísio Guerra, no seu livro *Celibato santo ou safado?* se o padre casar, não poderá continuar exercendo seu ministério, mas se ele preferir ter amantes, namoradas (ou até namorados, conforme o gosto), af tudo fica "nos conformes". Poderá fazer uma bela carreira e chegar até a *cubicularius intimus*, quem sabe a *protonotarius apostolicus*.

Grandes passos haviam sido dados para acabar com essa tartufice. Mas, como em muitos outros casos, o desmonte veio para confundir. Cristo passou três anos brigando com os fariseus e doutores da lei. Infelizmente, os proprietários do poder eclesiástico vaticano trocaram deliberadamente o Evangelho pelo Código de Direito Canônico.



Comissão de Justiça e Paz da
Arquidiocese de Olinda e Recife

Recife, 21 de agosto de 1989.

Caros Amigos:

Na segunda-feira, dia 14 de agosto de 1989, o Arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, solicitou pela segunda vez em três meses, a Polícia Militar para expulsar camponeses do Palácio dos Manguinhos: os camponeses queriam falar com o seu bispo sobre a demissão do vigário TIAGO THORLBY (vide xerocópia em anexo).

Para o povo a Polícia Militar simboliza ainda hoje a violência e repressão que dominavam o país durante mais de vinte anos.

A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife posicionou-se numa nota oficial lamentando o procedimento do Arcebispo e prestando apoio aos camponeses (vide xerocópia em anexo).

Com esta carta queremos informar sobre os acontecimentos e ao mesmo momento pedir manifestações de apoio e solidariedade (cartas, telegramas, abaixo-assinados, etc...) aos camponeses e à Comissão de Justiça e Paz.

Aqui o endereço: DOM JOSÉ CARDOSO SOBRINHO
Palácio dos Manguinhos
Av. Rui Barbosa, S/N
52.011 - Recife - PE.

Pedimos enviar cópias para:

CENTRO NORDESTINO DE ANIMAÇÃO POPULAR - CENAP
Rua Dom Bosco, nº 1072 - Boa Vista
Edif. Santo Antônio - Bl. "B" - Aptº 303
50.040 - Recife - PE.

Atenciosamente,

Presidente da
Comissão de Justiça e Paz
Arquidiocese de Olinda e Recife

Rua do Jiriquiti, 48 - Recife - Pernambuco - Brasil
CEP. 50070 - Fone: (081) 231.3177 - TELEX: (81) 2478

Dom José não quer receber camponeses

Segundo o líder dos trabalhadores rurais de Pitanga I, em Igarassu, José Francelino da Silva, "é mais fácil entrar no paraíso do que no Palácio dos Manguinhos. Mais parece o Palácio de Satanás". Acontece que ontem, pela segunda vez nos últimos três meses, o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, negou-se a receber trabalhadores rurais que o procuravam a fim de reivindicar o retorno do padre Tiago Thorlby à comunidade de Pitanga. Ontem, a Polícia Militar impediu que os camponeses tivessem acesso à residência oficial do bispo. Uma reunião entre Dom Cardoso e trabalhadores rurais está marcada para amanhã.

(Pág. 9)

Dom José usa PM contra camponeses

Pela segunda vez, nos últimos três meses, o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, recorre à ação de policiais militares para impedir a permanência de camponeses no Palácio dos Manguinhos, sua residência oficial.

Na tarde de ontem, cerca de 30 trabalhadores rurais da localidade Pitanga I, em Igarassu, procuraram o arcebispo para reivindicar a volta, ao convívio da comunidade, do padre Tiago Thorlby. Eles não foram recebidos e tiveram de deixar os Manguinhos evacuados por policiais, convocados por Dom José. Amanhã, às 9h30min, os camponeses serão atendidos.

— É mais fácil entrar no reino do céu do que no Palácio dos manguinhos, protestou José Francelino da Silva, um dos camponeses retirados pelos policiais dos cinco camburões (quatro no pátio e um na calçada) que estiveram na residência do arcebispo. Para ele, o Palácio dos Manguinhos mais parece "Palácio de Satanás", diante das dificuldades que os camponeses encontram para ali permanecerem (em maio, eles foram impedidos, por policiais militares, de entrarem nos Manguinhos).

Em nome dos trabalhadores rurais, Francelino da Silva protestou contra o estilo de trabalho de Dom José Cardoso, tão diferente, segundo ele, do de Dom José Maria Pires, arcebispo de João Pessoa. "Aquele é que é um bispo. Está sempre ao lado dos trabalhadores", disse.

Segundo os camponeses, Judith, irmã do arcebispo, atendeu os camponeses, e mesmo assim muito mal. "Ela disse que Dom José não receberia a gente e avisou que chamaria a polícia se os trabalhadores não deixassem o Palácio dos Manguinhos", contou.

Padre Tiago

O padre escocês Tiago Thorlby, da ordem de São Patrício (da Irlanda), até maio trabalhava como cooperador na Igreja de São Lucas, em Ouro Preto, Olinda, de onde foi desligado.



Comissão de Justiça e Paz da
Arquidiocese de Olinda e Recife

NOTA OFICIAL

A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife lamenta ter que escrever esta nota. Movidos pelos ideais do Evangelho e em coerência à prática que tivemos durante todos esses anos de atuação não podemos deixar de manifestar nossa discordância diante do fato, notificado pela imprensa esta semana Dom José Cardoso Sobrinho chamou a Polícia Militar para manter sob vigilância e até expulsão do recinto do Palácio dos Mangueiros camponeses do Engenho Pitanga, aproximadamente 20 pessoas inclusive com crianças que desejavam falar-lhe. O fato de ter marcado uma audiência posterior não justifica o apelo à polícia.

A Igreja viva do Povo de Deus aprendeu, na prática evangélica, que acima de superiores e subordinados hierárquicos, existem o Amor que a todos irmana e a caridade que a todos iguala não há rebeldia quando subordinados procuram superiores, mas a busca do diálogo que constrói e aperfeiçoa. O senhor Arcebispo deveria sentir-se feliz e pastoralmente gratificado porque, ao procurá-lo sem prévia audiência e sem formalidades burocráticas, o povo de Pitanga o via menos como bispo que manda e mais como pastor que ouve suas ovelhas.

Durante os quase 20 anos de Ditadura que vivemos a polícia sempre atuou como repressora e perseguidora dos trabalhadores e do povo que se manifestava publicamente reclamando seus direitos. Não podemos aceitar que em nossa Igreja de hoje existam procedimentos contra os que lutaram e contra os que foram perseguidos e até morreram.

Continuamos a acreditar que a Igreja de Olinda e Recife, em comunhão com os seus pastores, permanecerá fiel ao seu compromisso evangélico com o povo sofrido do Nordeste.

Esta nota é assinada por todos os membros do Colegiado da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife.

Recife, 17 de agosto de 1989

Seguem as assinaturas no verso.

Rua do Jiriquiti, 48 - Recife - Pernambuco - Brasil
CEP. 50070 - Fone: (081) 231.3177 - TELEX: (81) 2478

Arcebispo só toma uma decisão segunda-feira

Reunido com bispos, sacerdotes e assessores da Arquidiocese, Dom José estuda a nota da Comissão de Justiça e Paz, repudiando a presença da Polícia no Palácio dos Manginhos

O arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, passou todo o dia de ontem reunido com bispos, sacerdotes e assessores da Arquidiocese discutindo a posição que adotará diante da nota da Comissão de Justiça e Paz, publicada pela Imprensa, repudiando a presença da Polícia no Palácio dos Manginhos. Há quatro dias o arcebispo convocou policiais - os quais continuam num camburão no pátio dos Manginhos - para expulsar camponeses que o procuraram reivindicando a permanência entre eles do padre Tiago Thorby. Dom José decidiu que só tomará providências sobre a Comissão depois de amanhã.

Mantendo os portões fechados -

sob o controle de um vigia - e policiais num camburão no pátio dos Manginhos, Dom José Cardoso passou todo o dia de ontem discutindo a nota oficial da Comissão de Justiça e Paz em reunião com bispos, sacerdotes e assessores da Arquidiocese. Também não quis nenhum contato com a Imprensa.

Segundo Monsenhor Isaltino Fonseca - vigário geral da Arquidiocese -, que participou de uma reunião pela manhã, Dom José Cardoso está analisando nos mínimos detalhes a nota da Comissão a fim de tomar providências seguras e justas. "Dom José já viajou a Brasília depois de amanhã, mas devido ao pronunciamento da Comissão contra ele a via-

gem foi adiada", disse Monsenhor Isaltino, sem saber explicar por que os policiais continuam num camburão no pátio do Palácio.

Os camponeses

Na terça-feira passada cerca de 30 camponeses de Piranga II foram ao Palácio dos Manginhos falar com Dom José. Eles queriam a permanência do padre Tiago Thorby na Igreja de São Lucas, em Ouro Preto, Olinda. Mas para surpresa de todos, Dom José além de retirar o padre da paróquia mandou chamar a Polícia para expulsar os camponeses dos Manginhos, fato que provocou a nota de repúdio da Comissão de Justiça e Paz, publicada pela Imprensa, contra a atitude do arcebispo.



D. José pode partir para punição

Dom José pode destituir membros da Comissão de Justiça e Paz

Se desejar, o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, pode destituir os membros da Comissão de Justiça e Paz, já que a mesma é vinculada à Cúria Metropolitana. A CJP, fundada há 13 anos pelo então arcebispo Dom Hélder Câmara, é composta por 15 pessoas, não escolhidas pelo bispo, e presidida pelo eleito por esse colegiado.

Quando surgiu, numa época de repressão no Brasil, a Justiça e Paz tinha como finalidade defender os direitos humanos contrariados e os menos favorecidos. Denunciar torturas a presos políticos, prisões ilegais e desaparecimento de pes-

soas, era o trabalho diário da CJP.

Com a anistia e abertura política, a partir de 1979, a atividade da Comissão ampliou-se à defesa do direito à terra, casa e vida na área urbana. Desde então, a CJP apóia os processos de ocupação e as vítimas da violência. Não atende, porém, casos individuais, apenas coletivos.

Nos últimos anos, o trabalho estendeu-se à educação das comunidades, por entender o colegiado da CJP que tão importante quanto garantir os direitos fundamentais das pessoas é orientá-las no sentido de saber reivindicar seus direitos.

Integrar a CJP

A prática, na escolha do colegiado da Comissão - que anualmente varia de 13 a 15 componentes - é a da indicação pelos próprios membros, sempre renovados e levados ao conhecimento do arcebispo. Dentre os integrantes da CJP estão os ex-presidentes da seccional pernambucana da Ordem dos Advogados do Brasil, Dorany Sampato e Paulo Marcelo Raposo, o diretor de recursos humanos da Fundação Joaquim Nabuco, Fernando Gonçalves, o diretor-administrativo do Bandope, Lauro Oliveira, e a presidente da Fundação, Leda Alves.

Pela sua presidência - hoje entregue ao metalúrgico italiano Luis Tenderini - já passaram o secretário de Justiça do Estado, Roberto França, o secretário de Habitação, Pedro Eurico, e o jornalista José Maria Andrade. Semanalmente o colegiado da Justiça e Paz se reúne para analisar os acontecimentos ligados à Igreja e Política e manifestar posição sobre os mesmos. Enquanto arcebispo, Dom Hélder, quando podia, frequentava os encontros. Dom José Cardoso participa através do padre Felipe Mallet, seu representante.

mo. Sr.

Arcebispo Metropolitano da
Arquidiocese de Olinda e Recife
Palácio dos Mangueiros
Avenida Rui Barbosa
50000 Recife - PE
Brasilien

através da imprensa tomamos conhecimento dos fatos ocorridos no dia
14 de agosto de 1989 no Palácio dos Mangueiros, residência oficial
do Sr. Arcebispo.

Nos repudiamos a forma repressiva e indigna como os camponeses
foram tratados.

A Polícia Militar, chamado pelo Sr. Arcebispo e empregada contra os
camponeses, simboliza ainda hoje a violência e repressão que domina-
ram o Brasil durante mais de vinte anos.

Protestando e segurando todo o nosso apoio aos camponeses

Aus der Presse haben wir von den Vorfällen am 14. August 1989 im
Mangueirospalast, der offiziellen Residenz des Herrn Erzbischofs,
erfahren.

Wir möchten die repressive und unwürdige Form, mit der die Landarbeiter
behandelt wurden, zurückweisen.

Die Militärpolizei, die vom Herrn Erzbischof gerufen und gegen die
Landarbeiter eingesetzt wurde, symbolisiert noch heute die Gewalt
und Repression, die mehr als zwanzig Jahre das Land beherrschten.

Protestierend und den Landarbeitern unsere Unterstützung zusichernd

(Unterschrift)

Dom Luciano tenta reabrir Seminário

Tentar modificar a decisão da Congregação das Instituições Católicas, no Vaticano, de extinguir o Instituto de Teologia do Recife e o Seminário Regional do Nordeste. Foi com este objetivo que o presidente nacional da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, embarcou na noite de ontem para Roma, acompanhado do bispo-auxiliar de Belém do Pará, Dom Vicente Zico. Na sua viagem, Dom Luciano levou um amplo relatório com documentos e depoimentos sobre a forma de ensino ministrada tanto no Iter quanto no Serene. Por conta da situação em que se encontra o Regional Nordeste II, corria rumores na Arquidiocese em torno da antecipação da volta do arcebispo de Belém do Pará, Dom José Cardoso Sobrinho, que se encontra em férias canônicas em Roma. Há informações extrasacerdotais de que o religioso desembarcaria em Guararapes na próxima quarta-feira. Enquanto isso, continuam as mobilizações em defesa da reabertura dos dois seminários recifenses. O movimento cresceu tanto que atravessou os muros da Igreja e já envolve outros segmentos da sociedade, como o Sindicato dos Secretários e o Movimento de Desocupados dos Favelados. Mais notícias na página A-9

Bispos tentam salvar Seminário e o Iter

O presidente nacional da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, seguiu ontem à noite para Roma, onde, a partir de hoje, junto com o bispo auxiliar de Belém do Pará, Dom Vicente Zico (que foi o visitador apostólico do Iter e do Seminário Regional, no ano passado), começa a entrar em contato com diversos setores do Vaticano. O objetivo dos dois bispos é tentar modificar a decisão da Congregação das Instituições Católicas, de extinguir as duas entidades de formação de religiosos.

Dom Luciano está entregando, tanto ao Papa quanto ao representante da instituição responsável pela decisão, um amplo relatório com documentos e depoimentos sobre o sistema de ensino adotado nas

duas entidades. Este relatório foi elaborado por uma comissão composta de três bispos do Regional, três provinciais religiosos, um representante do Iter e um outro do Serene. Corriam rumores, ontem, na Arquidiocese que, por conta da situação em que se encontra o Regional Nordeste II, presidido por Dom José Cardoso, o arcebispo teria resolvido antecipar a data de sua volta ao Recife (ele se encontra em Roma, gozando férias canônicas), devendo chegar no próximo dia 20, quarta-feira da semana que vem.

No encontro realizado, ontem, na sede da Ação Católica Operária, entre representantes de diversas comunidades, das pastorais e religiosas, além dos alunos e professores do Iter e Serene II, foram avaliados todos os acontecimentos.

DP
13/03/89

O que é a Igreja?

É uma pena que a missionária Andrea Kluff (06.09.89) desconheça a verdade revelada por Cristo através do seu Evangelho.

Cristo veio trazer vida em abundância (espiritual e material) e redimir o povo de opressões sócio-políticas e religiosas.

O que é para você Andrea, Doutrina Católica? Quando alguns de seus representantes fogem do espírito cristão através de leis, enveredam pelo caminho da negação do próprio Cristo. A Lei mata, o Espírito vivifica (S. Paulo).

Será que você faz parte de uma casta católica de privilegiados que, com medo de mudar, apregoam a continuação da Teologia de Sacristia? A Igreja somos todos nós, cuja cabeça é o Cristo. Cabe a todos nós colocar em prática sua mensagem de libertação para toda a comunidade. Neide Nascimento - Recife

Dom Hélder e o silêncio

Dom Helder Câmara paira hoje acima do bem e do mal. Seus olhos miúdos e o riso por inteiro de seu rosto são retratos mais que legítimos de sua beleza interior.

Quem se aproxima dele, sabe imediatamente de suas intenções pela transparência de seus gestos e pela maciez inteligente de suas palavras.

Sua vida, ela mesma, é a escrita mais lúcida de seu amor pelos irmãos e a projeção mais clara de sua missão profética.

Acuado em seus próprios caminhos, ele se vê, aos 80 anos, desrespeitado por aqueles que deviam, antes de tudo, prestar-lhe reverência e atenção.

Maior, muito maior do que

os outros, ele soube ser pequeno, para crescer depois, tornando-se hoje uma das grandes reservas humanas do País. O eco de sua palavra deveria ser acatado pela mesma Igreja a que ele serviu com dedicação e riscos de vida, por tanto tempo.

Felizmente sua fé lhe garante outros galardões que não os frizos purpúreos das batinas enfeitadas, nem a glória mitrada das cabeças coroadas por vistosos solidéus.

Dom Helder Câmara paira hoje acima do bem e do mal. Seu silêncio de ouro é mais rico do que a pobre palavra daqueles que com ele se incomodam.

Calá-lo é pretender que as pedras clamem. E elas, com certeza, clamarão.

DP - 13/03/89

J.C.
12.9.89

Aos irmãos de fé

9

Continuar a converter é preciso e mais que oportuno

FERNANDO ANTONIO GONÇALVES

Diante dos acontecimentos mais recentes da atual conjuntura eclesial regional, que privilegiam e incentivam a acomodação e o conformismo, a alienação e o reacionarismo, as posturas repressivas e o desprezo explícito pelos menos favorecidos, sentimo-nos no imposterável dever de manifestar irrestrita solidariedade a todos aqueles que buscam situação de justiça para as gigantescas levas de despossuídos, filhos prediletos do Senhor da História.

As conclusões da Conferência de Puebla continuam vivas na memória dos mais conscientes: "A Igreja confia mais na força da verdade e na educação para a liberdade e a responsabilidade do que em proibições, já que sua lei é o Amor" (147). E mais: "E dever nosso, anunciar claramente, sem deixar dúvidas ou equívocos, o mistério da Encarnação: tanto a divindade de Jesus Cristo quanto a realidade e a força de sua dimensão humana e histórica" (175).

Temos consciência do nosso papel de peregrinos e testemunhas, jamais sendo olvidado de que ser peregrino e testemunha implica sempre uma cota inevitável de insegurança e risco, ainda que sejamos encorajados permanentemente pela mundialmente conhecida advertência do Papa João Paulo II: "Se podem cometer faltas em relação às necessidades urgentes de multidões humanas imersas no subdesenvolvimento por temor, por indecisão e, no fundo, por covardia" (Sollicitudo Rei Socialis, 47).

Muitos irmãos, hoje, estão perplexos: "O povo anda meio desanimado. Dizem até que a Igreja está voltando para trás... A Igreja parece desfazer o trabalho realizado por Dom Hélder, o irmão dos pobres. A Arquidiocese de São Paulo foi dividida sem atenção para com Dom Paulo Evaristo, o defensor dos presos políticos e dos Direitos Humanos... Em muito lugares, o povo fica desorientado, e nós com eles, quando um novo bispo é nomeado sem consulta aos bispos da região e começa a tomar atitudes e ditar normas, sem levar em conta a orientação do bispo anterior e em oposição às comunidades locais... As ondas são grandes, os problemas são reais, mas não são capazes de derrotar a nossa confiança". (Assembleia Geral da Sociedade de Teologia e Ciência da Religião, Vitória do Espírito Santo, ES, julho de 1989).

Não somos donos da verdade, mas o direito de crítica nos foi ressaltado por Pio XII, há quase quarenta anos. E ratificada pela Lumen Gentium (37) e pelo próprio Direito Canônico (212). A crítica sem exacerbações, mas em crescente liber-

dade, sem os "secretismos" nem as "imposições". Ajudando a Igreja a ser mais Igreja no Terceiro Mundo, sem os eurocentrismos colonizadores, sem controles prepotentes e sem as desconfiadas patológicas dos imaturos, que fingem desconhecer a lição imorredoura do Arcebispo Emérito Dom Hélder Câmara: "Das barreiras a romper a que mais custa e a que mais importa é, sem dúvida, a da mediocridade".

O modelo de Igreja que preconizamos e defendemos sem destemor já se encontra exemplarmente caracterizado nos documentos do Concílio Vaticano II. É uma Igreja não autoritária, mas colegiada; uma Igreja não inquisitorial, mas dialógica; uma Igreja não elitista, mas popular; uma Igreja não moralista, mas que tenha uma vida moral em decorrência de seus compromissos com a maioria da população; uma Igreja não vinculada a minorias privilegiadas, mas essencialmente voltada para um serviço desinteressado e libertador dos oprimidos.

Somos também Igreja e temos plena consciência do nosso papel. Não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos (At 4,20), pois todo um povo pode ser destruído se lhe falta conhecimento (Os 4,6). E devemos saber questionar, ainda que tomando para nós a perplexidade do Poeta Carlos Drummond de Andrade: "Como vencer o oceano, se é livre a navegação mas proibido fazer barcos?"

Continuar a converter é preciso e mais que oportuno. Converter corações, mentes e estruturas integra nosso dever de cristãos militantes sempre sabendo resguardar-se dos escribas e fariseus, dos que "gostam de circular com togas, dos que devoram as casas das viúvas e simulam rezar longamente" (Mc 12, 38-40).

Que a figura de Maria Santíssima, nossa Mãe é símbolo maior da libertação de todos os povos, nos ilumine neste mar agitado. Sob suas bênçãos, continuaremos firmes na fé e na busca de um diálogo sincero, sem subserviência, com os nossos pastores, também Igreja e também nossos irmãos, todos atentos às palavras do apóstolo Paulo: "Quem semeia com mesquinhez, com mesquinhez há de colher: quem semeia com generosidade, com generosidade há de colher" (2Cor 9,6).

As ondas do passado já foram bem maiores e nós, cristãos, fomos capazes de suplantar-las. E superamos os obstáculos sob a inspiração do Divino Espírito Santo, que sempre intervém com toda a força do seu braço, "dispersando os orgulhos, precipitando os poderosos de seus tronos, exaltando os humildes, cobrindo de bens os famintos e despedindo os ricos de mãos vazias" (Lc 1, 51-55).

J.C.
12/09/89

J.C. 12.9.89 Favelados acham retrógrada posição da Igreja

O Movimento de Defesa dos Favelados e Moradores de Áreas Carentes (MDF) lançou, ontem, nota repudiando decisões do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, responsabilizando-o pelo retrocesso na linha de atuação da Arquidiocese. Mesmo não tendo vínculo com a Igreja, o MDF diz que não poderia calar porque os fatos atingem entidades e companheiros que sempre apoiaram os favelados e carentes, e representam medidas ditatoriais e reacionárias.

Diz a nota que o retrocesso na Cúria Metropolitana se fez presente desde a posse de Dom José Cardoso, há quatro anos. "Em dezembro de 1985, enquanto policiais reprimiam os favelados de Coronel Fabriciano, na Imbiribeira, o arcebispo pretendia celebrar a Missa do Galo no Quartel do Dérbi, fato que não se consumou devido às pressões

de vários setores", relembra.

O retrocesso, agora, torna-se claro, segundo o MDF, com as punições aos setores progressistas, que sempre se colocaram ao lado da classe trabalhadora, de acordo com a opção preferencial pelos pobres. "Dom José não aceita essa opção e, a fim de combatê-la, convoca a Polícia para reprimir camponeses, promove cassações, censuras e expulsões, o que nos faz recordar a época da ditadura militar", compara a nota.

O MDF presta seu apoio e solidariedade aos camponeses de Pitanga II, em Igarassu, expulsos do Palácio dos Mangueiros por policiais militares convocados por Dom José Cardoso, aos padres Tiago Thorby e Antônio Maria Guerin, afastados da Cúria, aos leigos Paulo e Sandra, impedidos de participar de um encontro de comunidades de base, à Comissão Pastoral da Ter-

ra, chamada de ilegal pelo arcebispo, à Comissão de Justiça e Paz, proibida de se manifestar sem a autorização da Arquidiocese, ao Instituto de Teologia do Recife e Seminário Regional do Nordeste II, obrigados pelo Vaticano a fecharem suas portas até o final do ano.

E ainda ao arcebispo emérito Dom Hélder Câmara, a quem se tentou impor silêncio sobre os acontecimentos polêmicos da Igreja Regional, e aos padres Reginaldo Veloso, Felipe Mallet, Bruno Bibolet, Gildo Gelly, Cláudio Dalbon e Mário Fellipi, ameaçados de punição por desagradarem a Dom José Cardoso.

A nota do MDF termina aconselhando o arcebispo a refletir a reconhecer os erros que vem cometendo na condução da Arquidiocese. "Coloque-se no caminho da luta por um mundo novo, onde tenhamos uma sociedade democrática, justa, livre e de igualdade para todos".

J.C. 12.9.89 QUESTÃO RELIGIOSA

Abaixo-assinado contra afastamento de Guerin

Um abaixo-assinado com 216 assinaturas, desaprovando o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, por afastar da Cúria Metropolitana o padre francês Antônio Maria Guerin, foi entregue ontem por representantes do Conselho de Moradores de Totó, Sancho e Coqueiral (todos ligados à Paróquia de Tejiú) ao vigário da Arquidiocese, monsenhor Isnaldo Fonseca, e ao secretário-geral do Regional Nordeste I da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), Dom Francisco Austregésilo.

No documento, os moradores das três comunidades se dizem indignados com o procedimento de Dom José Cardoso (ele está em Roma e só retorna no final do mês), porque o padre Antônio Maria, durante os 14 anos de serviço à Paróquia de Tejiú, deu "fiel testemunho de seu compromisso na luta com o nosso povo oprimido e explorado".

E destacam que a caminhada do

padre Antônio Maria no meio dos pobres se faz maior do que qualquer decisão do arcebispo. "É ela que o julga e o legitima", dizem os assinantes, acrescentando que além de tristes estão preocupados com o fato.

Entrega do documento

Uma comissão de 12 pessoas foi encarregada de levar o abaixo-assinado à Cúria Metropolitana, onde foi atendida pelo administrador-financeiro João Bosco Gomes. Ele não recebeu o documento, esclarecendo sua função, mas encaminhou os representantes do Conselho à Paróquia da Soledade, para falar com monsenhor Isnaldo Fonseca.

Antes de deixar o prédio da Arquidiocese, a comissão entregou o abaixo-assinado a Dom Francisco Austregésilo, bispo de afogados da Ingazeira (PE). Ele garantiu levar o documento para a reunião dos 20 bispos do Regional Nordeste II (Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte), a ser realizada de

5 a 6 de outubro, em Arapiraca (AL).

"Nem só de ação nem só de oração vivemos, pois temos que bater as duas asas", afirmou Dom Francisco ao receber o abaixo-assinado. Monsenhor Isnaldo Fonseca, por sua vez, após encontrar os representantes dos bairros do Totó, Sancho e Coqueiral e ler o que lhes foi entregue, não fez comentários. Limitou-se a dizer, brincando, que "querem acabar com o bispo", ou seja, com Dom José Cardoso.

Padre Antônio Maria

O sacerdote, que há 19 anos trabalha na Cúria, vinha coordenando a Pastoral dos Jovens do Meio Popular. Há nove meses padre Antônio Maria, pertencente à Congregação do Prado, viajou à França para gozar férias e submeter-se a tratamento de saúde. Segundo companheiros de congregação do padre, ele havia recebido carta de Dom José comunicando-lhe que ao retornar não ocuparia seu antigo cargo.

J.C.
12/09/89

O BRASIL NO LIMIAR DOS ANOS 90:

A RESPONSABILIDADE DA IGREJA

As eleições presidenciais, além da inflação descontrolada, foram, sem dúvida, o fato que dominou o cenário nacional durante os últimos doze meses. Agora vivemos sob o impacto do pós-eleições, do primeiro mês do governo Fernando Collor e do seu plano de emergência para estabilizar e sanear a economia. Ainda que esses acontecimentos sejam de suma importância pelas suas implicações e consequências para a sociedade brasileira, não podemos considerá-los isoladamente. Devemos situá-los num contexto mais amplo que nos possa ajudar não apenas a interpretá-los melhor, mas também e, sobretudo, a definir as nossas responsabilidades eclesiais de curto, médio e longo prazo, diante de problemas e tendências que existiam antes e persistem depois das eleições, condicionam a consciência, vida e atividade, pessoal e social, da população e contribuem para modelar o presente e o futuro da sociedade brasileira: Uma sociedade que esperamos se funde cada vez mais sobre valores que respondam à visão cristã do homem, das coisas e dos acontecimentos que a Igreja possui como própria, por revelação, experiência histórica e reflexão de fé (Evan gelii Nuntiandi, nº 35).

O objetivo dessa comunicação é sublinhar aquelas áreas, dimensões ou aspectos da nossa realidade que hoje exigiriam uma maior presença crítica ou ação transformadora da Igreja, cuja missão, como nos lembra Paulo VI, não se limita apenas aos indivíduos, nem pretende simplesmente atingir "espaços geográficos cada vez mais vastos ou populações (cada vez) maiores em dimensões de massa", mas pretende sobretudo atingir e modificar pela força do Evangelho "os critérios de julgamento, os valores que contam, as fontes inspiradoras e os modelos de vida... que se apresentam em contraste com a Palavra de Deus e com o desígnio de salvação" (Ibid., nn. 18-19).

O contexto mais amplo em que se situam as eleições presidenciais de 1989 e à luz do qual devemos também julgar as primeiras medidas do Governo Collor, é fundamentalmente o mesmo que descrevia na minha comunicação aos senhores, em abril do ano passado, com as suas vertentes sócio-política, sócio-econômica, sócio-cultural e sócio-religiosa. Porém, as eleições presidenciais contribuíram para colocar em maior evidência alguns aspectos importantes e, ao mesmo tempo, revelaram a alarmante deterioração do quadro tanto político como econômico e o grau de ingovernabilidade a que tínhamos chegado.

Ainda que às vezes tratemos das diversas dimensões da realidade nacional um tanto separadamente, é bom lembrar que existe entre elas uma estreita interdependência que exige atento discernimento para evitar juízos ingênuos ou apressados, visões parciais ou simplistas da realidade.

Contexto sócio-político

Do ponto de vista político, a década que vem de terminar não foi decerto para o Brasil uma "década perdida", como o foi, na opinião de muitos, do ponto de vista econômico. Além da passagem do regime militar ao regime civil que marcou formalmente o início do processo de democratização, outros fatos recentes contribuíram para a sua consolidação: entre os mais importantes, a nova Constituição e a eleição direta para Presidente. Porém, talvez seja ainda de maior relevância política para a consolidação democrática, a crescente participação da sociedade nesses eventos, já que é essa participação que os valoriza e sem ela não existe ver

dadeira democracia. Não se trata apenas do extraordinário aumento dos eleitores - de 16 milhões em 1960, representando 22% da população, a 88 milhões em 1989, representando 55% da população - provocado pelo crescimento demográfico e uma maior porcentagem de pessoas cadastradas, incluindo os eleitores analfabetos e jovens. Embora, do ponto de vista político, esse fato já seja em si muito significativo, o é mais ainda a mudança no grau e na qualidade da participação, em particular das classes populares, como ficou evidente nas eleições presidenciais de 1989. A participação, porém já não se limita ao tempo de eleições, mas encontra outros canais e modos de se expressar e se torna cada vez mais ativa e exigente, devido, por um lado, às graves dificuldades, sobretudo econômicas, que a população experimenta e, por outro, a um processo de conscientização e formação política no qual, além de entidades da sociedade civil, a Igreja tem também participado ativamente mediante a sua pastoral social, a nível nacional, diocesano e paroquial, o seu trabalho nas CEBs e nos movimentos populares e as suas pastorais especializadas. Esse é um aspecto que interessa diretamente à Igreja porque é através da participação livre e responsável que se exprimem as aspirações legítimas da sociedade a uma maior justiça, liberdade e igualdade e cresce nas pessoas a consciência da sua própria dignidade e dos direitos e deveres que comporta.

*Na preparação desta comunicação, em particular da parte referente à análise política, me ajudou bastante um estudo sobre a eleição presidencial que o IBRADES encomendou recentemente ao Prof. Bolívar Lamounier, pesando precisamente nesta Assembléia. Na véspera das eleições, o Prof. Lamounier já tinha realizado para nós outro trabalho sobre o quadro político-partidário e que foi publicado pelas Edições Loyola (Lamounier, Bolívar, "Partidos e Utopias: O Brasil no limiar dos anos 90", Edições Loyola, 1989). Porém, o uso seletivo e a interpretação da sua análise no presente texto, são da minha inteira responsabilidade.

Porém, nesses últimos anos e, em particular, durante 1989 e o começo de 1990, a maior participação política, fato em si altamente positivo, não deixou de apresentar riscos e perigos para a consolidação democrática porque coincidiu com uma capacidade cada vez menor do Estado, tanto do ponto de vista político como econômico, para "assimilar" essa participação e satisfazer as crescentes exigências e reivindicações que necessariamente implica. As frustrações e tensões que a fraqueza e incapacidade do Estado provocaram na população tenderam a se exacerbar, já que a participação não apenas cresceu e se intensificou, mas também se concentrou cada vez mais em determinadas áreas geográficas, devido à rápida urbanização da sociedade brasileira nos últimos vinte anos.

Por outro lado, a falta de um Estado com suficiente autoridade e legitimidade social, acentuou mais ainda o desinteresse pela coisa pública e pelo bem comum, o desencanto e a falta de credibilidade na política e nos políticos que já apontávamos na nossa comunicação de 1989. Não apenas o Estado continuou dominado por interesses particulares e elitistas de natureza econômica e política, mas também, ao enfraquecer-se o sentido do bem comum, a sociedade civil tendeu a se fragmentar, cada setor, classe, grupo ou "corporação" lutando pelos seus próprios interesses, recorrendo a pressões cada vez mais fortes e organizadas e, às vezes, até a meios violentos ou eticamente inaceitáveis, tornando assim o País ainda mais ingovernável.

É esse contexto que nos pode também ajudar a interpretar, em particular, as eleições presidenciais de 1989. Os quatro candidatos mais votados no 1º turno das eleições não se identificavam com nenhum dos partidos que tinham fornecido ao Governo Sarney a sua base de sustentação política e todos eles representavam um anseio de mudança, cada um a seu modo. O vencedor do 2º turno não apenas defendia a mudança, mas também sublinhava a necessidade de preencher o vazio de poder mediante a escolha de um líder com autoridade e com a coragem e disposição para exercê-la, rompendo deste modo a expectativa de cunho autoritário e personalista muito enraizadas no substrato cultural do nosso povo. A imagem de Presidente que muitos brasileiros parecem ainda ter não corresponde exatamente

àquela que foi incorporada na nova Constituição e menos ainda, aquela que os defensores do sistema parlamentarista defendem. Sem considerar esse fator é difícil explicar satisfatoriamente a última eleição, já que os resultados não nos permitem concluir que foram apenas as forças de "direita" e o medo da "esquerda" que decidiram o pleito.

Que lições podemos tirar desse contexto sócio-político que precedeu e acompanhou as eleições presidenciais de 1989 e persiste até hoje? Deveríamos reconhecer a grande importância da dimensão política no momento histórico que estamos atravessando e a necessidade de investirmos ainda mais tempo e recursos na formação política da sociedade brasileira, em particular das suas lideranças, incluindo lideranças religiosas, agentes de pastoral e lideranças de entidades e movimentos vinculados com a Igreja.

Formação política no sentido mais elevado e nobre da palavra e que não se limite a uma conscientização superficial, nem a uma simples mobilização reivindicatória. Formação que, por um lado, sublinhe os valores humanos e cristãos de uma convivência democrática baseada na verdade e na honestidade; na justiça e no respeito à dignidade, liberdade e direitos dos outros, em particular dos mais necessitados; na participação responsável; na fidelidade no cumprimento do próprio dever; no espírito de serviço e na dedicação até o sacrifício dos próprios interesses, mesmo legítimos, para responder às exigências do bem comum. Formação que, por outro lado, esclareça o lugar e a função específica do Estado, dos corpos intermediários, da iniciativa privada e da sociedade civil em geral, no contexto de uma comunidade política participativa e democrática, à luz não simplesmente de ideologias políticas de direita ou de esquerda ou de idealismos ingênuos, mas de uma tradição doutrinal bem assentada: um ensinamento social que concilia liberdade individual e iniciativa privada com as exigências do bem comum e que defende, ao mesmo tempo, o princípio de autoridade e o ideal cristão de comunhão e participação.

A formação política assim entendida longe de ser alheia à missão religiosa da Igreja, faz parte dessa missão, como numerosos documentos pontifícios tem sublinhado ("Octogésima Adveniens", "Sollicitudo Rei Socialis", "Christifideles Laici") e o exemplo recente de algumas Igrejas particulares como as campanhas de formação política organizadas por dioceses italianas, tem concretamente demonstrado.

Contexto econômico e social

Não vou descrever em pormenor o contexto econômico e social que caracterizou o ano de 1989 e os primeiros meses do presente ano, já que deveríamos praticamente repetir o que dizíamos o ano passado sobre: a pobreza e precárias condições de vida da maioria da nossa população; o efeito desestabilizador e empobrecedor de uma inflação sempre crescente e dos fatores que em grande parte a alimentam: a dívida interna e externa; o sofrimento das nossas minorias indígenas, cujos direitos continuaram sendo violados; os problemas da terra e do solo urbano que, sem receberem resposta adequada, geraram novos conflitos e resultaram em numerosas mortes e assassinatos, perpetrados à sombra da campanha eleitoral.

Bastará lembrar aqui alguns fatos bem concretos e conhecidos que, como tantos outros, revelam mais uma vez as "estruturas de pecado" e os mecanismos injustos e perversos que governam a nossa sociedade (Sollicitudo Rei Socialis, nn. 16 e 26): Num ano em que a inflação castigou tão duramente a vida da população assalariada, em particular das classes mais pobres, diminuindo ainda mais o poder aquisitivo dos seus reduzidos salários, os bancos vangloriavam-se dos lucros elevados que registravam os seus balanços. Os que dispunham de excedentes financeiros se enriqueciam aplicando-os no "over" ou especulando, usufruindo assim de ganhos reais muito superiores aos que se poderiam esperar, mesmo nas economias mais prósperas e dinâmicas.

Enquanto a maioria da população sobrevivia nos limites da pobreza e, às vezes, até na miséria, ficamos todos sabendo pelos jornais que não eram apenas os "marajás" de Alagoas, mas também membros eleitos da

Câmara dos Deputados, do Senado Federal e de muitas Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais, os que recebiam ordenados e usufruíam de mordomias e privilégios excessivamente generosos, dada a situação do País e mesmo considerando a dignidade e obrigações inerentes às posições que essas pessoas ocupam. As distorções eram ainda maiores entre os milhares de servidores desses órgãos legislativos e até do Tribunal de Contas da União. Muitos desses "servidores", pagos pelo contribuinte, acumulavam duas ou três remunerações. Centenas deles com formação de nível superior, mas sem cargos de chefia ou direção, ganhavam tanto quanto um Ministro de Estado. Até os "office boys" do Legislativo recebiam salários superiores aos de professores universitários. "O que mais incomoda nessa distorção absurda que se amplanou no Legislativo - observava a autora da pesquisa publicada nos jornais - é que quase ninguém trabalha" (Jornal "O Globo" de 11.03.90, p. 14).

Não me estendo mais sobre essa dimensão tão importante da realidade brasileira, em primeiro lugar porque, infelizmente, como os senhores puderam constatar, não houve nessa área nenhuma mudança significativa: Não apenas não houve melhorias, mas sob alguns aspectos a situação piorou. Por outro lado, o alcance sócio-econômico das medidas adotadas pelo Governo Collor e o seu impacto sobre as condições de vida da população, serão avaliados mais adiante, em outro documento. Em segundo lugar porque ao longo desses últimos anos a Igreja brasileira, no seu conjunto, tem acompanhado de perto a situação sócio-econômica do País e tem demonstrado estar bem consciente de que não pode haver paz nem democracia sem justiça social. A Igreja tem deixado bem claro que as profundas desigualdades e injustiças que afligem a nossa sociedade não são compatíveis com a fé que professamos. Em terceiro lugar porque, como veremos, existem hoje outros aspectos da realidade nacional que, sem serem mais importantes, talvez não tenham recebido até agora a devida atenção por parte da Igreja e exijam também a sua presença crítica. De todo modo, a situação da maioria pobre e injustiçada do nosso País continua sendo para nós não o único, mas certamente um dos critérios privilegiados para julgarmos se o Brasil está verdadeiramente progredindo e se "modernizando", do ponto de vista cristão: Em outras palavras, se a cultura brasileira está sendo verdadeiramente evangelizada.

O verdadeiro e o falso pluralismo

Durante as eleições presidenciais, a maioria dos candidatos reconhecia abertamente a situação de pobreza, desigualdade e injustiça que caracteriza a sociedade brasileira. Porém, nem sempre havia consenso entre eles, não apenas sobre as medidas concretas, as "políticas" a serem adotadas para superar essa situação, mas tampouco sobre "o modo mais justo de organizar a sociedade... e de satisfazer assim as exigências do bem comum" (Octogésima Adveniens, n. 24).

A campanha presidencial revelou que, mesmo dentro dos grandes parâmetros que a nova Carta Constitucional estabelece, existem ainda no Brasil concepções bastante diversas e conflitantes sobre o modelo político e econômico a ser adotado. Quando as diferenças são relativamente pequenas, como aquelas que existem na Europa Ocidental entre, por exemplo, a democracia cristã, a social democracia e até o socialismo, ou ainda como nos Estados Unidos entre democratas e republicanos, a sociedade pode absorvê-las sem maiores traumas: Nesses casos, a diversidade e pluralismo em lugar de enfraquecer a sociedade, a enriquecem e robustecem.

É evidente que, num país como o Brasil, o pluralismo político não pode ser o mesmo que na Europa ou nos Estados Unidos e não pode deixar de refletir as profundas divisões que marcam a nossa sociedade, provocadas pelas desigualdades e injustiças que a caracterizam. A situação brasileira exige dos políticos determinadas e claras opções na área política e econômica. É sobre a base dessas opções que o consenso pode se estabelecer e um acordo ou colaboração torna-se possível. Não se pode conciliar, por exemplo, a democracia participativa com o autoritarismo e a ditadura. Não se pode optar preferencialmente pelos pobres e pelos ricos,

pelo trabalho e pelo capital, ao mesmo tempo. Deve-se escolher entre um crescimento econômico e um processo de modernização da sociedade que se faria de fato à custa sobretudo das classes mais pobres e um crescimento e uma modernização cujos principais beneficiários seriam - direta ou indiretamente - essas mesmas classes. O problema da dívida externa pode ser resolvido sacrificando o progresso social, a independência e soberania nacional, ou rejeitando as exigências exageradas e inaceitáveis dos nossos credores e respeitando os interesses da nação e da maioria da população.

Em realidade, as diferenças não são sempre tão extremas e mutuamente excludentes como essas alternativas sugerem. Mas de fato elas existem, sobre esses e outros pontos, entre pessoas, classes sociais, grupos de interesses e partidos políticos. Essa diversidade é inevitável e saudável. Porém, a campanha presidencial também evidenciou que, deixando de lado a retórica exagerada e radical que marca toda campanha eleitoral particularmente na sua reta final, com frequência se criaram falsas oposições e dicotomias. Com excessiva facilidade se tendia a classificar os candidatos, os seus partidos ou programas, simplesmente em "bons" e "maus", "comunistas" ou "capitalistas", "modernos" ou "arcaicos"; a favor ou contra a mudança e o "status quo"; a favor ou contra os pobres ou os ricos, o capital ou o trabalho, o estatismo centralizador ou o liberalismo privatizante.

Quando concepções políticas e econômicas se fecham sobre si mesmas, se tornam totalizantes, se idealizam e apresentam como donas da verdade e, portanto, irreconciliáveis entre si, a sociedade fica dividida e perplexa sem saber que rumo ou direção irá tomar. A aparente falta de consenso sobre questões tão fundamentais, como o modelo político ou econômico a ser adotado, leva à indecisão ou provoca profundas divisões de natureza utópica-ideológica que dificultam enormemente qualquer diálogo construtivo, "pacto social" ou amplo acordo, a nível nacional e inter-partidário. A experiência de outros países tem revelado que esses pactos ou acordos constituem, com frequência, os únicos meios capazes de resolver problemas graves e urgentes que interessam a toda a população, como, por exemplo, a inflação crônica e crescente, resultado do acentuado desequilíbrio econômico que experimentamos nesses últimos anos. Quando não existe uma base mínima e adequada de consenso sobre pontos considerados essenciais, o perigo de soluções autoritárias, em períodos de crise, está sempre presente.

Já no curso mesmo da campanha presidencial, mas particularmente no período pós-eleitoral, constatamos uma série de mudanças que parecem apontar para uma evolução positiva e uma certa superação dessas tendências polarizantes: Evolução que se deve interpretar e avaliar não apenas no contexto específico da situação brasileira, mas também no contexto mais amplo do que está acontecendo em outras regiões do mundo neste momento. Evolução que não permite conclusões apressadas e exige, por parte da Igreja, atento discernimento: Não apenas porque o futuro do País está em jogo, mas porque também estão em jogo valores que a Igreja defende como fundamentais para qualquer tipo ou modelo de sociedade. Acho que é nessa área que surge hoje para a Igreja brasileira um dos seus maiores desafios e também uma grande oportunidade para ampliar os seus horizontes, aprofundar a sua análise e exercer na sociedade a sua missão magisterial e profética, no sentido mais amplo e autêntico dessas palavras.

A crise das ideologias

Não se pode negar que o cataclisma político e ideológico que está convulsionando os países do Leste Europeu, também produziu os seus efeitos aqui no Brasil, foi amplamente explorado durante a campanha eleitoral e não deixou de influenciá-la. Poucos candidatos ousavam declarar-se abertamente não já marxistas, mas nem sequer socialistas "sine addito": Falava-se antes em "socialismo democrático" ou em "social-democracia". O candidato comunista, interpelado sobre o que estava acontecendo no Leste Europeu, viu-se com frequência forçado a se auto-defender e moderar ainda mais o seu discurso, já em si bastante equilibrado e concili-

liador.

Por outro lado, também ninguém ousava fazer campanha simplesmente em nome do capitalismo como tal, porque no Brasil, como em outros países, o capitalismo não é certamente uma árvore que se possa gloriar dos seus frutos, em termos de justiça ou de respeito pela dignidade e pelos direitos políticos e sociais da pessoa humana. Por esses motivos, defendia-se não tanto o capitalismo, quanto o liberalismo ou neo-liberalismo político e econômico, a iniciativa privada ou economia de mercado, contra as tendências supostamente socializantes e estatizantes da esquerda e que, à luz dos acontecimentos na República Soviética e nos países aí há pouco apelidados de "satélites", apareciam não apenas como nocivas mas também como arcaicas e superadas. O mesmo Presidente eleito recorreu a um discurso e programa que considerava social-democrata e modernizante e também qualificou as posições do seu rival de obsoletas, apelando com frequência para o que estava acontecendo do outro lado do Atlântico.

A derrota eleitoral das chamadas "forças de esquerda" ou "progressistas", acentuou ainda mais no Brasil a crise das ideologias de inspiração socialista-marxista e encorajou um processo de avaliação e auto-crítica. Exponentes qualificados da esquerda brasileira reconheceram publicamente os seus erros e sublinharam a necessidade de mudanças. A esquerda brasileira, segundo eles, tinha dado provas de incompetência, ineficiência e intolerância. Não se podia admitir mais um socialismo autoritário, totalitário, repressivo, intransigente e dogmático. Devia-se aprender a conviver com o pluralismo, a divergência e o dissenso. As contradições inevitáveis entre forças produtivas e relações de produção, previstas pelos marxistas, deviam ser questionadas. A concepção dum planejamento econômico centralizado, devia ser abandonada (José Genoíno no "Jornal do Brasil", 19 Caderno, p. 13).

Essas afirmações não eram senão um pálido reflexo do que estava acontecendo, já desde algum tempo, em outros países, por exemplo na Itália, onde o poderoso PCI depois de ter abandonado dogmas do marxismo-leninismo considerados essenciais, se definia recentemente, para escândalo e vergonha de alguns dos seus próceres, como um partido "reformista e democrático" e declarava a sua intenção de ingressar na "Internacional Socialista" (Folha de São Paulo, 12.03.90, Caderno A, p. 7).

Enquanto a esquerda brasileira - ou pelo menos parte dela - fazia a sua autocrítica, começava a se liberar das suas certezas e dos seus dogmas e se abria ao debate e ao diálogo, os defensores do capitalismo ou do neo-liberalismo, da livre iniciativa e da economia de mercado - palavras hoje muito abusadas - se sentiam por fim plenamente reabilitados e confirmados nas suas posições. O fracasso das economias centralizadas e planificadas e do comunismo em geral, como sistema político econômico, junto com a derrota da esquerda no Brasil, pareciam apontar para a única alternativa possível: o liberalismo ou neo-liberalismo econômico. Para muitos a palavra de ordem tornou-se "privatização" e em lugar de "tanto Estado quanto necessário para promover o bem comum", isto é, em lugar de tentar "recuperar o caráter genuinamente público do Estado" ou de "democratizar o Estado", para empregar as palavras do mesmo Presidente Fernando Collor ("Estado de Minas", 15.03.90, Documento, p. 1) o slogan preferido era "quanto menos Estado tanto melhor": Em outras palavras, "não interfiram com a iniciativa privada e os mecanismos de mercado e tudo se solucionará".

Reconheço que essa descrição tem traços de caricatura e que, na realidade, as posições são com frequência mais matizadas. Porém, essas tendências de fato existem e ao colocá-las em evidência, em preto e branco, quero apenas sublinhar que o problema para a Igreja não se coloca em termos meramente econômicos, mas muito mais amplos e complexos. Igreja nunca aprovou ou condenou a economia de mercado ou a economia centralizada e planificada como tal. Nem achou que era de sua competência entrar em um debate de natureza econômica ou técnica para definir que desses sistemas responde melhor às exigências do bem comum. A Igreja limitou-se a constatar que de fato, historicamente, tanto a economia de mercado de cunho capitalista, como as economias centralizadas e planifi-

7

cadas de inspiração socialista-marxista, nunca sobreviveram puras e isoladas, mas estiveram sempre acompanhadas e profundamente permeadas por filosofias e ideologias, quer individualistas quer coletivistas, se não explícita ou implicitamente materialistas, inaceitáveis do ponto de vista cristão, a não ser que sofressem profundas mudanças. Eram filosofias e ideologias que partindo de concepções erradas da pessoa humana, de antropologias parciais baseadas apenas no conceito de liberdade ou de igualdade, terminaram de fato sacrificando, de tantos e diversos modos, a dignidade da pessoa humana e resultaram na opressão e nas injustiças que todos conhecemos.

A medida que as ideologias se liberam dos seus dogmatismos e de terminismos, do seu caráter totalizante, e se abrem para o fato de que ninguém neste mundo tem o monopólio da verdade absoluta e que o pluralismo é inevitável, o debate político passa da esfera puramente ideológica à esfera axiológica. As ideologias não morrem, mas cessam de ser pseudo-religiões e passam a ser julgadas - à luz de uma concepção integral do desenvolvimento humano, nas suas dimensões individual e social ou comunitária - pelos valores que defendem, na área sócio-econômica, sócio-política e sócio-cultural, e pelos meios ou mecanismos institucionais que propõem adotar para promover esses valores e protegê-los contra forças e interesses contrários.

A responsabilidade da Igreja

Nesse fim de século, no limiar dos anos 90, nos encontramos diante de um Brasil que, apesar de todos os obstáculos, está gradativamente se democratizando, amadurecendo do ponto de vista político, com uma participação cada vez maior e mais qualificada da população na vida pública. É um país marcado por uma crise econômica, por profundas desigualdades e injustiças e por uma pobreza que afeta a maioria da população, mas que tem, senão sempre a vontade, pelo menos a capacidade e os meios para superar essa situação. O Brasil não apenas conta com abundantes recursos materiais e humanos, mas também com suficiente tecnologia e Know-how, com uma estrutura social, econômica e ocupacional relativamente diversificada e, sobretudo, com uma sociedade cada vez mais organizada e atuante, através dos seus partidos políticos, das suas organizações de classe, associações e movimentos populares. Também conta com uma Igreja, bem organizada, dinâmica e espalhada por todo o país, que goza de reconhecimento prestígio e credibilidade, em grande parte graças à sua atuação na área social.

Vivemos num país que se está rapidamente modernizando, não apenas na área científica e tecnológica, mas também na área sócio-cultural. No Brasil, as problemáticas características do Terceiro Mundo coexistem e se inter-relacionam com outras emergentes e mais típicas do Primeiro Mundo, como as suscitadas pelo movimento ecológico, o feminismo e as novas tecnologias. Por outro lado, também experimentamos o crescente materialismo, consumismo, hedonismo e secularismo, companheiros inseparáveis do processo de modernização: pelo menos do processo de modernização ocidental e importado que conhecemos. O país possui uma vasta e sofisticada rede de meios de comunicação social que penetram na grande maioria dos lares brasileiros... para o bem ou para o mal.

O Brasil é um país de muitas raças e culturas, algumas autóctones outras vindas de fora. Sem dúvida, cometeram-se e cometem-se ainda hoje graves discriminações e injustiças, particularmente contra a população negra e indígena. Em comparação com outros países, porém, existe uma tradição de convivência pacífica e de relativa tolerância cultural e racial. Com o seu caráter cosmopolita, o Brasil está hoje bem capacitado para relacionar-se com outras nações e culturas, no contexto dum mundo cada vez mais interdependente.

O Brasil parece destinado a desempenhar um papel de destaque no cenário político e econômico mundial. Os próximos anos serão decisivos para definir em que direção o país avançará e se desenvolverá: Ou o Brasil se limitará a reproduzir os modelos ocidentais de sociedade, passando gradativamente e quase sem percebê-lo do seu relativo sub-desenvolvi-

mento ao "super-desenvolvimento" sobre o qual nos fala João Paulo II "Sollicitudo Rei Socialis" (n. 28) ou, ao contrário, conseguirá encontrar uma nova rota que evite os escolhos do "super-desenvolvimento" e duza a uma sociedade mais condizente com os valores que a Igreja defende.

Diante desse panorama e desse dilema, poderíamos nos perguntar se acompanhamos a caminhada do nosso País com suficiente visão de futuro e estamos plenamente conscientes de todos os desafios e oportunidades que o momento atual nos apresenta. À luz das considerações que fizemos nessa comunicação, me permitirei levantar algumas poucas questões nos possam ajudar a refletir sobre as nossas responsabilidades e a definir melhor o caminho a seguir.

Não há dúvida que durante esses últimos anos a Igreja brasileira tem exercido uma importante função profética na área social: pregar maior justiça, denunciando as violações da dignidade e dos direitos da pessoa humana, solidarizando-se com os mais pobres e fracos, conscientizando-os e ajudando-os a se organizar; apontando as áreas nas quais valores éticos estavam em jogo, etc. Neste contexto, porém, nos poderíamos perguntar se, dada a rapidez, complexidade e multiplicidade das mudanças, a missão profética da Igreja não se deveria ampliar e aprofundar, focalizando não apenas as exigências éticas do aqui e agora, mas situando o momento presente em uma perspectiva mais global e dinâmica e de longo prazo.

Embora não caiba à Igreja elaborar nenhum modelo alternativo de sociedade ou de desenvolvimento político ou econômico (Ibid., nn. 8, 41), não deveria a Igreja anunciar mais positivamente os principais componentes ou valores do ethos sócio-cultural de inspiração cristã que deveria animar e sustentar as estruturas dessa nova sociedade, de se Brasil Novo em que hoje se fala?

Se é verdade que devemos nos liberar e contribuir para liberar outros dos condicionamentos, internos e externos, que nos escravizam, impedem de viver plenamente a nossa vocação cristã, não é também verdade que precisamos praticar as virtudes e desenvolver os hábitos que nos permitam nos realizar como pessoas, individual e coletivamente, e participar na construção dum Brasil melhor?

Além de continuarmos pregando a justiça, o respeito pelos direitos dos outros, a fraternidade e a solidariedade, não deveríamos pregar também, em nome dessa mesma justiça e solidariedade, a laboriosidade, competência, a ordem, a honestidade, a iniciativa, a frugalidade, a poupança, o espírito de serviço, o cumprimento da palavra dada, a audácia, o amor do trabalho bem realizado, etc., como virtudes e deveres do cristão, na sua tarefa de continuar a obra da Criação? Não poderíamos também contribuir deste modo para essa "modernização" do Brasil que muitos defendem? A enumeração de virtudes e deveres que acabo de fazer não foi tirada de nenhum escrito de Calvino, mas dum discurso de João Paulo II a CEPALC (Conselho Econômico para América Latina e o Caribe) no Chile, em abril de 1987. Para o Papa, nenhum sistema ou estrutura social pode resolver como "por um passe de mágica" o problema da pobreza sem tomar em consideração essas virtudes que constituem o que ele chama de "cultura laboral" ou cultura do desenvolvimento.

Sublinhávamos antes a necessidade da formação política para uma convivência democrática pacífica e fecunda; o que não significa que não haja diferença, tensões e eventuais conflitos, mas sim que exista a capacidade e os meios ou mecanismos para superá-los. Nesse contexto gostaríamos de retomar um aspecto importante da realidade nacional que exige hoje presença crítica da Igreja e pode levar a mesma Igreja a rever e reformular as suas próprias posições. Refiro-me, por um lado, à polarização e falta de consenso sobre questões essenciais, provocado com frequência por motivos de ordem utópico-ideológica e que leva a falsas oposições dicotômicas, a intransigências e dogmatismos, e impede qualquer acordo ou diálogo construtivo; por outro, ao processo de revisão e autocritica que se acentuou, em alguns meios políticos brasileiros, durante e depois das eleições presidenciais, e que não suprime as diferenças, mas as relativiza

9
za e coloca no seu devido lugar: isto é, no contexto de uma concepção plural da sociedade.

A Igreja tem uma tradição de progresso na compreensão sempre mais profunda da verdade revelada. A sua doutrina social tem sido definida como a expressão autorizada de uma consciência que se forma e desenvolve gradativa e coletivamente, no seio da Igreja, à luz da fé e de uma realidade - econômica, social, política e cultural - em profunda e contínua mudança. Por esses motivos, a Igreja está chamada a desempenhar um importante papel esclarecedor e orientador, no difícil momento de transição e de incerteza em que vivemos. Mediante a sua palavra e o seu testemunho, a Igreja poderia contribuir não apenas para remover as falsas barreiras que bloqueiam o diálogo, mas também para ampliar e reforçar as bases do consenso: não dum consenso qualquer, artificial ou forçado, mas fundado cada vez mais nas exigências do bem comum e nos princípios doutrinários e nos valores morais em que a Igreja acredita.

Para desempenhar hoje essa missão na sociedade, com isenção e autoridade, é preciso que a Igreja tome uma certa distância crítica e não caia na armadilha ideológica que descrevíamos antes. Seria um absurdo se, na área social, fosse mais difícil o diálogo e o consenso, ou houvesse mais intransigência e intolerância, dentro do que fora da Igreja. Enquanto no mundo secular se começa a reconhecer a necessidade de conviver com a divergência, o dissenso e o pluralismo, não se deveriam criar na Igreja, em nome da fé, falsas oposições ou dicotomias, nem falsas convergências ou identidades, que em muitos casos pouco ou nada têm que ver com a fé e, às vezes, até a contradizem.

Nessa área todos nós, sem exceção, temos a nossa parte de responsabilidade. Para enfrentarmos unidos os grandes e múltiplos desafios e oportunidades que o Brasil desse fim de século apresenta para a missão evangelizadora da Igreja, "os frutos do Espírito, que formam o núcleo do nosso testemunho, exigem que tanto a hierarquia como o laicado e os religiosos vivamos em uma contínua autocritica, à luz do Evangelho, em nível pessoal, grupal e comunitário, para nos despojarmos de qualquer atitude que não seja evangélica e desfigure a fisionomia de Cristo" (Puebla, n. 972).

O Governo de Fernando Collor

É também com um espírito isento e sereno que devemos avaliar o primeiro mês do Governo Collor e, em particular, as medidas que tem como principal objetivo combater a inflação, estabilizar e sanear a economia, mas cujo alcance é de fato bem maior. Não podemos condenar essas medidas a priori, alegando simplesmente que afinal a eleição de Fernando Collor significou a vitória da direita e do continuísmo e por isso ainda que no início o Plano der certo, não pode acabar senão dando errado. Nem podemos aprová-las e apoiá-las sem reservas, por acharmos que são a única saída possível e o único modo de evitarmos "o perigo das esquerdas e do socialismo". A personalidade do Presidente, o seu passado, as "forças" que teriam contribuído para a sua eleição, etc., são fatores relevantes e que não podem ser ignorados; mas também não podem se transformar nos principais critérios para avaliar o seu Governo. Se esses elementos tiverem realmente peso, não deixarão de marcar tanto o seu Plano, quanto o modo como o Plano está sendo e será implementado. Também o fato de que houve pouca ou quase nenhuma participação da sociedade na elaboração dessas medidas, não deve ser exagerado. Podemos nos perguntar se no clima pós-eleitoral, depois das fracassadas tentativas do último Governo para chegar a um "pacto social" ou acordo nacional e no contexto de um Plano que iria afetar tantas pessoas e ferir tantos interesses, era realista esperar que medidas tão radicais podiam ser objeto de ampla consulta e público debate, antes de serem promulgadas e submetidas à aprovação do Congresso.

A análise mais pormenorizada do Plano, dos seus acertos, erros, excessos, riscos e lacunas, foi feita em um documento elaborado pelo Pe. Antonio Abreu, economista do IBRADES, e que os senhores poderão estudar com maior atenção, conscientes, porém, de que ainda é cedo demais para

emitir qualquer juízo definitivo. Depois da passagem e aprovação das Medidas Provisórias pelo Congresso, é difícil prever qual será o seu impacto a médio e longo prazo. Muito dependerá da competência econômica e, sobretudo, da sabedoria política e sensibilidade social dos responsáveis pela sua implementação.

Mais importante para nós do que o Plano nos seus aspectos técnicos, é o projeto de sociedade que, ainda em forma embrionária, o Plano contém. Além de combater a inflação, de sanear e estabilizar a economia, punindo a especulação financeira e fundiária, a sonegação de impostos, a riqueza improdutiva, etc., o Governo também pretende enxugar, racionalizar e moralizar o aparelho estatal, recuperar a sua função pública e, ao mesmo tempo, devolver à iniciativa privada o seu papel de principal promotora do desenvolvimento econômico. O objetivo seria passar de um capitalismo predatório, subdesenvolvido e arcaico, a um capitalismo moderno (eficiente, competitivo), "civilizado" e também mais justo: que respeitasse a natureza e o meio ambiente e garantiria uma distribuição mais equitativa da renda e melhores condições de vida para a maioria da população. Trata-se de incorporar gradativamente o Brasil ao mundo "moderno" que seria o mundo do progresso e do bem-estar econômico e social. Para isso, o Brasil deveria abrir ainda mais as suas portas para o capital e a tecnologia que esse mundo possui em abundância, com todas as vantagens e também com todos os riscos e perigos que essa abertura comporta, do ponto de vista da nossa autonomia econômica e política e da nossa identidade cultural.

Não podemos subestimar a seriedade desse projeto, nem a firme vontade dos seus promotores de levá-lo a cabo. Variantes desse projeto que eu chamaria não de "social-democrata", como alguns pretendem, mas de "sócio-liberal", já foram experimentadas em outros países, com maior ou menor êxito e, a curto e médio prazo, com um custo social relativamente elevado. Da nossa parte, não podemos aceitá-lo sem reservas, sem avaliá-lo e julgá-lo criticamente, à luz das prioridades e da escala de valores que nós defendemos. Está em questão não apenas um determinado modelo sócio-econômico, mas também uma concepção política da sociedade. Está em questão os meios que se pretende adotar para chegar a esse modelo e que não deveriam comprometer a consolidação da democracia no Brasil.

Nesse contexto, a atual conjuntura apresenta para a Igreja o desafio e a oportunidade que apontávamos antes. Não podemos deixar-nos fascinar nem pelo ideal "neo" ou "sócio-liberal", nem pelo ideal de um novo socialismo, ainda vago e pouco definido. Para nós, não apenas o econômico está a serviço do bem-estar social e este se define em termos do bem comum da comunidade política como tal, mas essas diversas dimensões da vida em sociedade - econômica, social e política - sempre se situam no contexto mais amplo e abrangente dos valores - culturais, espirituais e religiosos - que deveriam inspirá-las. O desafio hoje talvez seja mais para o laicato católico do que para a hierarquia, já que se trata, além de testemunhar, de traduzir ou encarnar, de algum modo, em projetos e modelos que sejam viáveis, não apenas na esfera individual, familiar e comunitária, mas também a nível da sociedade global, com toda a sua complexidade e diversidade, valores que a Igreja tem defendido ao longo dos seus anos: Contra o egoísmo e o individualismo desenfreado, o valor da solidariedade, em particular com os mais pobres e necessitados; o valor da comunhão e da participação responsável. Contra o mero utilitarismo e o primado da eficiência, o sentido da celebração, da festa, da partilha, da contemplação e da gratuidade. Contra uma tecnologia às vezes desumanizante, o respeito pela pessoa humana em si mesma e pelo que há de melhor nas tradições culturais e religiosas do povo brasileiro e das suas minorias. Contra uma sociedade fechada sobre si mesma, materialista, consumista e hedonista, abertura aos valores do espírito e aos valores transcendentais: ao sagrado e à comunhão com Deus (CNBB, Doc. 42, nn. 51-64).

Temos um laicato suficientemente preparado para assumir essa difícil e paciente tarefa, no contexto de uma sociedade plural e democrática? Se não o tivermos, deveríamos nos apressar para prepará-lo. O caminho escolhido para esta Assembléia - a educação - nos convida a fazê-lo.

Francisco Ivorn, S.J.
20.04.90

Bibliothek
20344
Institut für Brasilienkunde
METTIN

100 St./Pcs.
nen, 1,6 mm.
ang/without illumination
sine(n).
sine(n).



as o por. ed.
50 Markquis
Lupa, 1 Porta-
ou sur secteur
cachets DSR 5 x 5/
upe, 1 porte-film
attery or mains.
SR 5 x 5/24 x 36.
lier, 1 Holder for
ltiene oder Netz.
Drahtschleife 5 x 5/
upe, 1 Filmpatro-
para los cargado-
ridios.
informática y los
idistimo:
i pour les paniers
SR
Automat et les
e les
-rapid:
azines type LKM.
utting and glass-
the DSR unit and
id fast:
ne geignet.
sels
nrieden
rational und
Hitzschmelz:
TEM

